ANNO XXXVI. NUMERO 121.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Sgunda. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Terça. S. Rita de Cassia viuva; S. Quiteria.
23 Quarta. S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Quinta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Maria Magdalena.
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador.
27 Domingo. Pascoa do Espirito Santo; S. João

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

LEI N. 487.

Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. Unico. O *quantum* da indemnisação concedida pelo art. 14 da lei provincial n.º 452, de 21 de junho de 1858, ao contratador da illuminação da cidade do Recife, aproveita proporcionalmente á todos aquelles que houverem contratado com o mesmo contratador qualquer parte da illuminação desde janeiro de 1857 até a data da mesma lei.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 16 de maio de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.

L. S. *Ambrozio Leitão da Cunha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 16 de maio de 1860.—Francisco Lucio de Castro.

Registrada a fl. do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de maio de 1860. — Francisco de Lemos Duarte, escripturario da 4ª secção.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE MAIO.

Officio dirigido ao Exm. presidente do Pará.—Pelo officio, que V. Exc. me dirigio em 12 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc., na qualidade de 1.º vice-presidente, assumido a administração d'essa provincia. Agradecendo as obsequiosas expressões de V. Exc., offereço-me para o cumprimento de suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao tenente general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que o 1.º cadete da companhia fixa de cavallaria desta guarnição Ignacio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, se passe escusa do serviço, nos termos do art. 12 do regulamento de 28 de setembro do anno proximo passado, visto ter elle recolhido ao cofre da thesouraria de fazenda, como provou com documento authentico, que se acha archivado na secretaria deste governo a quantia de tresentos mil réis correspondente ao tempo que falta para completar o seu engajamento, como praça voluntaria.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Firmino José dos Santos, e José Dias, que foram julgados aptos para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção, annexo ao seu officio de hontem, sob n. 581, providenciando V. Exc., para que o segundo dos mencionados recrutas seja vaccinado.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc de apresentar-me, afim de serem pagos pela thesouraria de fazenda, os prets dos vencimentos de um mez, não só para a força, que tem de marchar para a villa de Iguarassú, mas tambem, para o official, que a vai commandar, ficando assim respondido o seu officio de hontem, sob n. 583.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Julio Cesar do Rego Barros que, offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção, annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sob n. 582.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que, segundo consta de sua informação de hoje, sob n. 528, póde ter lugar o adiantamento de dous mezes de soldo de terra pedido pelo 1.º tenente da armada João Carlos de Souza Machado, no requerimento que devolvo, autoriso á V. S. a mandar fazer esse adiantamento.

Dito ao mesmo.—A'vista das relações e prets juntos, estando elles nos termos legaes, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de março e abril deste anno, dos guardas nacionaes do batalhão n. 32 destacados na villa de Flores, segundo consta do officio do respectivo commandante superior, de 9 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que me requisitou o inspector do arsenal de marinha, em officio de hontem sob n. 225, junto por cópia, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta capital se consinta no despacho livre de direitos de trinta baldes de ferro, pertencentes á machina da nova barca de escavação, os quaes vieram no navio inglez *Thetis*, uma vez que estejam elles comprehendidos no aviso citado pelo mesmo inspector. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Transmito á V. S., para os fins convenientes, os dous inclusos avisos de lettras na importancia de 340$, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do norte, sobre essa e á favor de José Joaquim de Lima.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Póde V. S. fazer substituir pelo 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio no 1º de junho proximo vindouro, o 2º da mesma arma, que se acha aquartelado, como propoz em officio de 22 do corrente, sob n. 82. —Communicou-se ao tenente general e á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife. — Haja V. Ss de mandar avisar a 3 dos officiaes mais graduados da guarda nacional, sob seu commando superior, afim de fazerem parte da junta, que nos termos do art. 111 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, tem de tomar conhecimento da appellação, ex-officio, interposto da sentença proferida pelo conselho de disciplina, que julgou os guardas do 2.º batalhão Manoel Antonio Basilio de Nascimento, e Olegario Francisco Dias, a que se refere o seu officio de 21 do corrente, sob n. 80, devendo aquelles officiaes comparecerem neste palacio, no dia 26 do corrente, ao meio dia.—Communicou-se ao juiz de direito da segunda vara.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que seja despensado do serviço do 2.º batalhão de infantaria, o guarda nacional Trajano da Silva Pereira, em quanto estiver empregado na estrada de ferro, conforme solicitou o respectivo superintendente, em officio desta data. — Communicou-se ao superintendente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pode V. S., conforme indica em seu officio de hontem, sob n. 224, mandar que a guarda desse estabelecimento seja dada com praças, tanto da companhia de aprendizes marinheiros, como da de menores artistas.

Dito ao capitão do porto.—Póde Vmc. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Florentino Feliciano Bezerra, Joaquim Barbosa da Silva, Tiburtino Cyriaco, José Victor Ferreira da Silva, Luiz Gomes Barbosa e José Roberto dos Santos, que foram julgados aptos para o serviço da armada, como consta do seu officio de hontem, sob n. 110, podendo Vmc. remetter para a côrte, os quatro primeiros, ficando os dous ultimos pertencendo a essa estação, e bem assim pôr á disposição do Dr. chefe de policia para dar-lhes o destino conveniente os de nomes Antonio Manoel da Cruz, e José Joaquim dos Santos, que foram julgados incapazes do serviço, segundo Vmc. declarou em seu citado officio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Haja Vmc de informar acerca do incluso officio do Exm. presidente da provincia da Parahiba datado de 22 do corrente, sob n. 65.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao officio desta presidencia, de 10 de março ultimo, recommendo a Vmc. que mande apromptar com urgencia o armamento e equipamento, que por aviso da repartição da guerra, de 25 de fevereiro deste anno, se mande fornecer ao meio batalhão da provincia do Piauhy, visto assim me haver requesitado o Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Declaro a Vmc. que os objectos constantes do pedido, que por despacho desta data mandei fornecer a 1ª companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista, devem ser encaixotados por forma, que possam ser conduzidos por animaes desta capital para aquella comarca.

Autoriso a camara municipal do Recife a tomar as providencias necessarias para que se dê maior desenvolvimento ao asseio desta cidade, e bem assim, a fazer a nomeação de medicos para freguezias e o fornecimento de medicamentos para tratar-se as pessoas pobres atacadas da epidemia reinante, como propoz a mesma camara em officio de 14 do corrente, sob n. 44.

Faz-se preciso que a camara municipal do Limoeiro declare se o numero de votantes, de que trata o seu officio de 27 de abril ultimo, foi justamente, o que se verificou depois de esgotados todos os recursos da lei e attendidas todas as reclamações que por ventura tenham havidos das juntas de qualificação para os conselhos municipaes de recurso.

Dito ao 3º juiz de paz do 1º districto da freguezia de Maranguape, Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti —Logo que Vmc. receber este officio, trate immediatamente de convocar a junta qualificadora dessa freguezia, para o dia 1º de julho vindouro, devendo Vmc. mandar affixar com antecedencia de um mez os editaes e fazer as notificações, de que trata o artigo 4º da lei regulamentar das eleições.

Sendo, por demais, censuravel a maneira, por que se procura protellar a reunião da referida junta, recommendo terminantemente a Vmc., que, sobre a responsabilidade da lei, cumpra as ordens, que lhe tem sido dirigidas por este governo, sem que lhe possam justificar a falta do cumprimento dellas motivos taes, como os que allega Vmc. em seu officio de 14 do corrente a que respondo.

Communicou-se a camara de Iguarassú.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me Vmc. com brevidade, para serem enviadas ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte algumas laminas ou tubos de puz vaccinico.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Respondo ao seu officio de 18 do corrente, declarando que, depois da loteria do Espirito Santo, que tem de ser extrahida no dia 26 deste mez, regularise Vmc. a extracção das loterias de modo que seja cumprida a lei em relação as que são por ella previlegiadas, submettendo a approvação da presidencia o plano que para esse fim julgar mais conveniente.

Dito ao Sr. cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 10 do corrente, tenho a dizer que por despacho de 9 deste mez, lançado no requerimento junto, foi Vmc. dispensado da commissão em que se acha na villa da Escada, tratando das pessoas accommettidas da variola.

O Sr. agente da companhia de paquetes mande dar transporte para a Bahia, no vapor *Paraná*, ao sargento Augusto Cesar de Oliveira e ao soldado João Jeronymo da Costa, que vieram daquella provincia escoltando o sentenciado Manoel Caetano do Nascimento Souza, com destino ao presidio de Fernando.

Expediente do secretario.

Officio ao tenente-general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem, sob numero 579, que nesta data se remetteu ao director do arsenal de guerra para mandar fornecer o pedido de armamento, equipamento e munições para a primeira companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista, que veio annexo ao seu citado officio.

Dito ao bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 14 do corrente, que fica inteirado de haver V. S. assumido naquella data o exercicio de juiz de direito da comarca do Bonito, para que fôra nomeado. Ao bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.

Dito ao Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello, juiz municipal do termo do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 5 do corrente, em que V. S. participou que, por ter cessado o seu incommodo, reassumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.

Despachos do dia 23 de maio.

232.—Basilio Ribeiro do Amaral, recruta.—Como requer.

233 —Companhia da illuminação a gaz.—Informe o Sr. inspector da thesouaaria de fazenda.

234.—Felicidade Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

235.—Guilhermino Paes Barreto.—Não tem lugar á vista da informação.

236.—João Fructuoso dos Santos —Prove que subsiste ainda a isenção que allegou em 1855.

237.—José Maria Ferreira da Cunha.—Informe o Sr. commandante da guarda nacional de Nazareth.

238.—Joaquim Antonio de Moraes.— Espere que haja credito.

239.—Manoel Alvares Pereira, capitão-cirurgião-mór do estado-maior da guarda nacional do Limoeiro.—Como requer.

240.—Prior do convento do Carmo desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

241.—Manoel Joaquim da Silva e outros.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

242.—Thereza de Jesus.—Prove com documento o que allega.

243.—Valeriano Francisco das Chagas, recruta. —Como requer.

EXTERIOR.

Hoje estão extinctas as celebres palavras do principe de Metternich: « A Italia é uma expressão geographica. » Ha de hoje em diante uma Italia, ha uma nação italiana. Se existe alguma cousa que tire todas as duvidas sobre a futura grandeza d'esta nação resuscitada e regenerada, é a coragem, a paciencia, a perseverança, e admiravel espirito de união e de sacrificio com que ella caminhou para um fim tão digno de ser attingido.

Opprimida não somente pelo peso da occupação estrangeira, mas ainda pelo de suas proprias discordias, a Italia tinha á luttar ao mesmo tempo no interior e no exterior, á triumphar de si mesma e de seus oppressores.

Ella tão nobremente rehabilitou-se como libertou-se, e o irristivel impulso que unio em um só abraço os membros dispersos da patria é a mais eloquente resposta, que os italianos podem dar aos seus detractores.

Por maior confiança que tivessemos no progresso resultante de dez annos de experiencia, que deviam dar-lhes tantas sanguinolentas lições, estavamos longe de fazer a justiça que elle merecia.

Quando, ha mais de seis mezes, os exhortavamos á paciencia e á perseverança, quando os animavamos á proseguir na sua obra de reconciliação e de unificação a travez de todos os obstaculos, mesmo d'aquelles que elles tinham alguns motivos de respeitar, nossos desejos, o confessamos, iam mais longe que nossas esperanças. Lhe diziamos então:

« Quanto mais se fizer, será mais difficil de-« fazer-se, e cada dia que passa, em vez de « ser um dia perdido, é um dia ganho. » Porem n'esta época, hoje pode-se dizer, a paz de Villa-franca tinha espalhado um desanimo, que partilhavamos.

Dizia-se-lhes que elles deviam sacrificar-se aos interesses da paz geral; respondia-se aos enviados da Toscana que o que elles deviam fazer era sujeitar-se de novo aos seus antigos soberanos, e estes soberanos eram mais que nunca austriacos.

Certamente não tinhamos alguma confidencia, e tudo parecia ser contra nós, quando exhortavamos os italianos a tudo soffrer, menos a aceitar o insolente e aborrecido jugo austriaco.

Os principes italianos si alguma cousa perderam, foi por sua culpa. Seus subditos não lhes tinham odio, e certamente de novo os acceitariam; senão felizes, ao meus tranquillos, si no intervallo que houve não se desse entre elles um irrimediavel divorcio.

Mas os gram-duques mostraram-se archiduques, e passaram-se ao serviço do inimigo. Desde este dia elles para sempre perderam sua nacionalidade. Repetimos o que então diziamos: os italianos não dirigiram o menor insulto aos principes, que desertaram da sua causa; em todos os actos publicos reconheceram os serviços, que as familias reinantes outr'ora lhes fizeram. Elles não disseram: « Sois tyrannos »; disseram: « Sois Austriacos, e isto é bastante. »

A nosso ver, consiste n'isto a principal questão. A acceitação dos principes, que serviram ao exercito austriaco teria sido a acceitação dos Austriacos seria o mesmo que perder todo o terreno ganho, perder o fructo do sangue derramado pela Italia e pela França.

Talvez fosse mais commodo aos governos e á diplomacia que os gram-duques voltassem tranquillamente aos seus palacios; mas á elles tambem podia-se dizer: é muito tarde. O que a Italia queria primeiro que tudo, era a independencia, e a independencia é um sentimento que difficilmente admitte transacções. E' essa a razão porque, quando nos fallavam em promessa de reformas, quer na Toscana, quer na Venecia, diziamos:

« O que quer a Italia não é ser bem governa-« da pelos Austriacos, é o ser, mesmo mal, pe-« los italianos; é pertencer a si mesma. A hon-« ra dos povos, como a dos individuos, consis-« te em preferir ser desgraçados sendo livres, « a ser felises sendo escravos. »

A Austria promettia tudo. Pela restituição dos gram-duques, ella offerecia reformas liberaes na Venecia, mas ella era sempre a Austria. Ora, si os italianos não sabiam ainda o que queriam sabiam o que não queriam, e por preço algum elles desejavam ser autriacos.

Com esta convicção é que diziamos: persisti e caminhai sempre. Quando por uma resolução inesperada poz-se termo a guerra, muitos politicos profundos disseram, repetindo uma celebre palavra: é preciso deixar a revolução só comsigo. A Austria, ainda que não seja a patria de Machiavel, julgava sem duvida que a liberdade era para os italianos um dom fatal, do qual elles abusariam, e que a policia europea em breve seria obrigada a intervir para restabelecer a ordem entre elles.

Para a honra dos italianos, e, digamos, para a honra da justiça e da virtude publica, esta esperança não se realisou. Tornados livres, os italianos souberam resistir á todas as provocações e á todas as ameaças, mais ainda á todas as tentações. Quando elles viram que pertubavam a Europa, voltaram-se contra si; e por sua calma, sabedoria e ao mesmo tempo invencivel resolução, elles acabaram não só por applacar, mas tambem por vencer todas as hesitações.

Ainda ha pouco diziam-lhes em resposta ás censuras que a annexação da Saboia suggeria: o Imperador julgava poder executar as estipulações de Villa-franca; elle não animava a reunião da Italia central ao reino septentrional do Piemonte. Esta reunião foi obra dos proprios italianos, dos italianos entregues aos seus instinctos e ás suas forças. Foi com este sentido que obteve-se o fim da guerra da Italia. Este fim, não era dar aos italianos tal ou tal organisação territorial, tal ou tal constituição, tal ou tal forma de governo: era desligar-lhe os pés e as mãos, era dar-lhe a liberdade de escolher e de obrar: era, em uma palavra, liberta-los.

Ora, não se alcançaria este fim, se, dando-se livre arbitrio aos Italianos, tivessem lhes dictado o uso que d'elle deviam fazer.

Depois de teram dito o que não queriam, os Italianos disseram o que desejavam. Confessamos que a principio esta fusão que se verifica hoje parecia-nos difficil. Ella parecia-nos pouco conforme ao genio e ao temperamento dos Italianos, assim como á sua historia; a nossos olhos, além disso, a centralisação não era o signal necessario, a fórma indispensavel da verdade.

Mas com a sagacidade politica, que é um dos attributos d'esta raça, os Italianos comprehenderam que só uma forte adherencia os podia pôr ao abrigo quer do exterior, quer do interior, e que uma massa compacta offerecia mais resistencia do que elemenos divididos, ainda que da mesma natureza. Então elles se voltaram para o paiz que representava entre elles a força militar, e que melhor podia servir de centro á organisação offensiva e defensiva da Peninsula.

Certamente, esta bella, elegante e poetica Florença, herdeira de uma tão magnifica historia, devia ter chorado entregando sua corôa e dando a mão a um rei soldado. Mas o Piemonte recolhia o fructo de sua perseverança, de sua coragem, de sua temeridade mesmo; elle fôra a vanguarda da Italia. D'esta vez a Italia não somente obrou só, mas até a despeito de todo o mundo. Ella soube tirar partido do bem e do mal. Para ella a questão vital era estreitar-se, agglomerar-se e constituir-se de uma maneira assaz forte para formar uma nação.

Se o programma da guerra se realisasse, se a Italia se livrasse dos Alpes no Adriatico, ter-se hia formado um reino septentrional, que seria a barreira nacional da Peninsula, e n'este caso os estados do centro podiam ficar separados.

Tendo a paz de Villa-franca exceptuado a Venecia, a agglomeração que não podia mais se fazer do lado do norte, fez-se do lado do sul; foi o facto do abandono da Venecia que tornou necessaria a formação do reino septentrional com outros elementos, e que desfez a barreira da Italia.

Isto posto, a annexação dos estados do centro ao reino do norte tornava-se para a Italia uma questão de vida e de morte. Tratava-se de saber se ficaria perdido o resultado da guerra; se d'esta terra, onde se tinha derramado tanto sangue generoso não sahiria mais que uma collecção de pequenos estados, destinados a sempre chamar protectores, em vez de uma nação sufficientemente forte para se defender.

A questão acha-se hoje resolvida. Ella póde um instante parecer duvidosa, e os ultimos esforços tentados podiam desanimar as vontades menos resolutas. Não succedeu o mesmo comnosco; confiavamos no irresistivel impulso do movimento nacional, no ardente patriotismo que apagou no italianos todas as suas antigas divisões e os reunio com o mesmo desejo; confiavamos tambem na penetração e audacia d'aquelles, que os dirigiam.

Além d'isso, ainda que todos os governos da Europa, inimigos e amigos, quizessem abafar a voz da Italia, era dever da mesma Italia fallar, confessar em alta voz sua fé nacional, e aguardar a força. Mas ha cousas contra as quaes a força nada póde; ha poderes moraes contra os quaes a violencia não póde prevalecer.

Reconhecemos este principio em toda sua extensão, dizemos que a Italia o póde invocar com o mesmo titulo que o papado.

Ainda que um congresso exigisse que a Toscana se sujeitasse á autoridade dos archiduques da Austria, e que a Romanha fosse restituida ao governo temporal de Roma, a Toscana e a Romanha teriam respondido tambem: *Non possumus*; ellas não teriam reconhecido a força, mesmo soffrendo-a.

Não houve e nem haverá este transe. Presentemente ha um facto consumado, e d'esta vez a força servia á justiça.

Pela nossa parte, antes, durante e depois da guerra abraçamos a causa da Italia, como sendo a do direito e da justiça, e temo-la humildemente servido de toda nossa alma e com todas as nossas forças.

Chama-se revolução a resurreição da Italia; nem o nome, nem o fantasma, nos espanta, mas julgamos que seria melhor dar-se o nome de restauração: restauração da patria, que não será mais contaminada pelo halito estrangeiro, do lar, ao qual não virá mais assentar-se o inimigo, da nacionalidade, que não será mais violada por cem invasões, da liberdade emfim, que não será mais suffocada por mercenarios.

John Lemoinne.

(*Journal des Debats.— Caldas Junior.*)

INTERIOR.

MARANHÃO.

O protestantismo e o poder temporal do Papa.

I

Desde que a devassidão de Henrique VIII pretendeu ostentar-se em todo o seu esplendor, a Inglaterra proclamou a sua nova religião, cujas maximas coadunando-se com as paixões que lhe deram origem a libertou do pesado jugo, que lhe oppunha o rigor dos preceitos do Catholicismo.

Os erros deste rei inglez não podiam deixar de encontrar proselytos, pois que durante o seu funesto reinado tinha por seus desvarios preparado o terreno, que devia mais tarde receber a perniciosa semente. Declarando a independencia religiosa da Grã-Bretanha, as paixões abrindo as azas, que se achavam tolhidas pela severidade das doutrinas da egreja catholica tomaram o vôo, que aprouve a cada individuo seguir, pois que a unica regra para entender a palavra de Deus, era a razão privada de qualquer, que no silencio de seu gabinete bem podia interpretar o que dizia respeito á fé e á moral!

Depois de haver o lutheranismo brilhado no horisonte, como um meteóro desastroso, a sua estrella empallideceu, e por espaço de mais de um seculo só lançou de longe em longe alguns sombrios reverberos sobre o mundo religioso; em quanto que o negro calvinismo, lutando com a crença d'Allemanha, apenas então ganhou alguns poucos proselytos comprados pelo triste preço de suas doutrinas as mais desesperadas. Estava travada a peleja entre o erro e a verdade, entre o catholicismo e os filhos rebeldes.

Na Allemanha imperou o racionalismo, que, cedendo o primeiro lugar á *razão pura*, procurou desterrar o homem do céo para as cousas caducas deste mundo. Mas como o homem privado de satisfazer os mais nobres instinctos de sua alma, atirava-se desvairado á região das concepções aereas, os desgraçados sectarios da *razão pura* fizeram esforços tanto mais energicos para remontarem á altura do christianismo, quanto mais profundo era o abysmo em que se haviam precipitado. E surgindo então o antigo evangelismo, começou Luthero a contar numerosos sectarios, e até mesmo sabios defensores.

O combate foi renhido, porém os rebeldes eram mais francos e cavalheiros; esses filhos desnaturados, que tinham desprezado a terna mãi, que os havia aleitado com o succo da bôa doutrina, eram menos pretenciosos e sem duvida mais christãos, do que os recem-conversos, que não se contentando com defender as pessimas, e subversivas doutrinas do — inconsequente protestantismo — atacam com violencia o catholicismo, procurando-o ferir no coração! O chefe visivel da egreja do Crucificado, cujas doutrinas debalde proclamam que professam, é o cobiçado alvo a que hojem pretendem atirar com mão certeira, querendo despoja-lo da autoridade, que legitimamente exerce como verdadeiro soberano temporal dos Estados Pontificios!

E com que direito se poderão constituir esses vertiginosos desertores, juizes em uma causa, quando muito *internacional*, como a que lhe offerece o motivo de tão acrisolado zelo, pela manutenção da autoridade pontificia, roubando-lhe o poder temporario?

Será por ventura licito, e mesmo juridico a qualquer estado dizer que se reune em congresso, e que este *decidio*, que tal ou tal soberano cessou de sê-lo somente pelo seu voto? O que seria das monarchias se o sceptro da autoridade estivesse á mercê de um ou outro imperante, onde qualquer ministro ambicioso, que não duvidasse calcar os principios ainda mais inconcusos de uma verdadeira e legitima soberania, com tanto que ficassem satisfeitas as suas vistas, e saciadas suas paixões? Se a autoridade real é um poder conferido ao principe pela soberania do povo, como alguns homens, ou antes a vontade de alguns gabinetes protestantes, ou eivados de seus erros, se alvoram em arbitros do sceptro temporal do soberano de Roma?

A passar em julgado um semelhante facto, attentatorio de direitos os mais legitimamente adquiridos, e contrarios á irrefragavel soberania que tem um povo de eleger a quem quer que o governe, como seu verdadeiro soberano, infeliz da sociedade, que frequentemente registraria em seus annaes — deposições e usurpações — praticadas pelos fortes contra os fracos, e assim restaurado o antigo direito de dominio, e conquista que é hoje não só intoleravel, mas até contrario ás mais bellas theorias da philosophia do direito. A sociedade retrogradaria, e chegaria ao abominavel tempo do terrivel feudalismo!

Se é certa a maxima de que o poder existe pelo povo, e se o povo, que está constituido em corpo de nação goza por sua independencia do direito de uma verdadeira soberania, o pontifice é não só um imperante temporal legitimo, mas talvez aquelle cujo throno, e soberania se firma em titulos, e tradicções mais nobres e incontestaveis: em Roma não se dá o direito de hereditariedade, é a livre e expontanea vontade do povo, quem elege e escolhe o seu soberano. Ao papa portanto não se orna a fronte com o diadema do conquistar, mas com os louros nascidos do coração.

II

Debalde argumentarão os desaffeiçoados ao throno Pontificio, procurando basear-se na simulada impossibilidade de harmonisarem-se os dous poderes, que residem no Papa. Quando por ventura á facil comprehensão de qualquer não fosse accessivel a demonstração razoavel de uma soberania—*sui generis*,— e que não pode ser comparada com qualquer outra da terra, pois que nenhuma com ella se assemelha, nem por isso devia regeitar-se a verdade que ha onze seculos abraça o mundo com universal vantagem.

O papa não assumio o poder temporal pela espada, e nem tão pouco pela astucia. A historia que rememora os feitos do mundo social muito bem o prova. A posição eminente, que sempre, occupou na terra o vigario de Jesus Christo deslumbrando os olhos dos barbaros, e fallando aos corações dos povos, e dos soberanos lhe outhorgou esse poder, que foi sempre exercido, e ainda hoje o é com vantagens incalculaveis para todo o catholicismo, e para a sociedade em geral. Roma foi em todos os tempos o lugar onde todas as duvidas e todas as questões encontravam prompta solução, e não usurpava direitos, e ainda apezar da guerra systematica, que lhe votam os gabinetes protestantes é incontestavelmente o fiel da balança para manter o equilibrio europêo, é a grande arvore plantada pela mão de Deos debaixo de cujos ramos vão abrigar-se todos os povos da terra.—Não sou eu quem o affirmo, é a Russia scismatica, e a Prussia protestante quem o attesta, sustentando e defendendo a legitimidade do poder temporal do papa; são as diversas nações catholicas, que tem ido depositar os votos da sua adhesão á causa da Igreja junto do solio pontificio; é todo o mundo catholico, que agitando-se aos brados dos sentinellas postados desde o nascente até o occaso, o attesta, por sua grande voz, que não pode ser suffocada pelo terrivel espirito de seita, que ha quasi tres seculos persegue o pastor do immenso rebanho do Crucificado, e cuja tenacidade na aversão aos dogmas e tradições as mais antigas da verdadeira Igreja tem infelizmente enganado aos menos cautos e traiçoeiramente propinado o infernal veneno, que hoje começa a produzir as funestas consequencias, que o mundo admira, mas ante as quaes não treme, porque se sabe, que as prophecias do Christo ácerca de sua esposa hão de cumprir-se, confia na robusta promessa do fundador do Christianismo, quando aliança a sua duração até que se passem os seculos.

III

Desde que o imperio do occidente desmoronou-se, Roma tornou-se o objecto das vistas ambiciosas dos potentados do oriente, e em vão tanto os papas, como os cidadãos romanos buscaram da corôa de Constantinopla um auxilio contra as vexações e excurções dos Lombardos. Entregue a si mesma, foi forçada a curar da sua propria defeza. E haverá alguem que possa negar o honroso titulo, que desde o começo tiveram os papas e os bispos, de defensores das cidades, aonde quasi exilados, com resignação aguardavam a palma do martyrio ou a conversão dos sitiantes?

Bem sensiveis eram os serviços prestados ao povo ramano, e a humanidade em geral para morrerem no esquecimento e negar-se-lhes a gratidão, e o nome de—Genios Tutelares—foi dado aos papas como poderoso recurso contra a invasão dos barbaros, pois que a historia não deixou passar desapercebidos os actos de Innocencio I, afugentando Alarico, e de S. Leão abrandando o furor do flagello de Deos, Attila, que devastava e reduzia as cinzas os paizes por elle conquistados. A cessão desinteressadamente feita por Pipino ao papa Estevão no seculo VIII do Exarchado de Ravenna, conquistado á usurpação dos Lombardos, é um argumento bem palpavel de que os imperantes civis reconheciam, e veneravam a legitimidade do poder temporal do Soberano Pontifice. Pipino preenchendo gloriosamente sua missão, não só libertou a Italia central da omiosa occupação Lombarda, mas confessou a soberania do Papa, entregando-lhe os louros de sua victoria, Transmittindo sua conquista áquelle a favor de quem desde tempos immemoriaes se tinha já formado uma soberania de facto sobre o paiz conquistado, o rei francez erigia este poder accidental em uma verdadeira soberania de direito, fazia ao mesmo tempo uma restituição e um donativo, restabelendo a autoridade soberana do Papa n'aquelle paiz, cuja posse lhe pertencia por um direito legitimo.

Considerado o Papa como o primeiro magistrado de Roma, Carlos Magno, que acabou em Didier com o reino dos Lombardos, o accumulou de honras e direitos, que lhe foram depois outborgadas em toda a sua plenitude, e exercidos com todo o esplendor de uma verdadeira soberania pelos filhos de Roma, quando com a decadencia da dynastia d'aquelle imperador, libertou-se á imitação de outros paizes do jugo do feudalismo.

A coroação do imperador Carlos M. feita pelo Papa era a sancção divina e ecclesiastica dada por elle ao poder temporal mais elevado; a declaração solemne de que nenhum outro poder secular devia elevar-se sobre o do imperador, e por tanto o poder secular do Papa, ainda mais do que o dos outros soberanos. Assim o Papa não como chefe da igreja, mas como soberano de um estado de que Roma era a capital, possuia um intitulo inferior ao da dignidade imperial, mas sem que experimentasse por isso a sua soberania a menor alteração.

Retalhado o imperio, não só o Papa mas todos os diversos soberanos, que respeitando o colosso do poder, lhe prestavam como que uma obediencia, operaram a sua independencia, e eis a origem do poder temporal do Papa. Origem verdadeira, legitima e sem duvida tambem providencial. Pois que sendo este o modo porque começam todas as soberanias—a vontade do povo, e a acquiescencia da sociedade universal,—o Pontifice a tem igual com todos os outros soberanos. E sendo certo, que a autoridade real deriva grande parte de seu poder mediatamente do proprio Deos, por quem confessam reinar e mandar, como negar-se que o poder temporal do Papa não é tambem providencial? Aquelle que collocou Pedro como pedra angular do grande adificio, que levantava e que lhe prometteu todo o poder no céo e na *terra* consentiria, que por mais de mil annos o seu vigario investisse a purpura temporal, se não marchasse isto de accordo com os seus inexcrutaveis designios? Que monarchia poderá chamar em seu auxilio para attestar a sua legitimidade uma tão longa serie de seculos, quasi todos marcados com provações iguaes ás porque actualmente passa o soberano pontifice Pio IX? Sabemos que o poder temporal da Santa Sé não é um dogma de fé, mas por ventura não partilhará de todos os requisitos precisos para ser um verdadeiro dogma politico? E se o é, como, pretender exauthora-lo sem outro pretexto além de vistas occultas, que talvez o tempo deixe penetrar para se poder com franqueza aquilatar da sinceridade com que hoje procedem os gabinetes empenhados em converter a cidade de Roma em um novo Eden, o paiz classico da contemplação e dos extasis, a terra da innação aonde todos deverão viver staticos, e desligados dos laços sociaes?!..

Parece incrivel que isto se escrevesse, e o que é mais, se propalasse como unico meio de reforma e de engrandecimento do povo romano!

Sêde mais sinceros, e deixai cahir a mascara; o catholicismo não está com os olhos vendados, e nem com a intelligencia interpecida para não poder com frieza calcular vistas tão *humanitarias*! Roma é o vosso pesadello, tende paciencia, porque as falsas doutrinas nunca hão de prevalecer contra ella.

IV.

Um outro argumento de que commumente se servem os antagonistas do poder temporal do Papa, é, que não convem que o chefe da igreja Universal distraia sua attenção com negocios meramente civis, abandonando-se somente aos espirituaes, e que curando mais destes do que d'aquelles, os estados pontificios soffrem na sua marcha progressiva, não podendo acompanhar as outras nações, conservando-se por tanto estacionarios.

Devemos admirar tanta dedicação, assim fosse ella partida de coração e verdadeira! Como é que ha onze seculos se tem podido sustentar a livre gerencia dos dous poderes sem haver cataclysma para o mundo social? Como é que os nossos maiores, que nos legaram tanta sciencia, e tantos conhecimentos não contrariaram, o que suppunham e com razão, uma verdade demonstrada? Como só hoje é que se pretenda pôr em pratica tal usurpação, baseada em pretextos tão frivolos quanto irrisorios á frente da historia contemporanea, que nos instrue da boa marcha dos negocios dos Estados Pontificios? Roma não terá experimentado reformas saudaveis, e compativeis com as suas forças, mesmo no actual pontificado? Lede os jornaes da epoca desde a ascenção do cardeal Mastai Ferretti ao solio pontificio até hoje, e vereis que a innacção não se aninhou no vaticano, e que o povo romano gozando de uma constituição livre, que lhe foi outorgada pelo actual Pontifice, com elle congratula-se appellidando-o de Liberal! A industria, as artes, as lettras e as associações não terão germinado a seu modo, e em razão das pequenas forças de um estado limitado, como o de Roma? Ainda tomos a historia para instruir-nos dessas grandes descobertas devidas á archeologia, que encarregando-se de patentear-nos os seculos que foram, ensina ao mundo inteiro, qual fôra o seu immenso passado. A medicina e todas as outras sciencias progridem; não, é verdade, como na França, Allemanha e outros paizes populosos, e que dispõe de immensos cebedaes, mas estarão ellas estacionarias em Roma? Precisarei por ventura provar a sua industria? não, todo o mundo a conhece e sabe; nos Estados pontificios existem caminhos de ferro, companhias etc. etc.; é portanto uma arguição gratuita assacada sem fundamento contra o povo romano. Que progresso senão este será o compativel com a dignidade de uma nação fraca, e que infelizmente luta ha tantos tempos com os disturbios intestinos alimentados por mãos estranhas? Quando um paiz vive uma vida anormal, como a que presentemente fazem viver os Estados Pontificios, é impossivel o verdadeiro progresso. As vicissitudes e alternativas por que continuamente tem passado o poder papal, apenas lhe pode conceder a coragem precisa para sustentar com firmeza a não do Estado, salva-la das encapelladas ondas, que ameaçam submergi-la. Por este lado pois é infundada a pretenciosa dedicação protestante.

V

Mas direis: vede como a Romagnia floresce depois que, rebellando-se chamou á sua frente o marquez de Popi, observai como depressa tornou-se rica e feliz! Irrisão! e Romagnia insurgida contra o seu legitimo soberano é o joguete de alheias ambições. Sondai profundamente a simulada fortuna destes insurgentes e mirai com cuidado o cunho e effigie que apparecem nos metaes emittidos, que facilmente conhecereis quaes os meios economicos que possuem actualmente os Romognões! Não ha povo que no dia do festim da revolta não decante, e exalte o chefe que o levou ao combate; assim os Romagnões: mas quando convenientemente preparado lhe for lançada a mordaça, e as circumstancias do paiz reclamarem outras medidas, ouvio-o, que a sua linguagem será outra bem diversa. Não haverá então nem liberdade, nem progresso material ou moral, e se provará os extravios dos dinheiros publicos. Assim vivem os povos, e assim morrem as nações.

Pretender justificar como razoavel e juridica a insurreição da Romagnia, é sustentar como legitimo o direito da revolta; é proclamar como verdadeiro o principio subversivo da revolução. Por ventura a França, que tanto alardeia de sustentar o Santo Padre será coherente com os seus principios abandonando-o na presente conjunctura; a França, que não trepidou, sendo republicana, suffocar com as baionetas da liberdade os democratas romanos de 1848? Então era não só a capital dos Estados pontificios, que, rebellando-se contra o Papa, procurava obter a sua independencia, mas todas ou quasi todas as provincias romanas, que acolhendo com enthusiasmo as doutrinas mazzinistas, proclamavam a republica; e se a França tão cheia de fraternidade e liberdade não recuou diante de tantos obstaculos calcando os seus dogmas politicos, e extirpou a nascente republica que lhe procurava seguir os traços, como hoje appella para o direito da independencia da Romagnia? Todo o paiz não podia ser em 1848 independente e livre, mas hoje deve-o ser a Romagnia! Então era o Papa soberano legitimo dessas provincias insurgidas, era rei temporal, e a França tomando o exemplo de Pipino o foi collocar na pacifica posse de seus dominios; mas hoje a Romagnia deve ser independente, e o Papa limitado a cidade de Roma! — *Tempora mutantur et nos mutantur et nos mutamur in illis.*—Examinai com profundeza os arcanos até este momento impenetraveis da politica franceza, que facilmente comprehendereis o seu *fervor catholico*, querendo circumscrever o Papa a diocesano da cidade eterna, e como por escarneo chefe honorario da confederação italiana!

VI

Argumentar que o santo padre deve limitar-se á capital dos estados pontificios, e receber o obolo offertado pela caridade dos reis catholicos, é desconhecer a educação religiosa, que hoje possue quasi todo o mundo social; é querer sustentar uma verdadeira utopia, e degradar a suprema posição que deve occupar na terra o successor de S. Pedro; é emfim propinar o subtil veneno que operando lentamente ha de não só acabar com a soberania temporal do Papa, mas coartar-lhe a sua perfeita independencia, como vigario de Christo.

Os estados pontificios não comprehendendo limites dilatados, não podem absorver toda a attenção do chefe da egreja, e tanto, que, ha onze seculos rege o patrimonio de S. Pedro sem a menor quebra de seu futuro social. Os Papas sempre foram soberanos de facto, como nos attesta a historia desde o berço do christianismo até nós. E o que significará dizer-se, que o Papa póde ser soberano da cidade de Roma, cuja população suporta o mesmo jugo, que a da Romania, e negar-se-lhe tal soberania para com estes insurgentes? Ou o direito da soberania temporal reside no Papa e a Romania lhe deve ser restituida pelos auxilios dos imperantes catholicos, ou então o Papa não tem direito ao poder temporal; mas já demonstramos, que o sceptro lhe pertence por titulos tão antigos e tão nobres que não ha nega-lo, e os mesmos gabinetes que lhe são desaffectos lh'os conferem e reconhecem permittindo que seja elle tão somente rei da cidade de Roma! Ora provada assim a soberania temporal do pontifice romano, o direito de defeza e de reivindicação de direitos perdidos é uma consequencia necessaria da sustentação de seu dominio legitimo; e se o governo francez como assegura na sua falla ao parlamento deste anno, mantém não só a ordem, mas *firma* o Papa no seu poder, para não ser inconsequente deve compellir os Romanhões á obediencia devida ao seu verdadeiro soberano. Esta é a politica da sinceridade e que todo o catholicismo esperava se verificasse nas circumstancias actuaes. Tudo que se apartar deste modo de proceder é sophismar o

MUTILADO

direito de protecção, que ha 14 annos exerce a França moderna para com a Santa Sé.

E' superior a toda e qualquer demonstração o indifferentismo que sobre materias de religião lavra por toda a sociedade, e accommette as cidades e os campos, dando origem a essa mortal ogerisa, que se vota ao clero, e ao poder, que em virtude da sua alta missão exerce sobre a terra. Se, pois, a religião jaz como que esquecida, e se nos corações banhados pelas lavas do indifferentismo não existe mais esse fogo sagrado, que alimentava o fervor, e piedade dos primeiros christãos, como crer. que extincto por uma usurpação o poder temporal do Papa, e vivendo elle á mercê dos soberanos catholicos possa desassombrado desempenhar livremente a sua alta missão? Se quando os Papas apenas dependiam de alguns imperadores da Allemanha muitos dos seus actos foram alcunhados de menos livres, e imperados, como não será elle velipendiado e maltratado dependendo a sua sustentação da esmolla dos reis catholicos!

As paixões entram na partilha dos homens e infelizmente a historia nos mostra que sendo insaciavel o coração humano, quanto mais poderoso é um soberano, tanto mais depressa, e facil lhe é tornar-se impertinente e despota, ou o Santo Padre havia de satisfazer, quando em tão precaria posição, os caprixos deste ou daquelle imperante, ou o obolo promettido lhe seria logo arrancado; e como os exemplos desta ordem são seguidos com a nimia facilidade aconselhada pela imitação, e pelo resentimento, em breve estaria o Papa reduzido a miseria, e degradado até ao pesto que tanto anhelam os protestantes, cujo desdem por sua pessoa sagrada, tocando o dilirio os levam a praticar actos indecorosos, como o que todos os annos tem lugar nas ruas da nova Albion, por onde em dia solemne é arrastado um manequim, simulando o vulto respeitavel do rei juiz!

Acautellai-vos em vossas loucas aspirações, porque o mundo catholico não dorme; a sua missão é bradar alerta pelos sentinellas postados nas eminencias pelo Espirito Santo; e nem as crenças que bebeu no berço se poderão apagar. A guerra religiosa é sêmpre funesta para aquelles que as ateiam, lede a historia, e a egreja pelejará com a firme certeza de que mais esta victoria irá guarnecer o seu montão de tropheus.

Conego magistral da Sé de Maranhão.—*Manoel Tavares da Silva.*

Maranhão, 20 de abril de 1860.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. barão da Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes senhores deputados, abre-se a sessão. Lida a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, participando haver S. Exc. o Sr. presidente da provincia nomeado para amanuense addido da thesouraria a Ignacio Bento de Loyola Junior.—Inteirada.

Requerimento de Roque Antunes Corrêa, fiscal da freguezia da Varzêa, pede que seja igualado a seu ordenado ao do fiscal do Poço e dos Affogados.—Á commissão de orçamento municipal.

Outro de José Gomes de Souza, ex-praça do corpo de policia, pedindo se lhe faça mercê, attenta as rasões que allega do soldo que em tal qualidade vencia.—Á commissão de força publica.

Outro da irmandade da Santa Casa de Misericordia da cidade de Goianna, fazendo uma quota para que possa preencher a missão de se acha encarregada.—Á commissão de orçamento provincial.

ORDEM DO DIA.

Entra em 2.ª discussão e é approvado o projecto n. 37 deste anno.

É tambem approvado em 2.ª discussão o projecto n. 47 com os seguintes artigos additivos:

Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a José Soares de Azevêdo, um anno de licença com vencimedtos, para o mesmo tratar de sua saude onde lhe convier.—S. R. *M. Pereira, Dr. Figueirôa.*

Fica concedido a José de Barros Corrêa Sette, fiel do thesoureiro do consulado provincial, um anno de licença com todos os seus vencimentos e desde já, para tratar de sua saude dentro ou fora da provincia.—S. R. *M. Pereira.*

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 41, o Sr. Theodoro da Silva, requer que seja elle remettido á commissão de legislação.

Depois de ligeiras observações do Sr. I. Lacerda, é o requerimento regeitado e approvado o projecto.

Continuação da 2.ª discussão do orçamento provincial.

Art. 26. Fica o presidente da provincia autorisado:

§ 1.º A reformar a tabella que marca o aluguel da casa para os professores, cujas reclamações forem attendidas, não excedendo a verba para isso destinada.

§ 2.º A emprestar a conclusão da obra do hospital Pedro II, sob a direcção e fiscalisação da administração respectiva.

§ 3.º A pagar dentro deste exercicio de 1860 a 1861 a subvenção a que a companhia dramatica tiver direito, pelo contrato já celebrado.

Vão a mesa e apoiam-se os diversos artigos additivos:

O Sr. Rego Barros:—(Não restituio seu discurso.)

O Sr. Raphael: —(Não restituio seu discurso)

O Sr. Ignacio de Barros:—(Não restituio seu discurso)

O Sr. P. de Brito:—(Não restituio seu discurso.)

O Sr. Fenelon: — (Não restituio seu discurso.)

Tendo dado a hora fica a discussão addiada.

O Sr. Presidente, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

—

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados, abrio-se a sessão.

Lida a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Um requerimento da irmandade de S. Anna da povoação de Vicencia da comarca de Nazareth, pedindo approvação do compromisso.—Á commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello pedindo se marque quota a camara de Santo Antão para pagamento da quota de 360$ que é devedora a supplicante.—Á commissão de orçamento municipal.

Outro de João Vicente Ferreira Pessoa, pedindo um anno de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.—Á commissão de petições.

É julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Fica elevada a dous contos de réis, o ordenado do cirurgião do grande hospital de caridade desta cidade.

Art. 2.º Este ordenado será pago directamente pela thesouraria provincial ao mesmo funccionario.

Derrogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial, 26 de abril de 1860.—*C. de M. V. Drumond*

É tambem mandado imprimir o seguinte parecer da commissão de orçamento e fazenda provincial com a resolução seguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Ficam approvados os creditos supplementares abertos em virtude da lei na importancia de 46:058$620 para occorrer as despezas do exercicio de 1859 á 1860.

Ficam derrogadas as disposições em contrario.

S. R.—Sala das sessões, 27 de abril de 1860.—*C. Alcoforado, Cintra, Ignacio de Barros.*

O Sr. S. Lacerda pede urgencia para ser discutido o orçamento provincial, o que é approvado.

ORDEM DO DIA.

Continua a 2.ª discussão do art. 26 do orçamento.

O Sr. N. Portella:—Sr. presidente, vejo-me obrigado a tomar parte nesta discussão por mais de um motivo.

Em uma das sessões passadas, tratando-se da verba dos juros addicionaes da estrada de ferro, tive occasião de fazer mensão de certos actos, sobre os quaes julguei conveniente chamar a attenção não só da assembléa como dos poderes do paiz: declarei então que sentia não poder dar completo desenvolvimento a tudo quanto podia dizer a respeito da estrada de ferro por não ter lido os documentos que a requesição da assembléa foram remettidos pela presidencia: hoje pois que tenho lido e examinado esses documentos cumpro um dever dizendo a assembléa o que entendo conveniente.

O outro motivo que me leva a tomar parte na discussão é o facto de haver assignado, como membro da commissão de legislação, o parecer e projecto que essa commissão e a de orçamento apresentavam concedendo autorisação para a prorogação do prazo por mais dous annos para a conclusão dos trabalhos da estrada de ferro.

Começarei pois, Sr. presidente, pelo segundo dos motivos que me obrigaram a tomar a palavra.

Pareceria que havendo feito demoras a companhia e notado faltas e defeitos na construcção da estrada, não devia assignar aquelle parecer e projecto, que agora figura como emenda á lei do orçamento: estou porém convencido de que quem attender aos motivos que tive para assim proceder reconhecerá a que cada um delles é muito legitimo, e de forma alguma me tornam contraditorio.

Um Sr. Deputado:—Só juizes presumidos poderão enxergar contradição.

O Sr. N. Portella:—É certo que faltas e mui graves tem havido da parte da companhia da estrada de ferro e que deve haver todo o cuidado em evitar as faltas e abusos que se tem dado, que devem ser censurados afim de que os negocios marchem de modo differente do que até hoje teem seguido.

Entendo, porém, que quando se trata da apreciação do pedido feito pela companhia a respeito da prorogação do praso a assembléa por dignidade da provincia, por amor da fé que deve merecer a garantia que deu, está no caso de fazer ou autorizar a concessão.

Reconheço que causas especiaes tem concorrido para a morosidade das obras da estrada de ferro, e trasido em resultado o facto que presenciamos, mas reconheço tambem que algumas das causas consignadas no parecer das commissões reunidas determinam mui positivamente a necessidade de autorisarmos a prorogação pedida. Devo porém dizer que pelo exame que fiz dos documentos, a assembléa meditando bem na situação actual, na posição em que se acha a provincia para com a companhia pela garantia dos juros addicionaes, deve proporcionar ao governo provincial meios de garantir a boa execução de contrato, de conseguir modificações em pontos, que posto tenham sido reconhecidados pelo governo geral como evidentes e obrigatorios para a companhia, esta tem posto em duvida.

É certo que a companhia tem obrigação de terminar os trabalhos de ametade da linha no anno corrente e que não os concluindo fica sujeita a perder a garantia de juros addicionaes: mais se não é conveniente que a provincia se aproveite d'aquella circumstancia para tornar effectiva apena em que encorrerá a companhia, parece-me ser conveniente para a provincia que a prorogação do praso seja consedida de forma tal que a execução do contrato por parte da companhia seja real, sujeitando-se ella as exigencias feitas por parte do governo geral.

E assim como mui judiciosamente em seu relatorio ao ministerio do imperio o Sr. engenheiro Lane propõe que o governo geral se sirva da occasião em que a companhia precisa de sua garantia para levantar um emprestimo, e com ella se entenda — tanto para que seja convenientemente acabada a primeira secção, como para assentar o systema de construcção que se deverá adoptar na segunda e nas seguintes — me parece que a provincia tambem deve aproveitar a occasião em que a companhia pede-lhe o favor da prorogação, e autorisar ao governo imperial á concede-la sob condição de melhores garantias da execução das obras, garantias que, de accordo com o governo geral forem reconhecidas necessarias para não só supprir as lacunas, que por ventura existam no contrato, como para precisar a intelligencia de pontos do mesmo contrato, sobre as quaes tem havido divergencia entre o governo geral e a companhia.

Neste sentido mandarei pois uma emenda á que foi offerecida autorisando a concessão da prorogação.

Com effeito, Sr. presidente, tem havido pontos de divergencia entre o governo geral e a companhia.

Assim, o governo por intermedio dos engenheiros fiscaes tem reconhecido a necessidade de telegraphos na estrada de ferro, e a companhia, posto que reconheça essa necessidade, declara que pelo contrato não está obrigada á estabelecelos; e o certo é que até hoje não foram elles estabelecidos!

O governo por intermedio de seus agentes tem feito ver que é necessario que os carris da estrada sejam ligados uns aos outros por chapas ou parafusos, e que pelo contrato a companhia está obrigada á fazer essa ligação dos carris, que é necessaria para segurança da estrada: a companhia, porém, declara que não tem semelhante obrigação.

O governo insiste, e faz ver que tão terminante é a obrigação da companhia, que os carris assentados estão perfurados de modo á indicar a necessidade em que estão os furos de serem occupados por chapas ou parafusos: o certo é que até hoje os carris não foram ligados!

Lerei as seguintes palavras do Sr. Lane á respeito deste ponto:

« A falta destas chapas, diz elle, é em minha opinião uma omissão grave, pois que dellas mui to depende a durabilidade da estrada.

« A falta das chapas de connexão não sómente augmenta o gasto e arruinamento dos trilhos como tambem de todo o trem rodante que passa por cima delles; e como estas despezas são lançadas na conta do rendimento, ellas augmentam indevidamente o onus da garantia do thesouro imperial e do provincial.

Como estes ha outros pontos de duvida e de relutancia por parte da companhia, e á respeito dos quaes parece que no contrato não ha meios sufficientes de que se sirva o governo para determinar de um modo decisivo, pois até hoje não tem sido decidido.

É por isto que entendo que devamos confiar na administração da provincia, fazendo a concessão da prorogação pedida, dependente de modificações, que façam desapparecer os embaraços que actualmente se dão na execução do contrato.

(Ha um aparte.)

Pouco importa que o prazo em relação aos juros garantidos pelo governo geral tenha de findar-se em época differente daquella em que termina, o dos juros garantidos pelo governo provincial.

Creio, Sr. presidente, que os clamores contra a direcção que tem tido os trabalhos da estrada de ferro são fundados, posto que reconheça que ha em muitos pontos exageração, e exageração demasiada.

Aqui não faço mais do que dizer o que sei e de modo a não ser injusto.

A companhia parece ter sahido do proposito ou deleixo em que se tinha mantido: os trabalhos da terceira secção parece-me que são feitos com mais regularidade e promettem mais garantia do que os da segunda, e especialmente da primeira secção.

Um Sr. Deputado: — Parece que tem ganho com a experiencia.

O Sr. N. Portella:—Na terceira secção trabalhos tem progredido, mas os da primeira e segunda secção patenteam de modo muito positivo o deleixo e imprudencia da companhia. As faltas que se notam nesses trabalhos provam o não cumprimento da palavra daquelles que promettendo aos agentes do governo attender ás suas reclamações,conservaram tudo no mesmo estado. Para prova disto, além dos factos de que tenho de fallar, referirei as seguintes palavras do Sr. Lane:

« Nessa occasião (1857) tive de chamar a attenção do engenheiro da companhia sobre numerosas faltas que apresentaram as construcções: em 24 de novembro do dito anno recebi do mesmo Sr. uma communicação, que é o documento junto; este documento contém promessas que, apezar de feitas pelo engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro, ficaram quasi sem execução alguma, de sorte que o referido documento não passou de uma simples letra morta: d'ahi resultou que algumas das obras mais importantes da estrada se tem indevidamente deteriorado, trazendo assim grande augmento na despeza da construcção e resultados onerosos para o governo imperial.»

No relatorio feito pelo engenheiro Lane sobre toda a linha, tratando das obras do viaducto da Cabanga dizia que as obras desse viaducto apenas serviriam para aquelles que quizessem ter uma estrada de ferro somente pelo desejo de tê-la boa, ou má; que não offereciam nenhuma garantia de segurança, e dentro de pouco tempo haviam de estar deterioradas de modo á ser preciso substituir o viaducto por outra construcção: chegou á exprimir-se nos seguintes termos:— « estou persuadido que faltaria a minha obrigação se não declarasse que este viaducto está feito de maneira á desacreditar todos aquelles que concorreram para a sua construcção.»

Dous annos depois (em 1859) volta o Sr. Lane á esta provincia e em relatorio diz o seguinte: « Cumpre-me agora participar á V. Ex. que esta obra tão desacreditadora vai rapidamente apodrecendo, e que, segundo me informam, exigio destes ultimos 10 ou 12 mezes constantes remendos para se poder conservar inteira e conjuncta.» Em consequencia desse estado trataram de alterrar o viaducto de sorte que hoje, segundo consta de um dos ultimos relatorios annuaes do engenheiro fiscal do governo, o alterro senão está compelto, está terminado.

A este respeito porém dá-se um facta digno de attenção, e do qual fallarei apenas lendo uma parte da resposta que o engenheiro em chefe da companhia, por intermedio do superintendente, deu ao engenheiro Lane.— « Quanto ao aterro da Cabanga allegou o Sr. Lane que o governo não ficaria satisfeito senão com um aterro em linha recta, o que exigeria o dobro do dinheiro e o triplo do tempo destinado á sua execução, insistindo, entre outros motivos, pare que a companhia emprehendesse estas despezas addicionaes sobre o grande valor do terreno que ella teria assim cercado. Movido pelo maior desejo de satisfazer as exigencias do governo, mandei logo proceder ao aterro em linha recta; porém o successor do capitão Medeiros declarou que o terreno, que o seu predecessor propunha que se cedesse á companhia, já fôra concedido pelo governo á varias pessoas de influencia, e que lhe seria muito defficil annular estas concessões; e além disso que pensava que o governo havia de ficar satisfeito com um simples aterro, em substituição do presente viaducto, na fórma da primeira exigencia do Sr. Lane.»

Um Sr deputado: — Quem diz isto?

O Sr. N. Portella:— E' o engenheiro da companhia por intermedio do superintendente.

O Sr. Fenelon: — E' opinião do agente do governo.

O Sr. N. Portella: — O engenheiro da companhia é que diz que o engenheiro fiscal lh'o dissera.

Quando, Sr. presidente, eu fazia sentir em uma das sessões passadas a necessidade de o governo geral prestar attenção á conservação do viaducto ou a substituição delle por uma recta, e bem assim a de attender para o lugra em que se acha a estação ainda não havia lido estes papeis; a sua leitura porem convenceu-me de que essa necessidade é urgente, porque o vicio que se nota na construcção e direcção do viaducto é muito notavel.

Direi agora alguma cousa sobre as pontes.

Em 1857 examinadas as pontes pelo engenheiro Lane, exigio este que se tomassem providencias para que se evite a ruina dos esteios das pontes e reclamou pela prompta substituição dos carris existentes sobre as pontes por estrada de ferro parmanente. O engenheiro da companhia prometteu attender á essas reclamações; mais depois de dous annos volta o engenheiro Lane, e encontra as pontes no mesmo estado: não se tomaram as providencias exigidas por elle, e o resultado foi duas dellas soffrerem abatimento. Sobre este ponto julgo dever ler a seguinte parte do relario do Sr. Lane.

« Apesar das promessas feitas á respeito destas pontes, *nada tem sido feito, absolutamente nada.* Entretanto o pilar de ferro fundido da ponte do Pirapama abateu desigualmente no mez do maio ou junho de 1858; outro accidente igual sobreveio ao segundo pilar da ponte dos Afogados na vinda do Recife em fevereiro de 1859; e assim fica demonstrado que tem sido menospresadas estas construcções importantes nesta parte tão essencial, com grave comprommettimento da segurança publica.»

Outro ponto, Sr. presidente, a o dos trens especiaes.

Examinando o engenheiro Lane a escripturação da companhia dos mezes de outubro e novembro de 1859, reconhece que a estenção percorrida pelos trens especiaes nesses dous mezes fora de 600 milhas e que a despeza da viagem redonda de cada um desses trens é de 40$ (e não 100$ como por egano eu disse em outra occasião). Não poderei tornar bem patente a inconveniencia de semelhante facto senão lendo a seguinte parte do relatorio do engenheiro Lane. « Trens especiaes, que não são exigidos pelo serviço publico, e que nada produzem, nunca devem ser expedidos senão por motivos muito expeciaes. Cada trem destes na sua ida e volta da villa do Cabo para as Cinco pontas traz uma despeza de 40$ réis sem contar a depreciação do trem rodante e concerto da estrada; e sendo esta despeza lançada na conta dos rendimentos, é uma evidente subtração feita ao thesouro brasileiro.

Ha ainda outros factos não menos dignos de attenção.

Em uma reunião ou sessão sem- tral que ha da companhia, resolveu-se que o accrescimo de despeza de 500 libras sobre o rendimento total da estrada passasse para o anno seguinte; de sorte que o art. 19 do contrato, que é muito positivo em prohibir que fique aberta conta alguma desta natureza, foi manifestamente infringido.

Em outra occasião fez ver que as madeiras empregadas eram podres e de uma qualidade: os documentos que tenho presentes provam o que então disse. O engenheiro Lane reclamou contra a qualidade da madeira e exigio do superintendente que guardasse alguma d'aquellas madeiras para elle levar para Europa quando passasse por aqui, a fim de apresenta-la ao conselho director da companhia em Londres.

Pirei agora alguma cousa sobre os trabalhos da segunda secção.

O tunel é a obra mais importante da 2ª secção e para a qual devia ter prestado toda attenção a companhia. O que é certo é que tem estado muito atrasada esta obra; e apezar de asseverar o engenheiro da companhia que dentro de 12 mezes estava concluida, é licito duvidar que assim succeda: já vão decorridos 3 mezes, está proximo, o inverno, e alem disto outras asseverecões tem sido feitas e não tem tido execução.

Os abusos são taes que o engenheiro fiscal em seu relatorio mensal diz que logo que começarem as chuvas serão em grande parte destruidos.

Concluirei, Sr. presidente fazendo menção de um facto qué deu-se a poucos dias na estrada de ferro, sobre o qual chamo a attenção do poder competente para evitar a sua reproducção. Os nove carros, unicos que existem para o transporte de passageiros, vieram no domingo passado cheios por tal forma, que alguns continham mais de 50 pessoas, e outros traziam pessoas agarradas as grades de um e outro lado da estrada. Isto o que significa? Que não ha zello, que não ha cuidado.

(Cruzaram-se apartes).

O Sr. N. Portella: — Seja o que quiserem os nobres deputados; mas creio que contra isto protesta o facto de ter o actual engenheiro, do governo, o Sr. Buarque, reclamado immediatamente, pedindo providencias para evitar a repetição de semelhante facto.

Sr. presidente, aqui termino. Não me occuparei de outras emendas que existem por que não quero abusar da attenção que me tem prestado a assembléa. A respeito da que concede abater a diversos arrematantes, direi apenas que o estado dos cofres provinciaes não permitte que a approvemos.

O Sr. Epaminondas de Mello: — (Não restituio seu discurso).

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados, abre-se a sessão. Lida a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, designando o dia 28 para a recepção da commissão encarregada de apresentar os actos legislativos, promulgados na presente sessão. — Inteirada.

Um requerimento de Sebastião José da Silva, proprietario da fundição de metaes na rua Imperial, pedindo se faça extensivo aquelle projecto, isentando do imposto da dizima a Starr & C. e Bowman. — A' commissão de petição.

Outro de José Hypolito de Mena Lima, arrematante de obras publicas, pedindo que se autorise ao governo para contratar com elle a factura da estrada da Russia para a qual já se propoz o anno passado. — A' commissão de obras publicas.

Outro de Manoel Antonio Coêlho, professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude. — A' commissão de petições.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3.ª discussão e é approvado o projecto n. 47 deste anno.

E' tambem approvado em 3.ª discussão o projecto n. 23.

Continua a 2.ª discussão do artr 26 do orçamento provincial.

O Sr. Theodoro da Silva: — (Não restituio seu discurso.)

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda additiva:

« Fica o governo autorisado a contratar com a companhia de Beberibe a collocação de novos chafarizes na povoação dos Afogados, e outros lugares arredados da cidade, podendo elevar o preço de cada balde d'agua até 40 rs. S. R. — Theodoro da Silva. »

O Sr. Fenelon: — (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. I. de Miranda declara que foram presentes pela camara á sancção da presidencia alguns actos legislativos, e que S. Exc. declarou que os tomaria na devida consideração.

O Sr. Pereira de Britto: — (Não restituio o seu discurso.)

Verificando-se ter dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Para desfazer supposições menos fundadas, que tem tomado pé entre a população acerca de omissão no numero das pessoas diariamente fallecidas, corremos o dever de asseverar que a mortalidade que damos, é baseada em notas que nos são fornecidas pela camara, e tomadas a proporção que são expedidas as guias para a inhumação dos corpos; e por isso ligamos-lhe um grão de verecidade tanto maior quanto nenhuma alteração fazemos-lhe antes de publica-la.

Se alguem tem sciencia positiva do contrario, que apresente aos omissões dadas, que indique fundadamento quaes as pessoas fallecidas que não tem sido contempladas no obtuario quotidiano; e deixe de incutir mais terror no animo do povo, que ja tem bastante motivo para impressionar-se dolorosamente.

— O Sr. Dr. chefe de policia visitou, no dia 22 do corrente, a escola central do methodo Castillo.

S. S. escreveu no *album* da escola.

— Fazem-nos queixas mui vivas contra um morador da rua do Alecrim, que incommoda aos vizinhos por maneira mui desconveniente em altercações que sempre tem com apropria familia.

He de suppor que estas linhas sejam lidas ou cheguem ao conhecimento desse individuo: e pois, com a sua leitura, esperamos que appareça uma emenda em seu proceder, satisfazendo assim a vizinhança, que não deve certamente supportar-lhe os móos humores ajudados por corpos extranhos.

Com este passo evitará igualmente que apolicia intervenha, e chame-o á ordem, como ja o devera ter feito o respectivo inspector de quarteirão.

— Communicam-nos que o sobrado da rua hoje do Imperador, que tem um oratorio, e fica de fronte do edificio, que servio de cadeia antigamente, e de presente presta-se ás sessões de tribunaes de justiça, fora legado á ordem terceira de S. Francisco e mais duas casas no bairro do Recife, com o fim de celebrar-se no referido oratorio aos Domingos e dias Santificados missa para os presos ouvirem, e fazer-se todos os annos uma festa solemne com novena á Santo Antonio, que é o padroeiro.

Este oratorio tem tudo quanto se faz necessario para este fim.

O Sr. Dr. chefe de policia de acordo com o Dr. juiz de capellas pode obrigar a mencionada ordem terceira a cumprir fielmente esse legado, afim dos miseraveis recolhidos na casa de detenção poderem ao menos ter esse lenitivo em suas afflicções.

A religião isto impõe, e a sociedade o exige.

— Terça-feira proxima passada, afogarsm-se na Cabanga dous meninos irmãos. de sexo differente, que haviam ido á pescaria com o proprio pai

— Foi absolvido no conselho de investigação a que respondia, o Sr. alferes do 8º batalhão Manoel José dos Santos Portella.

Foi um acto de justiça, que muito honra a inteireza dos membros de conselho.

— Da noite do dia 17 de corrente na freguezia de Jaboatão no engenho Contr'açude, no sitio denominado Catucá, o crioulo Felix Veloz assassinou á uma escrava de José Marques Carneiro Leão, dando-lhe uma punhalada sobre o peito esquerdo. Tendo prepetrado o delicto em luger ermo pôde pôr-se em fuga.

Pelo delegado de policia do termo de Santo Antão foram presos no dia 14 do corrente Antonio Luiz de Souza, e Joaquim de Castro, ambos criminosos de morte, o primeiro no Cabo, e o segundo em Jaboatão.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente 1 homem e 1 mulher ambos escravos. sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, e 1 á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

O PAIZ VASCONGADO.—O espectaculo, que acabam de dar os Aragoneses, quando na Hespanha soou o grito de guerra contra os Mouros, offerecendo voluntarios a milhares para a victoria das armas castelhanas é um ensejo opportuno para dizer alguma cousa das suas duas provincias, que apezar dos tempos e das revoluções conservam ainda quasi inalteraveis os seus antigos costumes, e suas curiosas tradições.

Guipuscôa deu á Hespanha os seus navegantes mais intrepidos, Allava os seus agricultores mais experimentados. Os Biscainhos, agricultores e navegantes, foram os primeiros habitantes dessa celebre Vasconia, cujos soldados, segundo Valerio Maximo, eram os mais bellicosos, mais impetuosos no ataque, e mais terriveis na refrega, que todos os soldados do seu tempo. Com razão, portanto, a Hespanha denomina Zouavos bascos os seus voluntarios das tres provincias da Byscaia.

A Byscaia é a terra nobre e livre por excellencia; è no seu territorio que se reuniam: em certas épocas, os *infanzones* (*parcutes majores*), ou deputados para deliberar sobre os interesses das terras vascongadas.

Então, como agora, reunia-se a assembléa dos proceres á sombra de um carvalho, que se eleva junto da cidade de Guernica, a 28 kilometros a este de Bilbão. E' o mais venerado dos monumentos naturaes da Peninsula, e os soldados republicanos da convenção, quando penetraram na Byscaia, cheios de admiração e respeito prestaram-lhe honras militares, e o chamaram o pai das arvores da liberdade.

O carvalho actual é uma arvore corpulenta, descendente directo do carvalho primitivo, porque ao lado da arvore existente conservam-se sempre um ou dous renovos para a substituir quando succumbe aos annos. O ultimo, que cahio de velhice em 2 de fevereiro de 1811, existia, segundo a tradição, desde o meado do seculo XIV. Era á sua sombra que os reis catholicos Fernando e Isabel,assentados n'um banco de páo, que rodeava o seu tronco, tinham jurado manter os *fueros* bascos.

No tempo antigo, cinco arautos, subiam aos ramos do carvalho, e, fazendo soar suas trombetas, convocavam os Byscainhos a *calzarsa*, ou assembléa geral. Fazia-se a reunião a principio no banco de páo, depois crescendo a população, e augmentando o numero dos seus delegados, perdeu-se o costume patriarchal, e as assembléas foram reunidas na ermida de *Nuestra Senora de la Antiqua*, antigo sanctuario, situado junto ao carvalho.

Actualmente os deputados reunem-se n'um edificio edificado a proposito com uma sala para as suas sessões e as dependencias precisas para os archivos.

A sala está rodeada de bancos de pedras com encostos de ferro, e tem uma galeria publica que occupa a partesuperior.

O antigo carvalho não está porém abandonado; pelo contrario á sua sombra e junto de seu tronco está um throno com uma magestosa cadeira, toda esculpida com as armas reaes, os brazões da Byscaia, e rodeada de columnas de pedra de ordem corinthia com dez pés de altura. A arvore e o throno estão rodeados de uma gradaria de ferro.

Desta organisação patriarchal da grande familia vascongada não se deve concluir porém que suas assembléas tenham sido sempre animadas do mesmo espirito de união e fraternidade. Ellas tiveram suas divisões e seus partidos, quasi tão celebres naquellas regiões, como foram na Italia os partidos de Guelfos e Gibelinos, de Capuletos e Montechios. Eis em resumo a origem da principal destas dissenções, e de sua causa tão extranha, como pueril.

Os Alaveses e Guipuscoanos iam uma vez cada anno a Byscaia fazer uma festa religiosa, e esta festa era celebrada em cada anno em differente parochia. Por essa occasião, era de uso offerecer á igreja um brandão, que se chamava *cyrio*, o qual pesava, de ordinario, dous a tres quintaes. Este *cyrio* era levado processionalmente em cima de um andor.

N'uma daquellas procissões alguns devotos de Alava propozeram que o andor fosse levado nos hombros; outros, que eram de Guipuscôa, quizeram que fosse conduzido nos braços; a discussão acelerou-se; os Alaveses gritavam *Gamboia* (a cima), os Guipuzcoanos *Onez* (a baixo), e nenhum cedia. Das palavras passaram a vias de facto, e houve uma tal briga que produzio algumas mortes.

Desde então os Alaveses se denominaram *Gamboinos*, e Guipuzcoanos Onecinos. Tão futil como era esta questão, ella dividio, em pouco tempo, toda a população basca; cada um tomou o seu partido, e não houve cidade, villa, castello, aldêa, que não se declarasse *Gaboina* ou *Onesina*.

D'ahi nasceu uma especie de guerra civil; um partido tomou a côr preta por divisa; o outro a côr branca; seguiram-se desordens sanguinolentas, sementeiras destruidas, villas incendiadas, propriedades ruraes devastadas, e o grande castello de Loyola foi arrasado por Henrique IV de Castella em 1845, por que alli se havia fortificado um dos partidos. Assim se conservaram acirrados, e no seculo XIV os *Gamboinos* marcharam com Pedro cruel contra os *Onecinos* com D. Henrique de Transtamarra.

Em 1501, Fernando e Isabel interpozeram sua autoridade real para acabar uma tal divisão, e com o desterro de alguns chefes, e o sequestro de seus bens, o poder legal recuperou os seus direitos, restabeleceu-se a paz e desappareceram os odios.

Mas dessas cinzas já de todo frias foi que se levantou a divisão dos Aragonezes, dando origem em 1836 á guerra civil de Carlistas e Christinos. Onecinos e Gamboinos foram chamados *chapelchouris* e *chapelgorris*, em razão da côr branca ou vermelha dos barretes adoptados pelos batalhões bascos; que serviam a rainha ou D. Carlos. Hoje os barretes de todas as côres correm fraternalmente á guerra contra os Mouros, e a Hespanha festeja este movimento bellicoso e quão cavalheresco, que ajunta sob a mesma bandeira as forças vivas da sua nação n'outro tempo dispersadas e amortecidas pela guerra civil.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE:

Maria da Conceição de Farias, branca, viuva, 55 annos, phtysica.
Joaquina, preta, solteira, 60 annos, erysipela.
Josepha, parda, 2 annos, phtysica.
Eleuterio, preto, 8 annos, angina.
João, branco, 7 mezes, angina.
Gertrude Magna de Jesus, branca, viuva, 47 annos, escarlatina.
Ignez Bebiana, branca, 7 annos, hydropesia.
Themoteo, preto, solteiro, 30 annos, endocardite.
Germana, parda, 1 anno, hydropesia.
Benedicto, pardo, 14 mezes, convulsões.
Laurentina, parda, 2 annos, anazarca.
Leocadia, parda, 7 annos, escarlatina.
Maria, parda. 2 mezes, toce.
Luiza, parda, 3 annos, congestão cerebral.
Nilo, branco, 10 mezes, desinteria.
Joaquina Rosa de Jesus parda, solteira, 30 annos, phtysica.
Antonio Joaquim do Nascimento, pardo, viuvo, 45 annos, aneurisma.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 para o consumo desta cidade — 69 rezes.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 128.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3[4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 1[2 da manhãa, pelo Dr. Firmo as 3 horas e 1[2 da tarde de hontem.

Falleceu 1 homem de aneurisma.

Communicados.

José Manoel da Costa Gamitto é socio da firma Gamitto & C., e pelo contrato social o uso desta firma pertence *exclusivamente* ao outro socio, PedroGonçalves Pereira, que ha poucos dias se ausentou para a Europa. Acontece porem,que poucos dias depois que esse socio se ausentou, apresentou-se a José Manoel da Costa Gamitto por parte da caixa filial do Banco do Brasil, para ser paga uma letra de 1:450$000, saccada pela firma social (isto é, pel socio ausente), aceita por Joaquim José Baptista, e indossada por Joaquim Pereira de Souza. José Manoel da Costa Gamitto, não tendo sciencia da origem dessa transacção, debalde examinou a escripturação da firma social, a ver se podia descobrir essa origem: dessa escripturação nada consta a semelhante respeito! Depois disso chegou ao seu conhecimento que alem dessa letra já vencida, ha outras mais, saccadas, aceitas e indossadas pelas mesmas pessoas!

Ora o que de tudo isto parece sahir por natural e legitima conclusão, é que o socio ausente abusou da boa fé e da ignorancia do socio presente em materias de commercio, e que, conluiado com o aceitante e indossador dessas letras, realisando por meio do desconto os seus valores, deixa ao dito socio presente a solução e a responsabilidade das mesmas letras, solução e responsabilidade que este, alias, entende não dever pesar sobre elle, attenta a sua absoluta ignorancia das cousas de commercio, e bem assim a ja citada clausula do contrato social. E em verdade, só pelo conluio a que acima alludimos, se pode explicar que os ditos aceitante e indossador firmassem as letras sem dar conhecimento dessas transacções a Gamitto, que elles alias sabiam ser socio da firma.

Mas o que ha de mais celebre em todo este negocio é que a caixa filial, portadora da letra ja vencida, apenas se contentou de protesta-la, sem até agora accionar a nenhum dos figurantes della.

Aqui ficamos por hoje: mas promettemos informar o publico de todos os passos que for dando est negocio, porque nos parece que vale a pena não o perder de vista

Correspondencias.

AO PUBLICO.

Eleito pelo voto expontaneo de meus concidadãos para o cargo de 4.º juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade do Recife, devia entrar no respectivo exercicio em janeiro do corrente anno; e com effeito, tendo de conformidade com esse dever dirigido as convenientes communicações ás autoridades a quem é de estylo faze-las, fui sorprendido por um officio da camara municipal intimando-me que—de accordo com o parecer de seu advogado entendera em sua sabedoria resolver, que era eu incompetente para semelhante exercicio no corrente anno, devendo por tanto passar a vara ao Sr. Antonio Augusto da Fonseca, a quem chamára e juramentára para servir como supplente.

O primeiro movimento que tão disparatada lembrança, que acto tão *quixotal* em mim excitou foi um riso de *piedade*, depois porem, melhor considerando, vi no acto da camara um attentado contra meus direitos, um proposito formal de amesquinhar-me, uma resolução de elevar-se acima das primeiras autoridades da provincia, de fundar talvez sua omnipotencia; e desde logo as sentei de oppor-me a tudo isto, de sustentar *cunctis-viribus* meu direito, minha justiça.

O publico vio com quanta energia discuti a minha causa por este mesmo *Diario*, guardando sempre as conveniencias, que soe guardar todo o cavalleiro, todo o homem bem educado: apezar disto porem, o publico tambem vio o silencio sepulcral, que obstinadamente guardou a illustrissima camara, silencio que a alguem pareceria systematico, pareceria querer dizer — não damos cavaco, não descemos de nosso poleiro —; mas que para os homens pensadores, que para o illustrado publico, denunciava apenas a fraqueza da camara, o disparatado de seu procedimento, para apadrinhar o qual não achavam a mais futil razão, uma palavra se quer!

Entretanto, continuei no exercicio do lugar de juiz de paz, e para evitar que por qualquer modo se abusasse da credulidade publica, fiz diariamente publicar um annuncio em que isto mesmo declarava, e aguardei tranquillo a decisão do Exm. Sr. presidente da provincia a quem me constava ter a camara affecto o negocio.

A pessoa que nesta provincia exercia a suprema autoridade teve de retirar-se sendo substituida pelo Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, e por isso julguei conveniente á minha justiça dirigir a S. Exc. o requerimento, que abaixo vai transcripto, e que teve a decisão publicada no *Diario* n. 108 de 9 do cadente mez, que me deu o mais completo e honroso triumpho, que podera almejar.

Tendo assim terminado o conflicto intempestivamente levantado pela camara do Recife, reconhecida assim a legitimidade da autoridade que tenho exercido, resta-me somente declarar mui solemnemente que em toda essa questão somente fui movido pelo sentimento de sustentar o meu direito, de mostrar o apreço que dou aos votos de meus concidadãos, a consideração que ligo ao exercicio da judicatura de paz pela razão mesmo de sua origem popular.

Não terminarei sem chamar a attenção do respeitavel publico para dous factos que se deram no correr da questão de que venho de tratar: o primeiro foi a indicação do Sr. tenente coronel requerente, e vereador da camara municipal e *seu antigo fiscal* o Sr. Rodolpho João Barata de Almeida, para que se levasse o occorrido entre mim e a camara ao conhecimento da presidencia, em conformidade do art. 58 da lei do 1.º de outubro de 1828! Foi mais uma ratice, foi a repetição do conselho—chama antes que te chamem.—

A lei a que se refirio o Sr. Barata diz: « Darão parte annualmente, ou quando convier ao presidente da provincia e conselho geral das infracções da constituição, e das prevaricações ou negligencias de todos os empregados. »

Ora no negocio de que se tratava, se alguem infringira a constituição foi a camara, se algum funccionario publico prevaricára, ou fora negligente foram por certo os membros da camara,que por affeição ou outro qualquer motivo semelhante,deixaram de proceder imparcialmente, excederam da orbita de suas attribuições. He verdade que ao Sr. tenente coronel commendador, etc. se pode applicar o conselho que deu certo homem de lettras ao seu barbeiro que lhe lêra uns versos que compozera. « Mr.... cuide de fazer barbas e deixe o mais. » O outro facto é o officio do Sr. Antonio Augusto, publicado no *Liberal Pernambucano* n. 99 de 11 deste mez, no qual S. S. diz não ter tanto apêgo a vara de juiz de paz, quanto ao que a ella mostrava eu: bem, mas não obstante tanto desapego mesmo *Liberal Pernambucano* publicou por muitos dias o annuncio do Sr. Antonio Augusto dizendo-se juiz de paz, e estes annuncios foram posteriores a tão cavalleiresca e romantica declaração. O que vale é que o publico sabe dar o devido âpreço a taes fanfarronadas.

Dignem-se, senhores redactores dar um lugar em seu lido jornal a estas linhas, bem como aos documentos que as acompanham, e contem sempre com a gratidão de seu constante leitor e assignante

Caetano Pinto de Veras.

Recife 23 de maio de 1860.

DOCUMENTO N. 1.

Illm. e Exm. Sr.—Diz Caetano Pinto de Veras, que a bem de seu direito precisa que V. Exc. mande que o official competente lhe dê por certidão ao pé deste verbo, ad verbum o seguinte:

1.º O theor do officio que a camara desta cidade dirigio á esta presidencia, relativo a não poder o supplicante exercer no corrente anno o cargo de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo sacramento de Santo Antonio desta mesma cidade, para que havia sido votado.

2.º O theor da informação dada pelo Exm. presidente da relação desta cidade, ao mesmo officio da referida camara; isto no caso de ter esta presidencia por seu respeitaval despacho mandado que a respeito dêsse o seu parecer.

3.º Finalmente, toda e qualquer informação que á respeito se tenha dado, mostrando que o supplicante não era o legitimo juiz de paz, para que havia sido votado: portanto pede a V. Exc. que se digne assim o mandar passar.—E R. M.

Caetano Pinto de Veras.

Recife 11 de maio de 1860.

Dê-se-lhe, não havendo inconveniente.

Palacio do governo de Pernambuco 12 de maio de 1860.

Leitão da Cunha.

Em cumprimento do despacho retro certifico ser o officio da camara municipal desta cidade, que o supplicante pede por certidão do theor seguinte:

Paço da camara municipal do Recife 22 de fevereiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Querendo o art. 6 das instrucções de treze de dezembro de 1832 que haja sempre quatro juizes de paz juramentados em cada districto, e o art. 10 do codigo do processo, determinando que cada qual sirva um anno, esta camara juramentou aos 22 de janeiro de 1859 o primeiro supplente de juiz de paz do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio o cidadão Antonio Augusto da Fonseca, para servir quando lhe competisse, visto terse mudado desta provincia para a do Rio Grande do Norte, por ter sido nomeado inspector da respectiva thesouraria Umbelino Guedes de Mello juiz de paz do terceiro anno do mesmo districto; e, porque este não voltasse mais a esta cidade, durante todo o anno que lhe competia servir, em consequencia de haver passado d'aquella provincia para a das Alagoas, onde se achava no mesmo caracter de inspector, sendo que por isso as funcções que lhe competiam do cargo de juiz de paz, foram exercidas no mencionado tempo pelo juiz de paz do quarto anno, o cidadão Caetano Pinto de Veras; esta camara, recebendo em janeiro deste anno a participação deste ultimo, de que se achava em exercicio, e entendendo que lhe não cabia funccionar mais em vista da doutrina do aviso n. 216 de 5 de maio de 1840, da qual se conclue que o juiz de paz que no impedimento do proprietario tiver servido o anno que lhe não pertencia, perde o direito de servir o seu anno, consultou ao seu advogado, e sendo este desta opinião, fundado no aviso n. 24 de 12 de janeiro de 1856, officiou a camara ao referido Veras, remettendo-lhe o parecer por copia, do advogado, e dizendo-lhe que lhe não cabia exercer o cargo no corrente anno, e sim ao primeiro supplente juramentado, a quem tambem officiou para entrar em exercicio.

Entretanto, havendo aquelle juiz Veras declarado que não deixava a vara, e aberto um conflicto de jurisdicção com o referido supplente; para evitar embaraços ás partes, nullidades as questões e tropeços ao bom andamento da justiça, a camara cumprindo o preceito do art. 58 da lei do 1º de outubro de 1828, traz o occorrido ao conhecimento de V. Exc, afim de que se digne resolver como entender. Incluso achará V. Exc. copias dos officios desta camara aos dous mencionados juizes de paz, das respostas destes e do parecer do advogado.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exc. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia—*Joaquim Lucio Monteiro da Franca*, propresidente.—*Antonio José de Oliveira.—Gustavo José do Rego.—Simplicio José de Mello.—Rodolpho João Barata de Almeida.*

Certifico mais ser o officio do presidente da relação que tambem pede o supplicante, do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Emittindo o meu parecer, em cumprimento do officio de V. Exc. de 25 de fevereiro ultimo, sobre o incluso officio da camara municipal desta cidade, tenho a dizer que, tendo a mesma camara em virtude do disposto do art. 6º das instrucções de 13 de dezembro de 1832, juramentado ao primeiro supplente dos juizes de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio o cidadão Antonio Augusto da Fonseca para servir quando lhe competisse por ter mudado de domicilio Umbelino Guedes de Mello, juiz de paz do terceiro anno, ao referido Fonseca compete o exercicio de juiz de paz do quarto anno, conforme a doutrina do avjso numero 24 de 12 de janeiro de 1856, e não a Caetano Pinto de Veras, visto ter este como juiz de paz do quarto anno, primeiro supplente do terceirp anno exercido durante todo o anno as funcções de juiz de paz pelo impedimento ou renuncia de Guedes de Mello terceiro juiz de paz; por quanto o juiz de paz que mudou de domicilio, em consequencia do que não pôpe exercer o seu emprego, deve entender-se ter a elle tacitamente renunciado, assim como se acha declarado a respeito dos vereadores, aviso de 18 de setembro de 1851. Nem obsta os avisos do 1º e 19 de fevereiro, e 14 de maio de 1836, pois estes tratam das substituições temporarias como foi explicado pelo supramencionado aviso de 1856; e a prevalecer a doutrina contraria inutil se torna a disposição do art. 6º das citadas instrucções, por que sendo o juiz de paz do primeiro anno supplente do quarto, e tendo este servido já todo o terceiro anno e entrado no exercicio do quarto anno, escusado era juramentar o immediato em votos, pois nunca lhe competeria o exercicio, nem ao menos o de substituição temporaria, contra o que determina o art. 10º do codigo do processo criminal. Assim penso, mas V. Exc. resolverá como melhor entender.

Deos guarde a V. Exc. Recife 2 de março de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia. — *Agostinho Ermelino de Leão.*

Nada mais consta desta secretarir, a respeito do supplicante.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 18 de maio de 1860.—O official archivista, *João Valentim Villela.*

Pagou 5$600 rs.

N. 2.

Illm. e Exm. Sr.— Caetano Pinto de Veras, proprietario, empregado publico e juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade do Recife, recorre a V. Exc. para que se digne resolver e pôr termo ao conflicto de jurisdicção suscitado entre o supplicante e o cidadão Antonio Augusto da Fonceca em razão de um acto da camara Municipal desta mesma cidade, que o supplicante considera, menos legal e tumultuario.

O supplicante, Exm. Sr., foi eleito em 1856 com mais trez cidadãos para o referido cargo

de juiz de paz, sendo na ordem da votação ficado em quarto lugar, é incontestavel que devia exercer as respectivas funcções no corrente anno, que é o quarto da actual legislatura.

Entretanto aconteceo que havendo servido no 1.º anno o primeiro votado o bacharel Antonio Epaminondas de Mello; no 2.º, o segundo votado Antonio José de Oliveira, com excepção apenas do tempo decorrido do 1.º de março em que começou seus trabalhos até o em que os encerreu a assembléa provincial, de que era membro o dito Oliveira, e durante o qual foi substituido pelo juiz do 3.º anno, o 1.º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, Umbelino Guedes de Mello, no 3.º anno em que este ultimo cidadão devera servir entrou o supplicante no exercicio da vara como seu supplente, por que elle se achava no Rio Grande do Norte *exercendo em commissão* o lugar de inspector da respectiva thesouria de fazenda; e por isso quando no principio deste corrente anno o supplicante officiou a camara municipal bem como o fizera ao Exm. antecessor de V. Exc., e a outras autoridades, communicando estar no exercicio da vara por ser este o anno em que lhe competia servir, a camara de autoridade propria juramentou o cidadão Antonio Augusto da Fonceca, e ordenou-lhe assumisse o exercicio do juizado de paz, dirigindo tambem ao supplicante o officio constante do documento 1.º

Nesse officio, Exm. Sr., diz a camara, que tendo consultado ao seu advogado sobre competir-me ou não o exercicio de juiz de paz, no corrente anno visto já haver elle servido o anno que pertencia ao juiz de paz eleito em terceiro lugar, que estava fóra desta provincia e conformando-se com a parecer do mesmo advogado incluso por copia, declarava não a elle supplicante competir pela doutrina do aviso citado pelo advogado em ultimo lugar, o exercicio neste anno e sim ao primeiro supplente já juramentado, a quem passava a officiar para entrar em exercicio.

Deixando de parte a circumstancia mui notavel de, tendo a camara duvida sobre materia administrativa em lugar de procurar esclarecimentos na fonte legitima, em lugar de procurar esclarecimentos na fonte legitima, em lugar de recorrer á presidencia da provincia, preferir ouvir o seu advogado; não querendo cançar a attenção de V. Exc. com ponderações acerca da pretenção da mesma camara de fazer aceitar a opinião desse funccionario para firmar a intelligencia das leis, prescindindo da incompetencia da camara para o acto que praticou, creando até uma entidade que a lei não reconhece — 1º supplente dos juizes de paz—; o supplicante se occupará com o fundamento do parecer que servio de base á decisão da camara, e pede a V. Exc. venia para offerecer a respeito delle algumas fracas reflexões.

Entende o advogado da camara que não obstante haverem diversos avisos, e que estabelecem doutrina contradictoria, e o de 22 de fevereiro de 1855 tenha confirmado a doutrina do de 13 de julho de 1843 lhe parece que a duvida se acha resolvida pelo aviso n. 24 de 12 de janeiro de 1856, e que em virdude deste aviso não cabe ao supplicante o direito de exercer neste anno a vara de juiz de paz.

O codigo do processo criminal no art. 10 diz « os quatro cidadãos mais votados seriam os juizes, cada um dos quaes servirá um anno precedendo sempre aos outros aquelle que tiver maior numero de votos. Quando um dos juizes estiver servindo, os outros tres serão seus supplentes, guardada quando tenha lugar a mesma ordem entre os que não tiverem ainda exercido esta substituição.»

Parece pois claro ao supplicante que o codigo do processo criminal so reconhece como juizes de paz em uma freguezia os quatro cidadãos que na eleição tiverem obtido o maior numero de votos, e em quanto estes existirem, em quanto legalmente não houver qualquer delles perdido o lugar não pode ser juramentado outro cidadão a titulo de supplente— pois que supplentes de de um são os outros trez segundo dispõe o artigo suppracitado, e foi declarado nas portarias de 21 de fevereiro e de 21 de bril de 1838.

Os avisos que teem explicado o codigo do processo são concordes com o que o supplicante acaba de ponderar. Não fica impedido de servir como proprietario aquelle juiz que tiver servido de supplente—assim o declaram os avisos do 1.º de fevereiro, e de 14 de maio de 1836, e o de 5 de maio de 1840.

A doutrina destes avisos está confirmada pelo de 13 de julho de 1843, e pelo de 22 de fevereiro de 1855 como confessa *o advogado da camara: este ultimo aviso diz* «S. Magestade o Imperador a cuja presença levei os referidos papeis, houve por bem approvar a decisão de V. Exc. que fundada na disposição do aviso de 13 de julho de 1843, reconheceu legal o exercicio do mesmo juiz de paz nos referido dous annos, no primeiro anno por impedimento dos dous juizes de paz mais votados, e no segundo por passar elle a ser juiz de paz desse anno, visto não terem aproveitado ao cidadão, que para o dito cargo fôra eleito os votos que obtivera em razão de achar-se condemnado pela relação do districto quando teve lugar a eleição.

Como pois negar-se ao supplicante o direiro de exercer a vara no corrente anno para que foi eleito, como juramenta-se um 5.º juiz quando existem os quatro mais votados, quando nenhum destes perdeu o lugar embora o 3.º esteja auzente por que o está em razão de serviço publico temporario?

Soccorre-se porém a camara municipal ao aviso de 12 de janeiro de 1856, mas esse aviso nenhuma applicação tem á hypothese de que se trata, porque elle se refere ao caso de ter fallecido um dos quatro cidadãos mais votados, e então o immediato passou para o lugar que ficara vago e tornava-se preciso o chamamento de mais um cidadão para occupar o quarto lugar: eis as palavras do aviso:—e o mesmo augusto senhor houve por bem mandar declarar que o legitimo juiz de paz do primeiro dictricto da freguezia de Santa Anna no corrente anno é Vmc. e não Francisco José da Silva Ramalho; *porquanto por morte do brigadeiro João Chrysostomo da Silva, juiz de paz do terceiro anno, passou o dito Ramalho para esse lugar, e como proprietario e não como substituto o servio em todo esse anno, sendo certo que em lugar de Ramalho juramentou a illustrissima camara á Vmc. para proprietario do quarto anno*, não obstante a doutrina dos avisos do 1.º e 19 de fevereiro e 14 de maio de 1836 *que tratam de substituições por impedimentos temporarios*, e não como no caso vertente dos que resultam do fallecimento de um dos votados.

E' pois da maior evidencia: primo, que para ser applicavel ao supplicante a disposição do aviso suppracitado de 12 de janeiro de 1856 era [illegible]strar que o cidadão Umbelino Guedes havia perdido, fallecido ou, pelo menos, que [illegible] uma vez o lugar de juiz de paz; secundo, [illegible] devia applicar-se isso se não provou e nem pro[illegible] os avisos de 1 e [illegible] ao supplicante o disposto [illegible] 1836, que longe de fevereiro e de 14 de maio [illegible] o de 12 de janeiro deverem sido revogados pe[illegible] em vigor para os casos em [18]56, foram reconhecidos [illegible] pedimentos temporarios e se se tratasse de im[illegible] plicaveis aos que resultam, somente não ap[illegible] [illegible] se tratava de fallecimento no caso de que [illegible] um dos votados.

Pretende-se porem que o cidadão [illegible] Guedes de Mello tem perdido o lugar de juiz de paz porque mudou de domicilio; isto todavia [illegible] gratuito, é mera preocupação. Nem é exacto que Umbelino tenha mudado de domicilio, nem já mais a camara municipal tem entendido que taes mudanças importam a perda do lugar de juiz de paz, essa intelligencia só se deu a lei quando foi applicavel ao supplicante o que denota ou que a camara errou até hoje e ainda continua a errar porque não fez extensivo o procedimento havido com o supplicante a outrem em iguaes circumstancias, ou que acertou em outro tempo e erra agora e por fatalidade a respeito somente do supplicante; o que em todo o caso revela menos imparcialidade, mostra que a camara se deixou arrastrar por algum desses sentimentos a que a autoridade publica deve ser surda quando tem de exercer actos de seu poder (e deste exorbitou a camara), de suas attribuições.

Se para se considerar alguem domiciliario em uma terra é mister que nella se estabeleça com animo de ahi permanecer—Cod. Civ. Franc. art. 102 e 103; Pereira e Souza—Proc. Civ. nota 4,—parece que o cidadão Umbelino Guedes de Mello que existe nas Alagoas actualmente (pois que foi removido da commissão em que se achava no Rio Grande do Norte para outra igual naquella provincia) exercendo um emprego de commissão, e por tanto temporario—que continua a ser 1º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, a qual o considera no numero de seus empregados effectivos mas em diligencia parece diz o supplicante que no rigor do direito não se pode dever domiciliario alli—pois que não tem a intenção de alli permanecer—e como elle deve ter necessariamente um domicilio, elle o tem inquestionavelmente nesta provincia onde continua a ser empregado, e por tanto onde não pode ter perdido o lugar de juiz de paz que lhe conferio o voto de seus concidadãos.

A constituição politica deste imperio que faz depender da circumstancia do domilio a nacionalidade dos filhos, isenta os d'aquelles que residirem no estrangeiro em razão de serviço publico, e como todas as leis se devem entender em harmonia é claro que não pode prejudicar os direitos adquiridos pelo cidadão no lugar em que é domiciliario a circumstancia de deixar temporariamente esse lugar obrigado pelo serviço publico maxime sendo já esse individuo empregado, e o serviço daquelles a que seja obrigado em razão de seu regulamento.

Segundo o Direito Romano o militar mandado de guarnição para alguma terra não adquire domicilio ahi por que se lhe não suppõe animo de permanecer, e por tanto não perde aquelle que tinha em seu paiz—L. 33 § 1 Dig. Ad. Municip. et deinc.; e o mesmo acontece acerca do individuo que sai de sua terra para ir em outra estudar—L. 5. § 5. Dig. de Inj.

O domicilio divide-se em voluntario e necessario; este é o que provem do officio, aquelle o que se escolhe a vontade (Ferreira Borjes) ainda mesmo pois que se considere a residencia do cidadão Umbelino Guedes de Mello nas Alagoas como lhe dando ahi—domicilio—, este é necessario a não pode priva-lo das vantagens, que lhe procura o seu domicilio voluntario—nesta provincia, onde tem emprego, parentes, amigos, e para onde voltará apenas lh'o permitta o serviço publico—: porque emfim essas vantagens constituem um direito sagrado, de que ninguem o pode privar, e cuja renuncia se não pode suppôr.

Ora, se o cidadão Umbelino Guedes de Mello conserva o seu direito ao lugar de juiz de paz por que não mudou de domicilio, como acaba o supplicante de mostrar, é precisamente logico que o supplicante no anno proximo passado de 1859 exerceu a judicatura de paz como supplente desse cidadão, que está nos termos dos avisos de 1º e 19 de fevereiro, 14 de maio de 1836, 5 de maio de 1830, 13 de junho de 1843 e 22 de fevereiro de 1855, e finalmente que inquestionavelmente lhe compete continuar o exercicio no corrente anno como proprietario; é de toda evidencia que o acto da camara municipal juramentando um quinto cidadão para servir como supplente no presente anno, foi uma aberração, foi um acto insolito; porque além do mais que já fica ponderado, se o cidadão Umbelino tivesse perdido lugar, o que se nega, o cidadão Antonio Augusto devera ser juramentado não para servir como supplente mais para occupar o lugar de 4º juiz de paz, como é expresso no aviso a que menos curialmente se quiz soccorrer a camara municipal e se o cidadão Umbelino não perdeu o lugar como se sustenta, e por qualquer outra razão entendia a camara que no exercicio não devia continuar o supplicante, por ter já servido um anno, não obstante estar o contrario decidido nos avisos acima citados, a vara devia passar a qualquer dos dous cidadãos Epaminondas, ou Oliveira, juizes do 1º e 2º anno, porque estes são os supplentes ou substitutos legaes do supplicante

Mas Exm. Sr. procederia a camara municipal neste negocio com a conveniente imparcialidade seria levada somente pelo espirito de fazer executar as leis, impedir um abuso? Parece que não; parece antes que a camara teve outro fim, mirou outro alvo; fim e alvo todos pessoaes, todos concernentes a individualidade do cidadão que exercia a vara de juiz de paz do 1º districto. Permitta V. Exc. ao supplicante que demonstre este seu asserto, pois que elle comprehende que proposições taes só se devem avançar tendo na mão os documentos que as provem; e o respeito que consagra o supplicante as autoridades de seu paiz augmentado hoje pelo que lhe merece a pessoa de V. Exc. a quem muita reverencia o não podiam dispensar dessa prova, conceda pois V. Exc. ao supplicante ainda por algum tempo sua benigna attenção.

No mesmo anno de 1856 em que teve lugar a eleição do supplicante foram eleitos juizes de paz para o 2º districto da mesma freguezia de Santo Antonio os cidadãos João Francisco Bastos em 1º lugar, bacharel padre Pedro José Nunes em 2º lugar, bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho em 3º, e Felix Francisco de Souza Magalhães em 4º.

Tendo servido o primeiro juiz o seu anno, que foi 1857, em 1858 deixou de servir o segundo bacharel Nunes, e entrou em exercicio como supplente o bacharel Carvalho, que deixou a vara no dia 8 de fevereiro ao cidadão quarto juiz de paz Felix Francisco de Souza Magalhães, sendo o motivo de não exercerem esse cargo os referidos dous cidadãos o haverem mudado sua residencia o primeiro para o Rio Formoso, e o segundo para o seu engenho em Muribeca.

Se a camara fosse coherente devera pois em janeiro de 1848 juramentar dous cidadãos, um para servir de terceiro juiz de paz, e o outro para servir de quarto, mas assim o não fez, e o cidadão Magalhães sem a menor opposição exerceu a vara em 1858, em 1859 e ainda no corrente anno de 1860.

Admittido mesmo que a camara só agora desse pelo seu erro, só agora quando se tratou do supplicante conhecesse que tinha até então mancado, cumpria-lhe proceder de modo identico a respeito do juiz de paz do segundo districto, mas assim não fez, e por tanto revelou sua parcialidade: o expendido comprovam os documentos n. 2 a 6.

De egual modo procedeu a mesma camara acerca dos juizes de paz da freguezia de S. José. Alli foram eleitos tambem em 1856 os cidadãos Manoel José Teixeira Bastos, Manoel Ferreira Accioli (que é secretario da mesma camara), Eduardo Frederico Banks, e Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

O cidadão Manoel José Ferreira Bastos absteve-se de exercer a vara no primeiro anno e em seu lugar servio o secretario da camara dito Manoel Ferreira Accioli, que tambem servio no anno seguinte, segundo da legislatura para que fora eleito; e a camara a isto nenhuma opposição fez (documentos 7 e 8). Dar-se-ha que o secretario da camara não esteja comprehendido na regra geral, que para elle haja diversa cartilha?

Estes factos pois parecem demonstrar claramente que uma razão houve para se ter para com o supplicante o procedimento insolito de que já fez mensão, uma rasão houve para levar a camara a esquecer todas as conveniencias, a postergar os principios do respeito devido á essa presidencia, e erigir o seu advogado em consultor publico, a querer regular a intelligencia das leis pela opinião desse cidadão, que com quanto o supplicante reconheça muito illustrado, muito digno, não pode todavia exercer quaesquer attribuições que não lhe tenham sido conferidas por lei.

Ainda mais Exm, Sr. a questão que a camara suscitou a respeito do supplicante ja tinha sido resolvida por essa presidencia em 15 de março de 1852, dicidindo o Dr. Francisco Antonio Ribeiro então presidente desta provincia, que era infundada a pretengço do bacharel José Felix de Brito Macedo a exercer a vara de juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio no quarto anno da respectiva legislatura com a exclusão do cidadão João Francisco Bastos, eleito juiz de paz desse anno, porque servira durante o terceiro em lugar do bacharel Angelo Henriques da Silva que aceitara e occupara a vara de juiz de orphãos na qualidade de supplente, porque o dito cidadão Bastes servira no terceiro anno, como supplente sem perder o direito de servir no quato anno. (Documento 9).

O supplicante não prosegue em outras considerações [illegible] receia fatigar a attenção de V Exc., e esperando [illegible] Exc. suprirá as [illegible] a reconhecida sabedoria de V. Exc. [illegible] que deixa de allegar pede a V. Exc. se digne [illegible]ver este conflicto, sobre o qual consta ao supplicante officiára a camara a esta presidencia.

Nestes termos pede a V. Exc. se digne deferir-lhe.—E R. M.

Caetano Pinto de Veras.

Pernambuco 28 de abril de 1860.

Deferido com as instrucções que deu á camara municipal acerca do que apresenta o supplicante.—Palacio do governo de Pernambuco, 8 de maio de 1860.

Leitão da Cunha.

N. B.—Os documentos a que se refere o requerimento supra já foram publicados o de n. 1 no *Diario* n. 37, o de n. 2, 3, 4, 7 e 8 no *Diario* n. 53, o de n. 9 no *Diario* n. 45, e o de n. 6 é o seguinte:

Illm. Sr. secretario da camara municipal desta cidade. — Caetano Pinto de Veras, precisa que V. S. lhe passe por certidão ao pé deste o theor do requerimento Indicação, ou proposta que porventura haja feito algum Sr. membro da illustrissima camara relativamente ás substituições dos cidadãos eleitos juizes de paz do 2.º e 3.º anno do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade o Dr. padre Pedro José Nunes, que ha muito tem feito sua residencia de advogado na cidade do Rio Formoso, e Dr. Joaquim Elviro ee Moraes Carvalho, que se acha mudado da fgeguezia, por cujo motivo *não tem exercido o lugar de juiz de paz*: E quando nada conste, isso mesmo o declare.

Pede á V. S. assim lhe passe.—E R. M,—*Caetano Pinto de Veras.*

Recife 13 de janeiro de 1860.

Em virtude da petição supra, certifico que revendo o livro das actas das sessões dos annos de mil oito centos e cincoenta e sete a mil oito centos e cincoenta e nove, e os de registros de officios do incluso tempo, d'elles *não consta o que pede o peticionario*, e só sim que os juizes de paz a que elle se refere,—prestaram juramento, o padre Pedro José Nunes, no dia sete de janeiro de janeiro de mil oito centos e cincoenta e sete, e bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, no dia trese de janeiro de mil oito centos e cincoenta e oito. (1)

O referido é verdade, pelo que passo o presente nesta cidade do Recife aos 13 de janeiro de 1860.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Pagou 2$000 rs.

Srs. redactores. — Devemos resposta aos senhores amigos do progresso, forçoso é da-la ao seu artigo transcripto no *Liberal Pernambucano* n. 93 de 4 do corrente, na qual seremos resumidos, afim de não fatigarmos o publico. Como é que suas senhorias disseram que o Sr. Moreira, logo que assumio o commando do vapor «Iguarassú,» deu a companhia pernambucana com dezotto contos de réis! já vemos que suas senhorias não estão bem informados desta occurrencia, o que muito nos admira, pois a nossa terra ainda é muito pequena para que se ignore o quanto nella se faz, e assim obriga-nos a dar um pequeno esclarecimento.

O commando do Sr. Moreira foi assumido em junho de 1859, e esse dote que se diz, ou se quer fazer convencer ao publico que foi adquirido pela directoria da companhia em outubro ou novembro do mesmo anno, por occasião do naufragio de um navio inglez nos baixos de S. Roque, para onde foi mandado o «Iguarassú,» conduzindo a seu bordo o consul de S. M. britannica, fretador desse navio a directoria; e appellamos para o testemunho das partes contratantes.

Se suas senhorias são amigos do progresso, nós tambem o somos, e tambem da verdade, pois é com ella que sabemos argumentar, e vamos passar a referir o seguinte.

Quando o Sr. Maciel commandava o «Iguarassú,» em suas viagens da escalla do norte, encontrou nos baixos de S. Roque dous navios, sendo um naufragado e outro prestes a isso em lugares como sabe-se, faltos de recursos, porém, fiado em sua disciplinada guarnição, dos escaleres do vapor e de mais alguma coadjuvação que appareceu, de barcaças, empregou todos os meios ao seu alcance, obtendo em resultado salva-los, não causando outro prejuizo á companhia senão de uma pequena demora em suas viagens, porém com a gloria de dotar a companhia pernambucana com 82 contos de réis pouco mais ou menos, e de ter trazido a reboque um grande navio que conduzia em valor cerca de trezentos contos de réis em seu carregamento, não trazendo n'outra occasião o outro navio por não ter sido possivel, conduzindo-o para o Rio Grande do Norte. Ora, se os senhores amigos do progresso soubessem daquelle frete, ou dote, como é que ignoravam estes, tornamos a repitir o que já dissemos—parece-nos sermão encommendado—pois devisamos em tudo isto quererem apresentar o Sr. Moreira como o official mais distincto de companhia, e affastar-se do Sr. Maciel qualquer elogio que lhe tenha sido merecido, sentimos apenas que suas senhorias não saibam dar a Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus.

O dote do Sr. Moreira, segundo dizem suas senhorias foi de 18 contos de réis, e do Sr. Maciel foi de 82:000$. Este tem mais o caractar de dote por ser adquirido somente com os recursos deste Sr.

Estamos tambem convencidos que continuando o Sr. commandante Moreira no cumprimento de suas obrigações poder vir a prestar á companhia pernambucana tão bons serviços como os que prestou o Sr. Maciel, pois a querermos imitar sus senhorias em sua correspondencia, poderiamos tambem dizer que até ao presente não tem augmentado idéa.

Emquanto ao pessoal desejavamos primeiro saber se durante o tempo do commando do Sr. Maciel o pessoal effectivo do «Iguarassú» era de 47 pessoas, ou se foi tão somente em uma ou outra viagem, pois não nos consta que tivesse este numero effectivo, e appellamos para o proprio testemunho de suas senhorias.

Desejavamos tambem que nos dissessem qual o pessoal do «Iguarassú» antes de tomar posse da gerencia o Sr. Francisco Ferreira Borges, para quem appellaremos se suas senhorias a isso se recusarem, pois o numero de 38 é tão somente depois da gerencia desse senhor, quando não recorreremos a um nosso conhecido, que ha poucos dias dizia que a companhia pernambucana é um cadaver galvanisado, e estamos certos que elle nos dará esclarecimentos.

Pode ser que tanto o Sr. Moreira como o Sr. Maciel tenham offerecido lucro á companhia, é o que mais desejamos, porque por esse modo é que ella ha de prosperar; se se disser que o Sr. Moreira tem dado lucros e interesses á companhia, e que sempre tem cumprido com seus deveres o mesmo ou mais fez o Sr. Maciel, sem basearmos no que fica dito respeito a dotes, e um de 18 contos outro de oitenta e dous, o publico que ajuize e decida; é bem verdade que não foram livres como dizem, porém um como dote e outro como frete, como qualquer feita nesta praça; novamente diremos contra factos não ha argumentos.

Os amigos da verdade.

Recife, 23 de maio de 1860.

Srs. redactores. — Lendo na «Revista Diaria» a prisão feita em Olinda do criminoso de morte da provincia da Parahiba, Manoel Pereira dos Santos, e não narrando tal qual se passou, eu como observador dessa prisão não posso deixar de dizer que a dita prisão se deve ao commandante da força, o Sr alferes Francisco Borges Leal, que, auxiliando ao Sr. subdelegado com os pedestres a seu commando, foi quem deu com o tal criminoso na caixa indicada, fazendo que se levantasse de cima uma mulher que se achava assentada sob pretexto de molestia.

Uma testemunha ocular.

Publicações a pedido.

Lousa da morte, as lagrimas já não podem amolgar-te a dureza.

A morte acaba de roubar mais uma vida preciosa!

Cumpre obedecer á fatal lei imposta á humanidade! A resignação é o unico balsamo, que a religião infiltra para suavisar os transes daquelles que gemem sob o peso de tamanha dôr!!

Ha bem pouco tempo entre nós vivia um mancebo interessante e estimavel pelas suas bôas qualidades de filho exemplar, de irmão sem igual, de amigo verdadeiro, de cidadão grave, franco, modesto, sincero, e probo á toda prova.

Esse estimavel mancebo era o Sr. Ubaldo Annes Vieira de Souza, natural desta provincia, filho legitimo do Illm. Sr. José Antonio Vieira de Souza e da Exm. Sra. D. Umbellina Annes de Souza, que, em busca da saude perdida, foi a Portugal, onde acaba de succumbir ainda na flôr dos 24 annos, que elle percorreu sem a menor mancha, e antes com o exemplo de todas as virtudes e consideração geral!

Assim finaram-se tantas esperanças, tantas alegrias e aspirações para seus carinhosos pais, seus estremosos irmãos e seus leaes e fieis amigos.

Assim acabou de fascinar todo o ouropel desta vida transitoria.

Assim nesta tudo corre, escôa e passa. — *Tout est tombé . . . . tout est evanoui . . . . . . tout est echappé . . . . . .*

Seja pois a constante memoria de seus honrosos feitos, de suas distinctas e raras qualidades a justa gloria, o nobre orgulho, unico e suave lenitivo de seus mui dignos pais, assim como o seu apanagio o pranto de nossa amargura na intensidade de tão profunda dor; sejam as lagrimas pungentes sobre o seu funebre remanso o nosso consolo e o holocausto da nossa perenne saudade, em quanto nós, elevando lugubres e fervorosas preces ao nosso Creador, d'Elle esperamos que outhorgue á sua alma virtuosa — a ledice eterna.

M. D.

O sacramento de casamento.

Ha mais de vinte annos fiquei persuadido que as escripturas sagradas foram escriptas por ordem de Deus, e que os autores dellas foram guiados por Elle nas obras que escreveram.

Senti, pois, que emquanto vale muito estudar as outras sciencias com a ajuda de bons mestres, muito mais vale estudar as verdades affirmadas com a autoridade de Deus no livro santo. Por isso tenho empregado uma grande porção destes vinte annos no exame da Biblia Sagrada, tenho lido muitas obras a respeito della, e encontrado alguns meios que facilitam o exame.

Em uma gazeta publicada nesta côrte li ha algum tempo taes expressões como Jesus quiz elevar o matrimonio a sacramento; não ha casamento para os christãos senão quando ha sacramento; só ao sacramento deve o matrimonio a sua estabilidade; o casamento civil é um puro concubinato, e entre os christãos a união do homem e da mulher fóra do sacramento não póde ser outra cousa senão um concubinato vergonhoso e funesto. «

Crendo que um homem de bem não lançaria sobre outros tão soltamente o opprobrio de concubinato e de bastardia senão tivesse razão, e julgando que não o faria —no nome de Jesus—sem poder mostrar a autoridade divina em que se fundava, li os artigos com interesse e notei os versos citados da Biblia Sagrado para provar que: « o casamento é um sacramento, » e que « sem sacramento o matrimonio é um concubinato vergonhoso, sem estabilidade. »

A *unica* passagem citada em favor do primeiro ponto, e que parecia ter algum valor está, na epistola de S. Paulo aos Ephesos, cap. V, versos 31 e 32:

« Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãi, e se unirá á sua mulher, e serão dous em uma mesma carne. Este sacramento é grande, mas eu digo em Christo e na igreja. »

Exeminei-a na Vulgata e achei que alli está, palavra por palavra, como na traducção pelo padre Antonio Pereira.

Considerando, porém, que S. Paulo escreveu aquella carta na lingua grega, quiz ver como os versos se leem nella, e eis o resultado:

1.º A respeito do texto dos manuscriptos antigos não pode haver duvida alguma. Em todos elles as palavras são exactamente iguaes, e aquella que está traduzida *sacramento* é *mysterion*.

2.º A palavra grega « mysterion » se encontra no Testamento Novo em vinte e sete lugares, e em vinte e dous desses lugares no Testamento portuguez, está traduzido « mysterion. » Em um lugar está traduzido—segredo,— e em quatro—sacramento.

Na Vulgata « mysterion » está traduzido « sacramentum » em oito lugares, e em dezenove dos vinte e sete « mysterium. »

Esta pequena investigação convenceu-me que tanto o padre Antonio Pereira como os sabios que fizeram a Vulgata, entenderam que o sentido proprio de « mysterion » é mysterio, e admirei-me quo a mesma palavra « mysterion » na mesma carta aos ephesos pela mesma pessoa (S. Paulo,) fosse traduzida por duas palavras tão differentes, como —mysterio—e—sacramento.—

Voltei ao texto para ver, se houvesse nelle ou no contexto cousa alguma que autorisasse essa differença do sentido dado á mesma palavra. Não achei nenhuma Pelo contrario, achei que em todos os lugares em que « mysterion » está traduzido—sacramento,— não só seria mais natural e consistente traduzi-la—mysterio,— mas tambem seria mais intelligivel e conforme á verdade.

Por exemplo, no capitulo 3º, v. 3º da epistola aos Ephesos, está traduzido—sacramento.—Basta lêr os dous lados antecedentes da carta, para ficar plenamente convencido que alli deve ser traduzida—mysterio,— pois o verso diz: « Conhecer o sacramento como acima escrevi em poucas palavras. » Emquanto desde o principio da Epistola até aquelle verso, não se tinha escripto nem uma palavra a respeito de sacramento algum! Tinha fallado em um grande mysterio, sim, e torna a fallar nelle no v. 4º, onde a mesma palavra está traduzida como deve ser—o mysterio de Christo.

Tornemos agora ao capitulo V. da mesma epistola, e leiamos do verso 25 até ao fim do capitulo. Lá estão as palavras em que esses senhores fundam o processo pelo qual querem deprimir em libidinosos, concubinas e bastardos tantos emigrados e cidadãos brasileiros. O apostolo tratava do amor que o marido deve ter a sua mulher, e da maneira em que deve portar-se com ella: o tinha comparado no amor de Jesus para com a companhia de todos os fieis, e á maneira em que o Salvador lhes mostra o seu amor; tinha accrescentado a respeito da união entre o crente e o Salvador: « somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos »; então tinha citado as palavras de Deus quando entregou a mulher ao primeiro homem: « por isso o homem deixará a seu pai e a sua mãi e se unirá a sua mulher, e serão dous em uma mesma carne, » e sem interrupção alguma continúa: « este mysterion é grande, mas eu fallo em Christo e na igreja. »

Certamente S. Paulo tinha razão de dizer que a união entre o Divino Salvador no céo e o pobre peccador fiel na terra, aquella união em virtude da qual somos salvos, é um grande mysterio, e para evitar toda a duvida diz: « fallo a respeito de Christo e da igreja. » No contexto não ha nada que obrigasse a largar o sentido natural do *mysterion* para adoptar outro.

Depois de expôr assim a qualidade da unica prova biblica com que os autores da tal gazeta quizeram estabelecer o primeiro ponto, a saber que o casamento é um sacramento, é escusado examinar o que diz sobre o segundo, que sem sacramento o matrimonio é um concubinato vergonhoso sem estabilidade. Perguntámos, porém, se esses senhores não sabiam que desde o principio do mundo, *em quanto não havia sacramento algum*, Deus disse, unindo-se o homem a sua mulher serão dous em uma carne, e que Jesus citando essas mesmas palavras ordenou assim: « *Não separe logo o homem o que Deus ajuntou* ? »

Não sabiam que S. Paulo, escrevendo aos Corinthios que se casáram quando eram gentios e não tinham sacramento algum (Cap. 7 vs. 10 e 11), disse: « aquelles que estão unidos em matrimonio, *manda, não eu, senão o Senhor, que a mulher não se separe do seu marido, e o marido tão pouco deixe a sua mulher.* »

Não sabiam que o Rei do universo disse: « *Eu vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, senão é por causa dos prazeres deshonestos e casar com outra commette adulterio.* » Se sabiam, como se atrevêrão a fazer nenhum caso do preceito do Eterno; negar que o mandamento de Deus dá estabilidade ao matrimonio, e representar que « só ao sacramento deve o matrimonio a sua estabilidade. » Se não sabiam, que mestres!

Aquelles que negam que o contrato do matrimonio, feito conforme as leis civis, tem estabilidade *pelo preceito do Altissimo*, e affirmam que a tem *pelo sacramento só*, em quanto não provam a verdade do sacramento melhor que aquelles senhores a teem provado, não sómente insultam a muitos cidadãos tão bons como elles, mas fazem uma grande injuria á moral publica sobre este ponto, pois tiram a estabilidade do matrimonio do alicerce claro e seguro do preceito de Deus, para edifical-a sobre um fundamento, a existencia do qual *elles* não teem demonstrado.

Um roceiro de matos-grossos.

---

(1) Tambem Umbelino Guedes de Mello. havia prestado juramento, e exercido avara de juiz, mas a camara o julgou demittido, sem ter merecido; portanto nada aproveita esta declaração graciosa, pois assim se não pedio, é portanto contra o producente.

(Nota do correspondente.)

NENIA

Recitada á sepultura da Exm.ª Sr.ª D. Maria Maximilla Vieira de Amorim e offerecida ás seus pais e manos.

La seule precation contre les attaques de la mort est l'innocence de la vie.

BOSSUET.

Eis o paradeiro final de uma ephemera e mesquinha existencia, onde os gozos passam e se dissipam como os ligeiros vapores d'um lampada; eis o alvo para onde convergem todos os pensamentos d'uma vida aprazida, ou condoida e ralada pelo peso da dôr; eis, fielmente, onde a fraqueza e a impotencia humana se prostram sobre o mesmo degrão para adorar em eterno e sepulchral silencio a grandeza e magestade dos céos!..

A vida é para os mortaes um arriscado e terrivel trilho, em que o espirito se debate de incerteza em incerteza, levado muitas vezes ao precipicio pelo furacão das paixões, em que absorvido pelas glorias mundanas crê somente que seu fim está encerrado no festivo painel dos prazeres. A vida terrestre não é mais do que um ensaio da vida celeste onde a virtude e a innocencia são coroadas; de repente se apresenta ante seu rodar violento e apressado o marco da vida imposto pela morte, ultimo instante, em que a alma se despede do corpo, para viver a vida que lhe é propria, a vida espiritual.

. . . .

Como a flor que virente e bella, nutrida e orvalhada pelas puras lagrimas da madrugada, pende e desfallece cortada pela fouce do ceifador, assim Maria Maximilla Vieira de Amorim banhada pelo orvalho da innocencia e aquecida pelo tepido calor paternal, desmaiou e desfalleceu no dia 22 de maio sob o peso e entre as angustias d'uma terrivel enfermidade.

Choremos a morte de uma creatura, cuja alma tão candida e pura cedo tombou ao fundo do sepulchro; mas não lamentemos a sua perda, pois a innocencia passa de relance por este mundo para pousar ao lado do throno da Divindade. A vida da innocencia é a vida celeste, e não o impuro e breve viver mundano colorido com a fantazia e apparencia, cuja realidade se acha estampada nos céos.

Quinze annos já lhe endureciam a hastea, mas foram 15 annos de uma vida innocente e pura, onde nem de leve as paixões ousaram plantar seu imperio.

E' mais um anjo que se reune aos choros dos anjos para entoar hosanas ao Creador da creatura; é mais um sopro de Deus escapado á terra, que retrocede a sua fonte; é, emfim, mais uma alma, que jamais conhecendo o vicio e o mal, advoga no fôro celeste a causa dos contingentes e finitos humanos.

Sim, senhores, jamais Maria Maxilla Vieira de Amorim podia pertencer e permanecer por muito tempo na terra, porque tudo que vive e se alimenta da seiva terrestre tende a perverter e destruir-se; e seu espirito innocente e puro, como os primeiros raios da aurora, jamais poderia manchar-se no charco immundo dos sensuaes prazeres. Deus reserva a certos entes uma breve existencia na terra para torna-la comprida e longa nos céos.

Roguemos por tanto á Divindade para que sua alma directa e immediatamente se eleve a mansão divina, aonde a innocencia tem o seu throno ao lado do throno de Deus.

A. C. Seve Navarro.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 168:661$567
Idem do dia 24. . . . . . . 11:155$912
179:817$479

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . . 162
» » com generos . . 453
615

Volumes sahidos com fazendas . . 162
» » com generos . . 406
568

Descarregam hoje 25 de maio.

Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Brigue inglez—Lindisfornes—idem.
Lugre hollandez—Felicitas—idem.
Brigue inglez—Agnes—bacalhão.
Brigue hamburguez — J. H. Herry — farinha de trigo.
Brigue portuguez—Boa Fé—mercadorias.
Patacho americano—Dumbar—farinha de trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 40:124$933
Idem do dia 24. . . . . . . 458$062
40:582$995

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 8:594$876
Idem do dia 24. . . . . . . 371$552
8:966$428

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 24 de maio de 1860

Havre—Barca franceza «Sphere», Tisset Freres, 223 saccas algodão.

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Flor da Bahia», de 216 toneladas, conduzio o seguinte:—10 volumes generos estrangeiros, 2,325 saccas assucar, 4,000 cocos com casca.

Idem, patacho nacional «Amazonas II», conduzio o seguinte: — 111 volumes generos estrangeiros, 28 pipas aguardente, 1,400 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 26:473$252
Idem do dia 24. . . . . . . 1:000$760
27:474$012

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 36:199$467
Idem do dia 24. . . . . . . 1:547$783
37:747$250

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Lisboa—35 dias, patacho portuguez *Diligente*, de 137 toneladas, capitão Antonio José de Almeida, equipagem 10, carga vinho e mais generos a Almeida Gomes, Alves e & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Glacus*, de 226 toneladas, capitão Alexandre Reddie, equipagem 13, carga 2865 barricas com bacalhão, e James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Brigue hespanhol *Vigilante*, capitão José Mirambell, carga algodão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 24 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE.	Fresco	25.5	20.8	78	74	mm 756.0
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	72	757.0
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	71	757.5
3 da t.	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	69	756.8
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	67	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SSE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar a 1 h. 30' da tarde, altura 1.0 p.
Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 7·0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de maio de 1860.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta de fazenda, manda fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 6 de junho proximo vindouro os impostostos seguintes:

Municipio do Recife.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 75:000$000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjuntamente.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 2:300$000
Impostos a cargo da collectoria avaliado annualmente em...... 850$000
20 por cento de aguardente idem idem...... 200$000

Comarca do Bonito.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 2:700$000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito em...... 650$000
20 por cento de aguardente idem idem...... 100$000

Municipio do Brejo.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 900$000
Impostos a cargo da collec-oria idem...... 600$000
20 por cento de aguardante, idem idem...... 50$000

Municipio de Cimbres.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 1:400$000
Impostos a cargo da collectoria em...... 320$000
20 por cento de aguardente idem idem...... 50$000

Camarca de Garanhuns.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado annualmente em...... 2:500$000
Impostos a cargo da collectoria em...... 500$000
20 por cento da aguardente idem idem...... 100$000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 12:500$000
Imposto a cargo da collectoria em...... 1:100$000
20 por cento de aguardente idem idem...... 50$000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 3:500$000
Impostos a cargo da collectoria em...... 1:500$000
20 por cento da aguardente idem idem...... 50$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de junho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 31 do corrente e 4 de junho.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos de arrematação de renda, que importarem em mais de 2:000$000, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de junho proximo vindouro os impostos seguintes:

Municipio de Olinda.
2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em...... 3:100$000

Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjuntamente.
2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 2:500$000
Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em...... 506$000
20 por cento de aguardenteme, idem...... 120$000

Comarca de Goianna.
2$500 rs sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 10:600$000

Comarca de Nazareth.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 8:700$000

Comarca do Cabo
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 8:100$000

Comarca de Santo Antão.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 10:700$000

Municipio de Serinhãem.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em...... 1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua-Preta.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 5:100$000

Comarca de Páo d'Alho.
2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em...... 5:900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente em...... 360$000
Goianna...... 350$000
Nazareth...... 150$000
Páo d'Alho...... 150$000
Cabo...... 100$000
Santo Antão...... 300$000
Rio Formoso e Agua Preta...... 100$000
Serinhãem...... 50$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2:000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliadas em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O cidadão Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4.º anno do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, em virtude da lei, etc., etc.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Faço saber que vão ser arrematados, findos os dias da lei por quem mais der, no dia 25 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na sala de suas sessões, ás 4 horas da tarde, os bens seguintes : um cavallo castanho rusilio, avaliado em 50$; um dito preto, avaliado por 70$, total 120$000, penhorados os ditos bens por execução que move por este juizo Francisco Pereira Lemos, contra seu devedor João Gomes Ribeiro.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, em 14 de maio de 1860.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi, etc.

Caetano Pinto de Veras.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 32, de 12 de abril ultimo, tendo de serem retiradas da circulação as notas de 1$000 da primeira estampa e as de 5$000 da terceira (papel branco), procede-se desde já a substituição dellas na thesouraria da provincia.

Em tempo conveniente se marcará e annunciará o prazo, do qual principiará o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido substituidas.

Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 15 de maio de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante a mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

= Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a agencia novamente creada na povoação de Gravatá, se acha funccionando. Administração do correio de Pernambuco 19 de maio de 1860.—O official papelista, Oliveira Lima.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor nacional «Paraná», para os senhores abaixo declarados :

Dr. Fenelon Cesar Burlamaque.
Francisco Julio Ferreira de Andrade.
João de Siqueira Ferrão.
José Felix Pereira de Burgos.
José Rodrigues Ferreira.
Melquiades Pereira da Silva.
Manoel José Pereira.
Dr. Manoel José Pereira Marinho.
Manoel Pereira dos Santos Lavra.
Pedro Jancem Ferreira.
Dr. Sabino Olegario Ludgero de Pinho.
Theodoro Thadeu de Assumpção.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do 2.° semestre da decima do anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 23 de maio de 1860. — Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.° batalhão de infantaria de linha.

1 bandeira de seda com armas imperiaes ; 1 hastea para dita ; 1 capa de brim para dita ; 1 capa de oleado para dita.

Para a 2.ª companhia de pedestres de linha.

40 gravatas de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de equipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra 19 de maio de 1860.

João Ricardo da Silva.
Amanuense.

— Pela subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pombo, velho, sellado, por ter sido encontrado no lugar do engenho S. Paulo sem conductor : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 21 de maio de 1860.—José Roberto de Moraes e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que a sessão da junta de fazendas da presente semana foi transferida para o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1860.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

O abaixo assignado, emprezario da companhia, faz saber a todos os senhores assignantes, que desde a apparição do presente annuncio até o dia 26 do corrente maio, se entregarão os cartões das assignaturas e seus competentes recibos no escriptorio do theatro aos senhores que já assignaram ou mandaram assentar seus nomes para as 30 recitas de operas italianas ; e caso não appareçam ou mandem, se passarão a outros.

Para commodidade de todos os *Dilettanti*, dividir-se-ha a assignatura dos camarotes em duas séries de 15 recitas cada uma, ficando assim duplicado o numero das familias, e diminuida a despeza em metade.

Todos já sabem as immensas difficuldades que teve a vencer o abaixo assignado para reunir e conduzir felizmente a esta cidade tantos artitas de merito, afim de satisfazer as exigencias do intelligente e illustrado publico de Pernambuco. O emprezario não pretende fazer valer o seu trabalho n'uma especie de apologia, em grande numero de palavras, mas deseja sómente que saiba que ainda desta vez excedeu muito as suas obrigações do contrato com o governo, e que em vez de 20 artistas contratou 44, que já aqui chegaram, além de 8 que por mal informados fugiram no instante do embarque, e que fizeram perder ao abaixo assignado o que lhes tinha adiantado e o importe de suas passagens.

Eis aqui os nomes dos artistas que chegaram, os quaes quasi todos foram bem aceitos nos principaes theatros da Italia :

A Sra. JULIA BELTRAMINI, prima-dona absoluta.
O Sr. BARTOLUCCI, primeiro baritono, idem.
O Sr. SOTTOVIA, primeiro baixo profundo, idem.
O Sr. L. MARIOTTI, primeiro tenor, idem.
O Sr. F. RIGHI, primeiro baixo buffo, idem.
A Sra. Armellini, prima-dona.
A Sra. Girelli, prima-dona contralto.
A Sra. Rosa Righi, prima-dona supplementar.
O Sr. Marchetti, primeiro tenor.
O Sr. Placidi, primeiro baritono supplementar.
O Sr. Augusto Mariotti, primeiro baixo, idem.
O Sr. Tobias Pieri, director dos côros.
Dezoito coristas de ambos os sexos.
Oito professsores de orchestra.
Um regente.
Um concertador a piano.
Um scenographo.
Um alfaiate.
Um machinista.
Um ponto copista.

PREÇO DOS BILHETES PARA TODOS.

Camarote de 1.ª ordem	12$000
» 2.ª ordem	15$000
» 3.ª ordem	9$000
» 4.ª ordem	6$000
Cadeiras	3$000
Platea	1$500
Geraes	1$000

G. Marinangeli, emprezario.

THEATRO
DE
APOLLO.
COMPANHIA DRAMATICA
Sob a direcção do actor Carvalho.

SABBADO, 26 DE MAIO DE 1860.

Reentrada dos artistas Lima, Bozendo e Maria Luiza.

Depois que os Srs. professores da orchestra tiverem finalisado uma escolhida symphonia, subirá á scena pela primeira vez nesta cidade a excellente e apparatosa comedia em 3 actos,

O
RACHADOR ESCOSSEZ

As brilhantes e jocosas scenas de que é ornada esta interessante comedia, asseguram sem duvida ao espectador uma noite de completo regosijo.

Terminará o ospectaculo com a jocosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8¼ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, vespera do Espirito Santo,

A sociedade Cassino Popular declara ao respeitavel publico que dará neste dia um sumptuoso baile de mascaras e phantasias, e que será mantida a boa ordem e harmonia que alli costuma reinar, e observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, e cavalleiros 2$.

Baile nacional

Sabbado 26 do corrente, haverá grande e esplendido baile, nos salões do caes do Apollo.

Neste dia será o baile brilhante e pomposo, esperando o beneficiado Bernardino de Senna Barros grande concurrencia, visto que não tem poupado sacrificios e despezas para satisfazer completamente ao respeitavel publico.

Nos intervallos das contradansas haverá polka afigurada, solo e gavota, para entretenimento do publico.

O regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado.

Cavalleiros 2$ e damas gratis.

Avisos maritimos.

Para o Assú

segue o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario numero 15,

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde», por ter metade da carga prompta : quem quizer carregar o resto, entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Jeneiro tocando na Bahia, para passagens ect trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trahiche Novo n. 42.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Vai seguir até o fim da semana a bem conhecida barca «Recife,» por ter o seu carregamento prompto, apenas recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem muito bons commodos : a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17 1.° andar.

Para o Rio de Janeiro com muita brevidade vai seguir a barca nacional *Imperatriz Venecedo*re, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga a frete, trata-se na rua na Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filhos ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto.

Sahe com muita brevidade o veleiro brigue

Boa Fé.

Recebe carga e passageiros para os dous portos : a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú.

O bem conhecido patacho «Emulação» segue com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuam», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos ; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobraleuse» com a carga que tiver a bordo ; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para Lisboa

segue no dia 31 do corrente mez de maio o brigue portuguez «Relampago», ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Na rua larga do Rosario, taberna do Lemos n. 33, compram-se 30 traves de 32 a 36 palmos de comprido, e de 9 a 10 pollegadas de face, quina viva.

Para o Aracaty

sahe no fim do corrente mez o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga : quem no mesmo quizer carregar, trate com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
Segunda-feira 28 do corrente
N. 73
Rua do Imperador.

O agente Borja honrado com a confiança de uma familia que se retira para fora da provincia, vendera' em leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 73, todos os moveisque compunham a casa da supradita familia, consistindo em mobilias, guarda-ronpas, toilets, cadeiras avulsas, commodas, candelabros, louça, vidros etc., etc., e uma infinidade de objectos miudos. Na mesma occasião tambem vendera' frascos de todos os feitios e tamanhos que muito servem aos Srs. boticarios.

LEILÃO
Sexta-feira 25 do corrente ás 11 horas.
DE
Mliho e charutos.

O agente Camargo fará leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, por conta e risco de quem pertencer

DE

100 saccas com milho muito novo, e cento e tantas caixas de charutos e lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
DA
Galera Medford,
A 25 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer da galera Medford, forrada de metal, com mastros reaes, maçame, cabrestante, bolinete, fogão, correntes e ferros, tal qual se acha ancorada no lugar ultimamente designado pela capitania deste porto : sexta-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

LEILÃO
DE
BURROS.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um magnifico lote de 50 burros de Montevidéo, para o que o agente acima convida aos Srs. pretendentes a comparecerem sexta-feira 25 do corrente, na rua do Brum, armazem do Sr. Felix da Cunha Teixeira, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Cavallos de Montevidéo.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 15 excellentes cavallos de Montevidéo os quaes se acham muito nutridos e por isso proprios para o serviço de cocheiro : sabbado 26 do corrente na cocheira do Joaquim confronte ao arsenal de marinha as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Na loja do miudezas de Hilarino Soares da Silveira, na rua Direita n. 86, junto a botica do Sr. Paranhos, vendem-se frescas e verdadeiras luvas de pellica a 2$ o par.

— Vende-se um moleque de bonita figura, boleeiro, de idade 20 annos, proprio para pagem, uma escrava de idade de 30 annos, uma dita da mesma idade, assim como 2 filhos, sendo 1 molequinho de 5 annos, pouco mais ou menos, e 1 molequinha de 1 1|2 annos, e uma caboclinha de idade de 6 annos, pouco mais ou menos : na travessa do Carmo n. 12.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet novo e moderno com seus arreios : na rua do Hospicio n. 21.

— Na rua das Cruzes, taberna n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, vende-se manteiga a mais superior que tem vindo a este mercado.

— Na rua Augusta, casa de 2 andares n. 19, vende-se no segundo andar de dita casa, o mais superior doce secco e de calda de cajú, assim como de todas as mais qualidades, por atacado e a retalho.

— Quem precisar de uma ama com muito bom e abundante leite para criar : dirija-se a rua da Conceição n. 10.

— Aluga-se um sitio na rua do Bemfica (Passagem da Magdalena) com uma grande casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, com terraço, senzala para pretos, cocheira para 3 cavallos, cacimba com bomba, e 1 excellente banheiro forrado de marmore ; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, com o abaixo assignado.—Motta Irmão.

— José Thomaz de Campos Quaresma, participa as pessoas de sua amizade, que hoje a sua residencia é na rua Augusta, casa de 2 andares, do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva, de n. 19.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais au menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque : os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

5$000 .

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das portas.

Tendo a irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas de trasladar hoje, pelas 9 horas da noite em ponto, da igreja da Madre de Deos para a matriz do Corpo Santo, para alli ficar depositada até que finde a epidemia que actualmente affige esta cidade, a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus das Portas, por isso convido a mesa regedora da mesma irmandade a todos os seus irmãos, bem como a todos os devotos, para acompanharem dita procissão. Recife 25 de maio de 1860. — O escrivão, Joaquim Francisco da Silva Junior.

— Roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a apprehensão de uma preta por nome Theodora, com falta de um dente na frente, tem o andar pegado, rosto comprido e bem preta na côr ; cuja escrava é filha do Maranhão : quem a pegar, queira ter a bondade de leva-la a rua Direita n. 112, ou a rua do Cabugá, loja n. 18, que será gratificado.

— Na noite de 23 para 24 do corrente ausentou-se da casa da viuva do Mesquita, na estrada dos Afflictos, a pardinha forra chamada Leocadia, de idade de 14 a 18 annos, é natural de Jaboatão, onde tem parentes, o que se annuncia para evitar futuros.

— No domingo, 6 deste mez, as 8 horas da manhãa, sahio o annunciante de um omnibus, na Cruz de Almas, deixando no assento uma charuteira de couro. O proprietario do omnibus vio que um senhor tomou conta da charuteira e como este não a voltou ao seu dono, pede-se-lhe o favor de entrega-la quanto antes na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, vindo do mato, para caixeiro de cobrança nesta praça, ou fóra, do que tem muita pratica, e tem andado vendendo ora com outras pessoas, do que tem tambem bastante pratica ; assim como se offerece para outra qualquer aarumação, ainda que pouca experiencia tem de outros negocio, e dá conhecimento de sua conducta : quem o pretender, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de qualquer casa de familia ; quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 80.

— Quem precisar de um perito cozinheiro, tanto a portugueza como estrangeiro, dirija-se a rua da Cruz n. 13, que achará com quem tratar.

☞ N. 86,
confronte a matriz
da Boa-Vista.

Recebem-se bixas de Hamburgo, vindas por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vendem como se alugam, amola-se todo ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas.

Pungida do mais doloroso sentimento Delfina Maria Dias Cordeiro, agradece a todas as pessoas que assistiram as ultimas exequias e acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de seu presado consorte João Tavares Cordeiro, e de novo lhes roga e a todos os que por esquecimento não foram convidados, assistir a missa do setimo dia, que terá lugar segunda-feira 28 do corrente ás 6 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, continua-se a fornecer comidas a 25$ mensaes com todo o asseio.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que em virtude de ter fallecido seu socio Antonio Luiz Vieira, ficou extincta a firma de Vieira & Pará desde 28 de novembro de 1859 de que fazia parte o mesmo finado, ficando o abaixo assignado responsavel pelo activo e passivo da dita firma, e pertencendo-lhes todo o estabelecimento desde a referida data em diante. Recife 25 de maio de 1860.

João Bento Pará.

— Roga-se a quem se julgar credor da extincta firma de Vieira & Pará por qualquer titulo ou conta de livro vencida ou por vencer, &c, no prazo de 3 dias, apresenta-la para ser promptamente paga, na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous andares que tenha commodos para pequena familia, no bairro de Santo Antonio ou Recife, nas seguintes ruas :—Cadeia, Cruz ou Apollo : quem tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 41, loja de Guimarães & Rego, que achará com quem tratar.

— Manoel Antonio Pires vai a Parahiba.

— O abaixo assignado declara que a parte que tinha no patacho «Emulação» a vendeu a Antonio Gomes Pereira, capitão e socio do mesmo, desde 16 de junho de 1859. Sobral 8 de maio de 1860.—João Thomé da Silva.

— Faz sciente José Dias da Cunha, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Monteiro de Siqueira desde o dia 23 do corrente mez.

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo ; na rua da Roda, cocheira do Paulino.

Borzeguins inglezes, prova d'agua e amansa calos, a 9$ o par.

Chegados de novo pelo ultimo paquete : na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Manoel Antonio dos Santos Ferreira pede ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete n. 1979 da terceira parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo, que deve correr no dia 26 do presente, pois que dito meio bilhete foi perdido pelo annunciante, e tem no verso do dito meio bilhete escripto Delfina Maria do Carmo, nome de uma filha do annunciante, para quem foi comprado o bilhete.

— Manoel Joaquim Gonçalves Cascão retira-se para Portugal.

— Os herdeiros do engenho Camaragibe leram com admiração o annuncio do Sr. Manoel Maia da Silva, declarando-se credor da massa de seu fallecido pai na quantia de 600$, e por este meio pretendem desfazer o mesmo annuncio, dizendo a este senhor que não o consideram credor, porque como tal já se apresentou o honrado negociante desta praça Joaquim da Silva Castro, com quem S. S. se deve entender, e acerca do que não encontrará a menor duvida,

— Na rua do Vigario n 6, precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas.

— Manoel Joaquim Gonçalves Cascão, portuguez, vai á cidade do Porto.

— Continúa a dar-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta numero 48.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que seja forra ou captiva, para casa de pouca familia : a tratar na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

= Vaz & Leal fazem sciente que o Sr. José Joaquim de Oliveira Campos deixou de ser seu caixeiro desde hoje 23 de maio de 1860.

Ama.

Precisa-se de uma ama : na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 48.

— Carlos Aron retira-se para fóra da provincia.

— Em praça publica do Dr. provedor dos rezidios e capellas se procederá a arrematação da renda annual das casas e sitio pertencente ao patrimonio da irmandade das almas de Santo Antonio, cuja arrematação terá lugar no dia 26 do corrente.

— O Sr. Henrique Augusto Cowper, precisa de uma vacca de leite : quem tiver para vender compareça no consulado inglez, rua do Trapiche.

— Vendem-se balanças decimaes : no armazem de Denker & Barroso, na rua da Cruz n. 16.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA
DE
Murray e Lanman,

A que tem achado mais acolhimento no publico ! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno !

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, e augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prolixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

Carneiros á venda.

Vende-se uma porção de carneiros por junto ou mesmo a retalho ; quem quizer comprar, dirija-se a Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena, na primeira taberna.

— Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo de policia, o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se um armazem grande sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento : para mais informações, na rua da Cruz n. 11.

= Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores :

Francisco Xavier da Rocha.
André de Sá Albuquerque.
Manoel Alves Vianna.
Antonio José Gurjão, da Parahiba.
Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.
Manoel Joaquim das Trevas Marinho, da Victoria.

— No dia 25 do corrente vai á praça pelo juizo municipal da primeira vara desta cidade, uma parte do engenho Secupeminha, da freguezia de Muribeca, no valor de 10:307$350, tendo soffrido o abate da 5.ª parte, por não ter achado lançador.

— Segunda feira 21 do corrente perdeu uma menina um ponteiro de ouro enfiado em um trancelim preto de burracha, quando ao meio dia veio da aula, da rua do Livramento para o sobrado n. 25 da rua Nova de Santa Rita, fazendo transito do Livramento pela rua da Penha, largo da ribeira á rua Nova de Santa Rita : deu-se pela falta em casa ao despir-se a menina. O ponteiro é grande efornido, todo lavrado do meio para cima, tendo uma figura de Cupido junto ao aro : roga-se a quem o tiver achado de leva lo ao referido sobrado n. 25, segundo andar, ou a loja n. 21 da rua do Queimado, que gratifica-se, alem de muito se agradecer.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez para caixeiro : na rua do Rangel n. 6.

— Corina Pianta, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 55.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova, chegada pelo ultimo navio vindo da America : no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

Taberna.

Vende-se uma muito boa taberna em lugar de muito bom negocio, muito afreguezadada para terra e para o mato, com poucos generos : para informação na rua do Codorniz n. 18, primeiro andar.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo sido victima de um furto em sua loja da rua Nova n. 22, de bilhetes, que tinha expostos á venda, e o ladrão tendo inutilisado, pelo meio empregado, um delles, de que apenas ficaram os dous pedaços extremos, isto é, o lado do talão, e o da numeração, que todavia acha-se partida, vem prevenir que este bilhete é inteiro e de n. 1251, como reconheceu dos seus assentos dos bilhetes compados, e em tempo competente ha de ser verificado pelo respectivo talão. Isto publica para que, no caso de ser o mesmo premiado, não appareça duvidas, e assim fique scientificado o Sr. thesoureiro das loterias e garantido o direito do abaixo assignado.—L. Delouche

— Pede-se encarecidamente a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, para, no dia 3 de junho, as 11 horas da manhãa, compaecerem no consistorio para nova eleição da mesa, pois é uma esmola que fazem ao mesmo Senhor, afim de ser bem administrada.—Um christão.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

QUARTOS DA LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 40, corre sabbado 62 op corrente ás 9 horas.

P. J. Layme.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança, o qual dá fiador a sua conducta, e tem bastante pratica : quem quizer do mesmo se utilisar, deixe carta fechada indicando a sua morada com as iniciaes J M C A., na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 16.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa da pouca familia : na rua das Cruzes n. 22.

Dinheiro a juros.

Na travessa dos Quarteis, antigamente rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 29, se dirá quem dá 1 000$ a premio, em pequenas quantias sobre penhores, sendo o juro razoavel.

— O abaixo assignado, sendo-lhe muito preciso retirar-se para a Europa no proximo mez de junho afim de tratar de sua saude, e tendo de liquidar todos os seus negocios antes da sua sahida, ainda pela ultima vez roga a todas aquellas pessoas que lhe estão devendo generos que compraram para seus alimentos, no seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, devem até o por favor queiram vir pagar o [illegible] o fazendo o fim do corrente mez de maio, [illegible] constrangido a usar mesmo annunciante se verá dos meios judiciaes. [illegible] Nascimento Silva

Manoel Jo[illegible]

— Catherine Elisa [illegible] Roberts, viuva de Son E. Roberts, estando [illegible] proceder o inventario pio juiz de orphãos [illegible] feita com toda a regularidade [illegible] de seu casal possivel, afim de que possa ur- de e legalidade tamente com os deveres de inventariante [illegible] constituido para seu bastante procurador nesta cidade para dita liquidação, exame de contas, etc., o Sr. George B. Le Lievre, a quem se apresentarão todos os credores e devedores do casal, afim de poder o dito procurador verificar as respectivas contas para serem inventariadas na fórma da lei, e passar recibo de qualquer quantia que receber. Recife 21 de maio de 1860.

— Precisa-se alugar um negro captivo para serviço interno e externo ; na padaria traz a fundição do Sr. Starr.

Madama Appolina

Roussel, primeira costureira da casa e Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

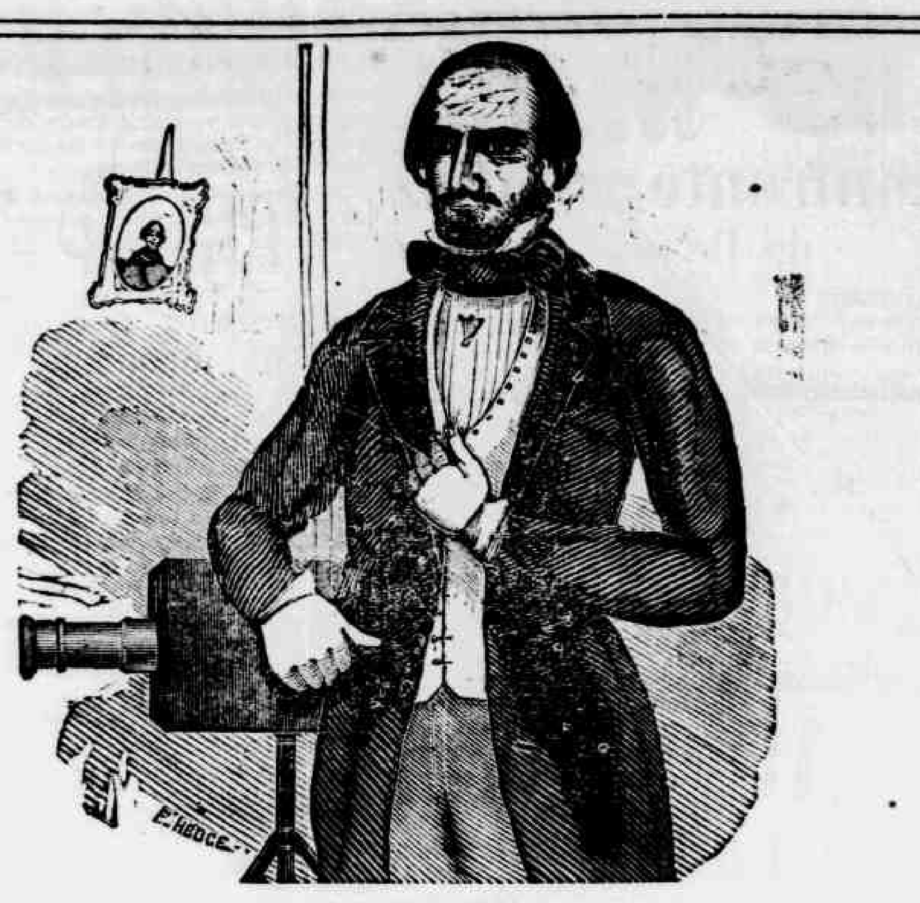
Aviso aos senhores ecclesiaticos.

Fazem-se capas, batinas, camarras, barretes e capas viatorias : na rua da Cruz do Recife n. 44, primeiro andar.

— No Recife, rua do Amorim, tem um official de bahuleiro, e tambem concerta os velhos ; faz colchões e travesseiros, e toda esta obra bem feita.—Manoel Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

MUTILADO ILEGÍVEL



AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperador n. 4, bandeira americana.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para tomar conta de 2 meninos, e que saiba coser alguma cousa ; na rua da Cruz n. 23, sagundo andar.

— Avisa-se a quem quizer por qualquer negocio a casa da rua do Aragão n. 10, onde existe uma boa armação de taberna com todos os pertences, dirija-se a taberna n. 8

Companhia do Beberibe.

Achando-se o Sr. director da mesma companhia, impossibilitado de presidir a sessão que foi marcada para o dia 25 do corrente, por isso fica transferida para sabbado 26 do corrente as mesmas horas.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 22 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Pre o 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debit... ... rua do Collegio venda n. 9... a rua do Queimado loja n. 1...

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0[0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0[0, pagos logo que se extrair a loteria · por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. L. Deluhe.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva : no pateo do Terço n. 26.

— M. I. Rodrigues Pereira vai a Europa.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

— O Sr. Antonio Duarte Pereira, morador nos Remedios, tem uma carta para lhe ser entregue, na rua Nova n. 49.

— O Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos queira dirigir-se á rua Nova n. 49, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo policial, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul, na rua Nova n. 49.

— O Sr. I. L. C. M. queira nestes tres dias concluir o negocio que não ignora, na rua Nova n. 49, do contrario será publicado o seu nome por extenso.

= C. W. Guy retira-se para a Europa.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24· dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

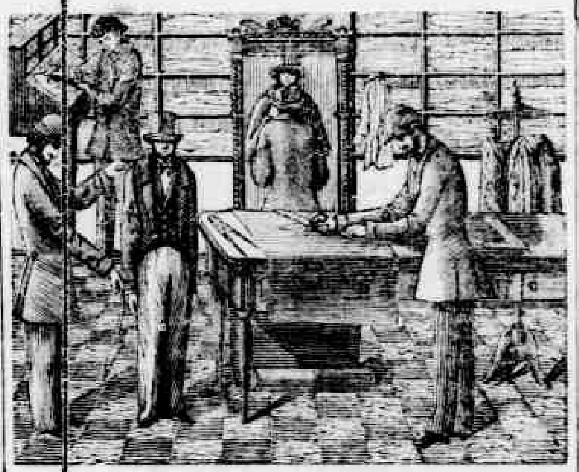
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado ole babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha : na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes :

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços :

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C , attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— A mesa regedora do Santissimo Sacramento da Boa Vista, convida aos seus irmãos a comparecerem no dia 27 do corrente as 10 horas d'amanhãa, para se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1860 a 1861.—O escrivão G. A. Martins Pereira.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva
e
Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa estrangeira, que não seja muito moço : quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma baixa grande de capim a qual da' no verão e inverno, sita na Soledade : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordades	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$000
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$000
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc , etc, : quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete : escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamantos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes ; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Na rua da Sensala Velha n. 106, precisa-se de uma ama para engommar.

— Fazem-se vestidos de todas as qualidades, tanto de senhora como de menina, mais commodo que em outra qualquer parte . quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita n. 10.

Ferros de engommar economicos

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.

Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitaram a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes :

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas ; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

Sirop du Dr FORGET — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias : uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

ILEGÍVEL

Flores de cera
em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

Attenção

No botequim d'aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, terá todos os dias papa de farinha de Maranhão e araruta, das 6 horas da manhãa em diante.

Nova casa de pasto
da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 23 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte, assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, prefere-se um homem já de idade; a tratar na rua Direita n. 69.

Ama.

Precisa-se de uma senhora para ama de uma casa de pouca familia, que seja capaz, que sirva para cozinhar e engommar dirija-se á rua do Imperador n. 40, armazem de madeiras.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar um homem entendido para tratar de cavallos e de um sitio pequeno; assim como tambem precisa-se de uma perfeita engommadeira e lavadeira: a tratar na rua do Crespo n. 2, segundo andar.

— Deseja-se saber noticias de um certo italiano Sanelli Guoatino da cidade de Parma, que aqui chegou em 1858: quem estiver habilitado a satisfazer este pedido, roga-se de se dirigir ao vice-consulado sardo nesta cidade, rua do Trapiche n. 15.

— Nós abaixo assignados, E. A. Burle, por si e por parte de Eduardo F. F. Truchon, de Paris, e de outro Narciso M. Carneiro, declaramos que de conformidade com o nosso contrato social, por commum accordo, temos convencionado que o socio Narciso Maria Carneiro deixa de ser socio e por isso de pertencer a firma social desde o dia 15 do corrente mez. Continuando desta data em diante a mesma, fazendo unicamente parte della Eduardo Alexandre Burle e Eduardo Filippe Francisco Truchon, de Paris. Recife, 21 de maio de 1860.

E. A. Burle & Companhia.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ir á praça, de renda por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, servindo de base para a arrematação a renda annual de 5:700$500, porque se acha actualmente arrendado. As condições com que vai a dita propriedade á praça, achamse patentes no edital e escripto de praça em mão do porteiro; bem como podem ser vistas no inventario, pelo cartorio do dito escrivão. A praça se effectuará findas que sejam 3 audiencias do mesmo juizo de orphãos, até o dia 29 do corrente.

Cozinheiro e copeiro.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos de idade, proprio para pagem: no pateo de S. Pedro n. 16, sobrado de um andar.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades, da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor aceio, e o mais em conta do mercado: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Aviso.

Florencio Martins da Silva Borges & Irmão, estabelecidos na rua Direita n. 91, avisam ao Sr. Luiz José Marques que do dia 30 de junho vindouro em diante deixarão de vender aguardente de producção do imperio, ficando isentos da collecta.

Precisa-se

de duas amas captivas ou forras para uma casa estrangeira, sendo uma para cozinhar e outra para engommar e os mais serviços de casa: a tratar na Boa-Vista, atraz da caixa d'agua, casa do Sr. Bastos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 22 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, e por este meio agradece ao mesmo senhor as boas maneiras e delicadeza com que se dignou trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro. Recife 21 de maio de 1860.

Francisco Augusto de Mello.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 21.

— Desappareceu da rua Augusta, sabbado proximo passado, uma cabrinha (bicho) com os signaes seguintes: côr avermelhada, lombo preto e os pés, chifres pequenos e arquiados, cabello crespo e barriguinha crescida, suspeita-se que foi furtada por um moleque chamado Antonio, o qual a offereceu a quem quizesse comprar, e foi vista na direcção da Estrada Nova: quem a apprehender ou der noticia, dirija-se a rua da Concordia, sobrado do lado direito, onde é o armazem do sal, que será recompensado.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

— O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se póde fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sotão.

Aluga-se um sotão muito espaçoso e limpo em casa muito decente, a alguma pessoa solteira, por commodo preço: para informações, na rua do Codorniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

Compras.

— Compra-se uma balança grande com algum uzo no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Vendas.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Vende-se um negro de todo o serviço, principalmente para agricultura de que tem muita pratica; a fallar com Pedro Antonio de Siqueira. no trapiche do Cunha.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se vinho de cajú: na praça da Independencia, loja de chapeos n. 16; uma garrafa por 1$, e duzia por 10$.

A 3,000 rs.

A pelle de couro de lustre, que nas lojas se vende a 4$500, e em duzia por menos alguma cousa: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

— Por autorisação de Quirino Joaquim Madeira, vende-se a taberna n. 9, na rua da Senzala Nova: quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

Pipas.

Na rua Direita n. 91, vendem-se 4 pipas arquiadas de ferro, proprias para deposito de aguardente.

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muit boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada miadinha, sendo cores mui bonitas

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na rua de Santa Thereza n. 1.

FEIJÃO.

O feijão mais superior que ha, vende-se na rua do Codorniz n. 18, armazem em frente a travessa da Madre de Deos, por menos dinheiro que em outra parte, afim de desocupar o armazem.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fitas de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.

Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.

Ditas de lãa e seda por preço que admira.

Ditas de linha para casaveque.

Ditas de algodão para toalha e para cortinado.

Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.

Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.

Ditos lisos para atar cabello.

Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molhos para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.

Ditos de algodão.

Leques muito finos.

Capellas brancas para noiva.

Chapeozinhos para criança.

Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.

Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

— Vendem-se 25 cavallos de roda, novos e sem achaques: no engenho Guerra do Cabo, ou nesta praça, loja n. 18, defronte da matriz de Santo Antonio.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Farinha de mandioca a a 5,500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem; assim como pede aos devedores de fôros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano, o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a pernas uma safra, suas obras muito bem feitas; vende-se a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor: quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas.
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella.
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:
Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez
grande e grosso:

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

A 320 RS.
a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

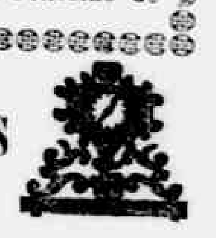
CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:
Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditos em barris.
Vinho xerez [illegible]
Champagne da mui acreditada marca Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio; sendo toda forrada e envidraçada: a tratar na mesma loja na rua Direita n. 13, ou na mesma rua n. 11.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

ILEGÍVEL

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatiment unicamente no armazem Progresso.

Ameixas franceezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1[?]2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, comnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos esenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Armazem de fazendas,
NA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1[?]2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Para liquidar.

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior fio porrato pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Vendem-se 3 propriedades,

Uma na travessa do arsenal de guerra, duas na rua Augusta, todas novas e bem concertadas: a tratar na rua do Vigario loja n. 17.

Leite de cabra e de vacca.

Na casa de banhos do pateo do Carmo, vende-se leite de cabra puro a 400 rs., e de vacca a 320, todos os dias, das 7 horas da manhãa em diante.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE MARMORE.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos de idode, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de homem solteiro; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Fraga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Lembramos aos nossos amadores, antes que se acabe de vender a variada collecção de arbustos e sementes de flores, de hertalice e arvores de fructo, a saber: macieras, pereiras, ceregeiras, damascos, posseguelros e parreiras, que se acham á venda até o principio da semana proxima: na rua do Cabugá n. 3 A. Tudo vende-se barato, e a estação é propria para a plantação.

— Vende-se uma casa terrea n. 68, e um terreno contiguo á mesma, com 33 palmos de frente, no becco do Quiabo, povoação dos Afogados: a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1[?]2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Bellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellor & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas
NA
Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do patoo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompterão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Rua Nova n. 32.

Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninas, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de velludo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para casaveque; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilel de uma senhora.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 30 annos, sabe cozinhar, lavar e engommar bem, e cose chão: para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Imperial n. 167.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 caias, por 10$000.
Milho, saccos grandes, por 4$000.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$000
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

Rolão francez.

Unico deposito desta excellente pitada, em botes de libra a 2$800, e meias libras a 1$400: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Oculos

finissimos de armação de aço, para miopes: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

A 3,500 rs.,

com toque de avaria, vendem-se peças de chitas francezas rôxas com 35 covados: na rua da Madre de Deos, loja n 36 A.

— Na rua do Aragão n. 37, vendem se 2 cabriolets e 1 carro de 4 rodas.

— Vende-se uma casa terrea sita na travessa do Alecrim; a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

Peitos de esguião de linho para camisas.

Vendem-se peitos para camisas, muitos finos, de esguião de linho a 1$000 cada um: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto. vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

A 32$000 réis.

Camisas inglezas de fustão

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se verdadeiras camisas inglezas com peitos de fustão e bolcinho para relogio, punhos e collarinhos de esguião de linho a 32$000 a duzia.

É para vos dizer.

Na cocheira de Eduardo Bourgeois, na rua Nova n. 61, tem para se vender panno fino e galão azul, vaquetas grandes para cobertas de carros, lanternas para ditos e para cabriolets, velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, camurças, esponjas, graxa preparada para eixos, e outro para arreios, ferraduras francezas com craves, e muitas outras ferragens diversas para carros vende-se tambem um jogo de rodas americanas e outras para carros de passeio, fabricadas em Paris e promptas a serrar.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11, vendem-se as seguintes obras: o Demonio Familiar, 29 ou Honra e Gloria, Gabriel e Lusbel ou os Milagres de Santo Antonio, livros de sortes, etc., etc., e outros muitos que vender-se-hão muito em conta.

A 4$ e 4$500.

Saccos com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Meias de borracha

para homens e meninos, fazenda superior: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala. o qual vende a modico preco

---

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e roforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem calles nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Acha-se fugido desde o dia 16 deste mez o escravo Marcelino, africano, bastante ladino, afecta de valente, é de estatura mediana, idade pouco mais ou menos, de 35 annos, secco de corpo, pernas bem finas, barba fina, maçães salientes, levou camisa de algodão azul, calça parda, chapéo de palha; quem o pegar, leve-o no Recife á rua Direita n. 106, e se for preso fóra, leve o ao engenho Arimbi em Ipojuca, que será bem gratificado.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatura regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos: quem o apprehender e leve á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

Litteratura.

Os ultimos quinze annos de vida.

Mello continuava silencioso, só a cada movimento, que eu fazia com as minhas peças, esfregava lentamente as mãos, sorria-se, erguia as espessas sobrancelhas com ar de compaixão para mim, passeava vagarosamente os olhos em volta de si, fixava-os depois no taboleiro e progredia, triumphante e invencivel, no seu ataque.

Aquella derrota continua enfastiava-me e o vê-lo sempre na mesma posição, indifferente e como enfadado, acabou por me determinar a pôr termo ao xadrez.

— Ora acabemos com isto, exclamei eu meio irritado, tenho a cabeça mesmo perdida...

— Acabemos, tornou Felippe com o seu inalteravel sorriso; mas então que havemos de fazer?

— Conversemos.

— Hun!... tenho tão pouco geito para conversar...

Felippe de Mello era um rapaz de trinta e dous annos excessivamente gordo, parece que jamais podera desfazer-se dos costumes indolentes e descançados, adquiridos em poucos mezes, que estivera no Brasil: o fallar custava-lhe, o andar fatigava-o e o estudar aborrecia-o. Tinha um bello bigode louro, cara redonda e cheia, olhos azues; era baixo e reforçado, a sua força passava como proverbial e o seu espirito era mordente e vivo, quando, vencida a habitual indolencia, se decidia a abrir a bocca para soltar uma sátyra pungente sobre algum desgraçado que estava ao alcance das suas envenenadas settas. Era com tudo estimado por todos, porque possuia boas e prestaveis qualidades, e temido daquelles que não simpathisavam com elle, porque ninguem ousava desafiar nem seus satyricos ditos, nem seus possantes pulsos.

O seu passado diziam-no romantico e excepcional; estivera no Brasil, vivêra algum tempo em França; no seu regresso a Portugal fôra obrigado a emigrar para Hespanha, d'onde, voltando á pouco mais de seis annos, parece que assentára praça então, matriculando-se depois na polytechnica e frequentando naquella occasião o segundo anno da escóla do exercito.

Dotado de bastante intelligencia, seu pouco estudo era supprido por ella, e sem pretender fazer uma figura distincta, tinha passado sempre nos exames, bem que nunca gozára simpathias de seus professores pelos modos de independencia, com que sempre os tratara. Ria de tudo, mettia tudo a ridiculo e chamava a todos crianças. Eu tinha-o feito minha companhia costumada, principalmente no Suisso ás noites, aonde elle nunca faltava.

Tinhamos pois concluido nosso xadrez e Felippe accendera segundo charuto e continuando a olhar em volta de si as mesas circumdadas de freguezes e pejadas de bebidas, tudo através das enormes baforadas de fumo, que expellia rapidas da bocca.

— O Felippe, perguntei eu, passado um momento, não achas que está frio?... um punch... am?..

— Estou a suar mas não importa... manda sempre vir... supporei que tenho frio.

Pedi um bull de punch, e ao menos era ja uma distracção contemplar a chamma azulada e viva do cognac revolvendo-se e rolando dentro da prateada taça em que ardia.

A ver Felippe sempre no mesmo estado de apathia, lembrei-me de o fazer sahir della, obrigando-o ao menos a fallar. Perguntei-lhe pois:

— Então a nada te moves? Nem esta bebida te dá calor?

Só deu em resposta uma prolongada e aguda gargalhada.

— Falla para ahi, homem, continuei eu. Conta-me alguma cousa da tua vida.

— Não tenho geito para entreter creanças.

— O collega, ninguem te pede que entretenhas crianças, tornei eu meio desconfiado; mas falla, dize qualquer cousa; não sei o que isso me parece....

— E que diabo hei de eu dizer?

— Ora.. conta-me o que te levou a assentar praça no fim das tuas viagens e em uma edade... sim... em uma edade não muito tenra...

— É simples; não tinha nada que fazer, gastára a minha fortuna, e para me occupar em alguma cousa, ao ver fugirem-me em quinze dias os ultimos dous contos de réis, lembrei-me de assentar praça e estudar...

— Pois tú gastastes dous contos de réis em quinze dias?...

— Admiras-te?

— Não, mas..

— Pois tambem não ha nada mais simples. Com as minhas viagens e estroinices dei cabo de tudo quanto tinha, e de volta a Portugal achei-me apenas possuidor de umas casitas que valiam dous contos de réis... Ora de que me servia aquillo?... vendi-as e os dous contos gastei-os...

— Mas ficando sem nada, como querias tu viver?

— Como queria viver?... Pois morreu ja alguem á fome?... e depois para que serve um irmão rico?...

— Oh! lá isso...

— Ja se vê; meu irmão não me havia de deixar morrer á fome e no meio de qualquer rua; as minhas casas eram por tanto um luxo, uma inutilidade para mim; vendia-as e para me despedir dos meus dias dourados, immolei a minha ultima propriedade e com ella terminei o meu viver de rapaz. Hoje, bem vês; estou velho, tenho trinta e dous annos, sou cabo de esquadra e de mais estudante; por tanto, em posição, em que não preciso de dinheiro.

— Mas, ó Felippe, ja não quero que me contes a tua vida, mas ao menos dize-me em que gastaste os teus ultimos dous contos de réis, dizes?...

— Direi; e olha que a minha vida não t'a conto, porque nem ella me lembrará: mas para avivares a minha reminiscencia manda sempre vir mais punch; ao menos has de pagar a curiosidade, que eu.... já passou o dia dez.... não sei se me entendes?!...

O punch foi immediatamente servido; accendi tambem um charuto, Mello accendeu o terceiro, e eis o que elle me contou.

— Achei-me orphão aos vinte annos; meu pae deixando-nos uma boa fortuna, a mim deixou-me a ventade de a gastar, a meu irmão tendencias para a poupar e amontoar. Os nossos genios compensavam-se ambos; a natureza não estava portanto em falta, porque sempre desta compensação resultava o equilibrio. Como me não dessem o que era meu, porque me diziam *menor*, recorri aos agiotas e nunca me faltou o dinheiro. Tu bem sabes como essas cousas se fazem, am?

— Por experiencia, não.... felizmente...

— Ou infelizmente; mas vamos adiante. Como não me faltava o dinheiro vivi como um lord, e como principiava a moda das viagens decidi-me tambem a viajar. De mais a mais imaginava então estar apaixonado; não admira, tinha vinte e um annos... Apaixonára-me, porque nem a minha figura, nem o ouro, meio que me tinha costumado a julgar-me feliz com o bello sexo, tinham podido conseguir nada de uma menina, de quem gostava, e que embirrava em não gostar de mim; caprichos de mulher, ou então andava entre nós algum primo....

Tentei rapta-la, mas houve escandalo; não consegui ainda nada e para me distrahir d'essa contrariedade e evitar a policia, que me perseguia, fui para o Brasil no primeiro navio, que encontrei a sahir de Portugal. Parti sem um pinto no bolso, nem desconfiança sequer donde elle me poderia vir; o nome de meu pae, porém, era bastante conhecido e a casa de meu irmão bastante acreditada, para que não podesse encontrar dinheiro em qualquer parte em que me achasse. Estive nove mezes no Brasil e de lá fui dar comigo em França atraz de uma nova paixão. E' preciso notares, que ainda não completava vinte e dous annos, nem tinha esta couraça de gordura, que agora possuo, para me livrar das settas do Deus vendado, (estylo do seculo ultimo...) Quando voltei á Portugal tinham passado tres annos, e não sei em que decantada politica me metti, que fui obrigado a fugir para Hespanha, aonde em doze ou quatorze mezes pude aprender a amar as corridas de touros e adorar as andaluzas. Quando voltei á Lisboa e tomei conta do que me pertencia, para pagar aos meus credores, que affluiam de toda a parte, liquidei em um dia, o que tinha, e no outro vi passarem os meus quarenta e cinco contos, que tanto era, a novos possuidores. Ficava pobre, mas ao menos tinha vivido cinco annos.... Foi então, que me lembrei que ia ou devia principiar para mim uma vida nova; meu irmão, apezar de tudo, propoz-me associação no seu negocio. Só a lembrança do trabalho me fez mal, mas como era inevitavel resolvi-me a voltar para o Brasil, quando tive a agradavel nova, que era ainda proprietario. Tinha umas casas!....

Era um thesouro, que achava; eram mais 15 dias de vida, que podia ter.... Vendi as logo por dous contos de réis e despedi-me de meu irmão por quinze dias. Não tencionava porém sahir de Lisboa, mas queria evitar aquella athmosphera de contabilidade e de negocios, que respirava naquella casa; sahi, pois, e tratei de formar o meu plano de campanha. Em que devia empregar os meus dous ultimos contos de réis?... Era o prebleme que me restava a resolver.

Principiei por alugar por quinze dias um palacete mobilado, um trem, arranjar criados e pagar tudo adiantado, incluindo a comida ao Matta. Installei-me na minha casa nova tendo gasto com isso 800$; restava-me portanto 1:200$. Logo nesse dia, eram quatro horas da tarde, sahi no meu carro e quiz eu mesmo guia-lo.

Passava pela rua do Alecrim de grande batida, quando divisei a uma janella rasgada, negligentemente vestida e voluptuosamente recostada, uma mulher, que me impressionou. Trajava uma uma especie de *blouse* branca de caça; seus cabellos de um louro, que poderiam tomar-se por fios d'ouro, cahiam-lhe soltos sobre um collo tão branco, que offuscava a brancura da *blouse*; seus olhos azues, mais claros ainda do que os meus, fixaram-se sobre mim por um instante, e não sei o que senti com esse maldito olhar. Desde então aquella mulher não me sahio do pensamento, e passada meia hora tornava eu a passar por baixo da janella, em que a tinha visto.

A minha deusa lá estava ainda negligentemente recostada, mas no afogueado das faces e na expressão entrevia-se-lhe um certo ar de impaciencia e ao mesmo tempo de tristeza, que me tocou. Chegado ao caes do Sodré apeei-me e vim indagar quem poderia ser ella. Disseram-me que era uma Belga, que vivia alli ha tres dias, passeava só, não era visitada por ninguem, mas sahia amiudadas vezes.

Ao descahir da tarde passei ainda uma vez pela rua do Alecrim, mas a pé; ao vê-la apparecer á janella, fiz-lhe um leve aceno com a cabeça e mostrei-lhe uma carta; ella sorrio-se e em resposta apontou-me para o primeiro gallego, que passava. Chamei-o, mostrei-lhe a porta e entreguei-lhe a carta para a Belga. Dizia-lhe apenas em intelligivel francez: — « Bella desconhecida, sei que viveis só. Eu não tenho já senão quinze dias a viver, porque apenas me resta 1:200$, casa, comida, criados e trem para esse tempo. Quereis ajudar-me a gasta-los e a passar feliz com a vossa companhia os ultimos dias da minha vida?... » O gallego entrou e sahio logo dizendo-me, que tinha sido entregue a minha carta, e, passados minutos, apparecia ella á janella com um shall lançado sobre os hombros, um chapéo na cabeça e um véo branco, pendido sobre a fronte, através do qual apparecia um sorriso encantador e expressivo. Subi, entrei em uma sala soffrivelmente mobilada, offereci-lhe o meu braço, ella aceitou-o e sahimos como dous verdadeiros amantes de ha muito conhecidos. Durante os quinze dias seguintes eu e Julia passamos uma vida inimitavel. Não houve espectaculo, em que não apparecessemos; não houve moda, que não trajassemos; não houve jantar, nem reunião, que não dessemos a uma sociedade, que é sempre facil de criar, para quem tem dinheiro a dispender. Julia era um raro conjuncto de perfeições; é provavel que tivesse os seus defeitos como mulher; não tive porém occasião de lh'os conhecer, nem tempo para lhe deixar um desejo a sentir, ou um capricho a satisfazer.

Lembram-me com saudade esses ultimos quinze dias de vida, que vivi neste mundo, e pinta-se-me na imaginação a minha Julia, por quem quasi me ia apaixonando verdadeiramente; o que me valeu foi, que, então já principiava a engordar sufficientemente e tinha quasi vintb e seis annos....

— Mas como a deixaste depois?...

— Não houve nada mais facil. Eu t'o digo. Gasta a ultima libra, terminava tambem o ultimo dos quinze dias, em que vivia com Julia. Nesse momento cheguei-me francamente a ella e disse-lhe: —Julia, chegou o ultimo momento de minha vida, acabou-se-me a ultima libra!.... Cumpriste a tua missão; façamos, pois, as nossas despedidas como bons amigos, que fomos, e para commemorarmos a nossa separação, troquemos os nossos anneis. — Já não tinha senão um annel d'ouro, que comprára oito dias antes; metti-lh'o no dedo e apossei-me deste de cabello della, que ainda trago, apezar de me ser apertado, porque os dedos engordaram-me tambem, como tu podes ver; olha.. Offereci-lhe depois o braço, e assim como a tinha conduzido á minha casa quinze dias antes, assim então a acompanhei á sua, só com a differença que erámos precedidos por dous gallegos, levando dous bahus com objectos, que ella não tinha trazido.... bagatelas.... farrapos de setins e velludos, quinquilharias de joias e perolas.... Chegando á rua do Alecrim, subimos á sala aonde quinze dias antes entrára pela primeira vez; apertei-lhe cordialmente a mão, despedi-me della e perguntei-lhe se ficava só....

— Hoje, fico de certo, mas naturalmente amanhãa terei a minha companhia antiga, Amanhãa são 25 do mez, deve chegar o paquete de Inglaterra, e nelle o meu V... que me tinha deixado, tres dias antes de te ter encontrado, para ir tratar de negocios de familia... Ai! como eu o amo... Mas dize-me, Filippe, tu agora, que tencionas fazer?...

— Então?... nada.

— Então queres morrer?

— Pois pode-se viver sem dinheiro?

— Pode sim... olha... faze-te soldado...

Beijei-lhe ainda a mão, e dahi a uma hora assentava praça em caçadores 6, a que hoje pertenço, e aonde tenho feito tão honrosamente o meu serviço, que ganhei estas duas divisas, que possuo. Nesse anno matriculei-me na polytechnica e hoje sou teu condiscipulo. Bem vês, que estando a acabar o meu curso de engenharia, nem tenho perdido o meu tempo, nem meu irmão as suas mesadas de tres moedas, que sempre me tem fielmente dado.

— E não te lembras do tempo em que eras rico? perguntei eu olhando pasmado para Filippe, que terminava o seu quarto charuto e socegadamente enchia o seu oitavo calix de punch.

— Lembro, sim, com saudade dos meus ultimos quinze dias de vida, mas do tempo em que era rico.. isso não... Pois dize, tolo, sou pobre?... tenho saude, gordura, trinta e dous annos de idade sou cabo de esquadra e hei-de chamar-me pobre!... Ora estás a cassoar comigo!... Mas são onze horas; vamos acabar este resto de punch, que nos faltam ainda tres *sebentas* a ler; o diabo é se hoje não posso dormir as minhas 10 horas do costume...

A. F. Loureiro.
(*Archivo Universal.*)

Variedades.

Costumes e contos dos tempos passados.

O baptismo de um grande pintor.

Entre todos os magistados, decahidos ao mesmo tempo que o antigo regimen, não houve um mais amado e unanimemente estimado do que Antoine Dominique de Pulliguieu, primeiro presidente do supremo tribunal de Montauban. Sua equidade, hoje proverbial, conciliava todos os suffragios, ao mesmo tempo que a elegancia e doçura de suas maneiras grangeavam-lhe todos os corações. Era citado como o modelo dos esposos e dos pais; e aquelles, que tudo censuram, não acharam nelle outra cousa a criticar mais que a inflexibilidade do seu caracter, que, por momentos, assemelhava-se á obstinação. Este defeito, o unico que faz sombra ás mais brilhantes qualidades, algumas vezes perturbava a paz domestica; porque sua mulher, tão viva quanto elle era calmo e grave, difficilmente lhe cedia.

Um ponto importante a respeito de sua filha os dividia principalmente. Cada um tinha escolhido de seu lado, de maneira que seria preciso um aresto para obrigar o presidente a deixar sua escolha; e sua mulher teria antes arrastado todos os parlamentos do reino, do que sacrificado a sua.

A guerra domestica estava, pois, imminente, quando a morte de um conselheiro a fez estourar. Madame de Pullignieu propozera seu protegido para este lugar; o presidente comprehendeu que nada mais tinha a hesitar, e immédiatamente começou as hostilidades.

Na tarde do mesmo dia em que tinha feito sua petição, ella, descendo para tomar fresco no magnifico jardim que circula a praça dos Franciscanos, encontrou o criado grave de seu marido, que trazia um duplo baralho de cartas. Ella parou-o com um gesto, apoderou-se das cartas. Ella parou-o com um gesto, apoderou-se das cartas, na costa das quaes estavam escriptos os convites do presidente, segundo o uso d'então, e sorpreza deixou cahir o baralho lendo nas costas do cinco de páos estas palavras: « M. o primeiro presidente roga a M. Vallette « de Roure o fazer-lhe a honra de vir jantar em « sua casa, amanhãa 30 de agosto. »

Para aquelles que não conhecessem M. de Pulliguieu, este convite dirigido ao pretendente, que repellira na vespera, teria parecido de bom presagio; sua mulher interpretou differentemente, e emquanto Frontin ajuntava as cartas espalhadas na aléa ou sobre a relva, ella correu ao gabinete de seu marido.

— Senhor, disse ella entrando e olhando-o com uma singular attenção, é um agradecimento ou uma censura o que tenho a fazer-lhe hoje?...

— Porque, senhora? respondeu o presidente, que se apressou a offerecer-lhe galantemente uma cadeira.

— E' sobre os vossos convites...

— Ah! replicou M. de Pulliguieu com seu fino sorriso, não esqueci ninguem?

— Ninguem que eu estime, comprehendo!...

— Nem mesmo M. de Roure!...

— Não! e estou tão admirada, conhecendo vossas prevenções, que desejava saber immediatamente com que fim foi feito este convite.

— Vós o sabereis, senhora! disse o presidente, com a magestade de Agamenon.

— Amanhãa á tarde, provavelmente?...

— Depois talvez: porque, não é preciso dizer-vos que, por motivos de conveniencia, que bem deveis adevinhar, farei com que vosso protegido não se encontre aqui com minha filha

— Pode-se impedi-lo de fallar-lhe, mas parece-me difficil impedi-lo de vê-la.

— Por modo nenhum, senhora, e isto depende de vossa complacencia.

— Que posso eu fazer, senhor?

— Podeis aceitar o convite que me faz monsenhor, e levar Jenny á Bretolio, onde se reunem todas as mulheres importantes para ouvir um sermão pregado pelo primeiro pregador de Tolosa.

— E na nossa ausencia?

— Tratarei de serios negocios com M. de Roure.

— Me afiançais?

— Oh! pela minha honra, senhora?

— Faça-se o que desejaes, disse ella, agradecendo ao presidente com a graça de uma duqueza; iremos á Bretolio.

Emquanto isto se passava entre M. e madame de Pulliguieu, o velho criado chegava todo cansado á casa de M. Valette de Roure.

Muito occupado estava então o joven: desenhava desde a manhãa uma cabeça de Achilles, e applicava-se com tal ardor a este trabalho, que o lacaio vio-se obrigado a tossir muitas vezes para annunciar a sua presença.

Voltando emfim a cabeça, M. de Roure conheceu a libré do presidente, e depois de estremecer e fazer-se vermelho até o branco dos olhos, occultou o desenho com precipitação, levantou-se e perguntou ao mensageiro de M. de Pulliguieu o que o levava alli aquellas horas.

O criado inclinando-se respeitosamente entregou-lhe o cinco de páos, e retirou-se em silencio como entrára.

Elle podia ter gritado com todas as forças e quebrado a porta na sahida, pois, a joven nada teria ouvido.

Immovel, com a cabeça voltada para traz e o olhar fixo, elle contemplava as duas linhas deste convite, que o petrificára de sorpreza e de alegria.

Sua felicidade era tão grande, que, depois do primeiro momento, elle duvidava da realidade do que se passava.

— Pela minha fé! disse repentinamente atraz delle uma voz vibrante, eis-aqui o que eu não ousaria responder neste momento!

— Ah! meu charo mestre! exclamou o joven, se soubesses quanto sou feliz!

— Assim parece, meu charo discipulo, se a felicidade, como asseguram tira a razão!

— Calai-vos! calai-vos! vêde o que me escreve o primeiro presidente!

— Um convite para amanhãa; é precioso, honroso mesmo na vossa edade; eu que sempre tinha a honra de ser do numero dos escolhidos o reconheço; mas não ha motivo para perder o juizo!..

— Ah! é uma felicidade, pelo contrario, que eu teria pago com o meu sangue!

— Não vos julgo tão ambicioso! Esta paixão apagará em vós o amor das artes; não aprendereis mais a musica e a pintura, entregando-vos ás distrações do mundo, perdereis, Sr. de Roure, os unicos conhecimentos, que trazem o bem e satisfazem o coração!...

— Meu charo mestre, sois perfeitamente feliz?

— Não! porque falta-me um filho; mas espero que em breve Deus me dará.

Aquelle que assim fallava era um homem de trinta e quatro a trinta e cinco annos, cuja physionomia respirava bondade e franqueza.

— Acredito-vos, disse o joven, depois de o ter examinado durante alguns minutos; descobristes o thesouro procurado por todos.

— O qual em breve tambem descobrireis, segundo penso.

— E' o que amanhãa saberemos, mas, que extraordinario acontecimento vos traz hoje aqui?

— Os Pyrineos, Sr. de Roure, vê-se daqui, podeis tocar-lhes com a mão. A madrugada estará sombria, e como a truta, gosta deste tempo...

- Quereis pesca-la no frio Aveyron...

— Venho, pois, dar vossa lição esta tarde... Tendes trabalhado muito?

— A cabeça está acabada, meu charo mestre, vêde!

O artista tomou o desenho e observando-o deixou passar por entre os labios uma exclamação de sorpreza.

— Não terei tido bom resultado? perguntou timidamente a joven.

— Ah! não é isto o que admira-me! Sabes com quem se parece vossa Achilles? com a filha de M. de Pulliguieu, traços por traços.

— Acreditaes? exclamou o discipulo corando.

— Pela minha fé! e o que ha de mais singular, é a virgem romana desenhada pela Sra. Jenny, parece-me tambem com alguem.

— Com alguem?

— Que é inutil dizer-vos.

E tomando com precipitação sua bengala de castão de ouro, o mestre de desenho sahio sem querer mais ouvir.

No dia seguinte. desde a manhãa, o terieis encontrado assentado sobre a relva a margem do Aveyron.

Este Anio das nossas montanhas do Quercy e do Rouergue corre além de Montauban por entre profundas gargantas entremeadas de rochedos.

Todos os lugares por onde elle passa, arrastando-se sobre pedras, offerecem encantadoras paisagens, mas ha uma de um caracter tão poetico como o vale de Bruniquel, lugar de pesca favorito de nosso artista.

Uma muralha de rochedos de uma centena de pés de altura, aqui coberta de musgo, alli de pedaços de pedra salientes, inclina-se sobre a corrente, que murmura a seus pés.

O castello em ruinas, cuja tradição remonta a Brunehant, corôa este muro natural. Atraz da área feudal, enegrecida pelos seculos, se grupam as casas da aldêa, suspensas no flanco dos rochedos como um rebanho de cabras.

Depois, sobre este solo severo, como os tempos, do qual elle traz lembrança, vê-se uma dupla linha de salgueiros, através dos quaes de distancia em distancia correm as aguas do azul Aveyron.

E' no meio da mais sombria margem que deixaremos o mestre de desenho deliciosamente occupado com suas linhas lapis, para seguirmos o carro da Sra. de Pulliguieu. Fiel á sua promessa, a mulher do presidente chegou a hora convencionada ao pequeno castello do bispo Homem de gosto assim como homem de espirito, M. Francisco Victor Tonnelier de Breteuil, conselheiro do rei, bispo e senhor de Montauban, e abbade de Bellipreche, tinha construido á tres quartos de legua de sua cidade episcopal uma agradavel casa de campo. Esta ermida chamada Bretolio, que elle habitava durante os torridos dias de julho, seria uma Thebayda deliciosa, se a bondade do seu coração não attrahisse todos os pobres, e seu agrado sem limites todos os solicitadores da provincia.

Ahi, como no bispado, haviam sempre muitas pessoas na sua antecamara, e só o nome e a qualidade da senhora de Pulliguieu foi bastante para fazer recuar o batalhão, que sitiava a porta. Introduzida com sua filha, foi recebida o mais graciosamente possivel pelo bispo, que sorrindo disse-lhe:

— Sêde bem vinda, senhora, ainda que receie que o sermão que hoje devo pregar não seja do vosso agrado.

— E porque, Senhor? respondeu madama de Pulliguieu sorpresa.

— Porque, já que é preciso vos direi, o presidente vos illudia; aqui presentemente só ha um pregador que sou eu, e o sermão vos diz respeito.

— Posso perguntar-vos, senhor, qual é o objecto?

— Sempre o mesmo; o casamento de vossa filha, accrescentou elle abaixando a voz.

— D'esta maneira os dous convites foram uma dupla cilada, e elle não quer M. de Roure para genro?

— Por preço algum. Elle lhe declara n'este mesmo momento, e me pedia que vos convencesse.

— Ah! o perfido! Eu corro á arrancar-lhe os olhos.

— Esperae ainda, senhora, porque talvez se possa converter M. de Pulliguieu, sem ser preciso torna-lo cego.

— A' elle, monsenhor! seria um milagre!

— Está bem! deixai-me obrar; tenho muita esperança de conseguir. Não vos direi a maneira porque, mas antes de quinze dias espero ter alcançado o que desejo.

Madama de Puliguieu deixou Bretolio meia tranquilla confiando-se na mysteriosa promessa do bispo.

Na sua ausencia as cousas se tinham passado como lhe havia dito monsenhor, o nosso pobre M. de Roure, desesperado pela reprehensão do presidente, que lhe prohibira aspirar a mão de sua filha, corria pelos campos quasi louco; seu espirito estava tão perturbado que tendo o acaso dirigido seus para perto do caminho de Bruniquel, elle encontrou sem conhecer o seu mestre de desenho, que por sua vez corria para Montauban, como um demente.

Eis-aqui a causa da pressa do artista. Emquanto, mais feliz que um rei, pescava trutas alternativamente e as desenhava debaixo dos salgueiros do Aveyron, uma pessoa á correr viera-lhe dizer que elle estava prestes a ser pae. Esquecendo então as linhas de lapis elle saltára sobre o cavallo do mensageiro, e depois abandonando-o, porque o pobre animal tinha cahido de fadiga, elle voava e não corria para sua casa, onde chegou pallido, suando e o coração palpitando de esperança e temor.

Ouviam-se vozes em seu quarto: elle quiz parar, mas como arrastado por um poder occulto, elle abrio a porta, e que espectaculo! Sua mulher, que o vira primeiro, mostrou-lhe com o dedo um menino, que o mais velho medico da cidade tinha nos braços.

Elle apenas póde balbuciar estas palavras com uma voz extincta:

— Que me destes Anna?

— Um filho, respondeu o ancião.

— Deus seja louvado, elle será pintor!

No dia seguinte, como se tinha convencionado d'antemão, o artista pedia a M. de Pulliguieu sua filha para madrinha, honra que lhe foi concedida pelo primeiro presidente com facilidade, porque monsenhor o bispo estava encarregado de procurar o padrinho. M. de Breteuil escolheu como se deve pensar, o joven de Roure; mas era preciso, toda sua autoridade para triumphar da resistencia do inflexivel magistrado Felizmente elle tinha na algibeira um argumento muito forte: a nomeação do novo conselheiro. Depois de quinze dias de luta o presidente cedeu, e a 14 de setembro de 1781 o filho do esculptor da rua dos Carmelitas foi levado a Saint-Jacques para receber as aguas do baptismo por M. Valette de Roure e mademoiselle Jenny de Pulliguieu, e se chamou João Augusto Dominique Ingres.

Mary Lafon.
(*Le Moniteur. Caldos Junior.*)

— As florestas americanas. — Os europeos, que desembarcam em Nova-Yorch, Philadelphia, ou Nova-Orleans, e observam os grandes bosques, que existem nas visinhanças dessas grandes cidades no Hudson, em Staten Island, nas margens de Schurylkill ou do Wissahison, voluntariamente imaginam que a America do Norte era n'outro tempo uma continuação, não interrompida de florestas virgens tão falladas por Chateaubriand, e que se ellas não são tão virgens, como na primitiva, ao menos existem ainda quasi tao deuses e continuas como então; e nada menos exacto.

Quando descoberta, a vasta região que forma hoje os Estados-Unidos e as provincias britanicas, era, é verdade, mas arborisada do que a Europa; mas a America encerrava, já naquella época, grandes territorios mais ou menos destituidos de arvoredo; e em seguida, o camponez americano tem prestado tão pouca attenção ao pedido do poeta—que lhe poupe as arvores,— que já não existe um grande numero das florestas primitivas.

Os Estados-Unidos e as provincias britanicas podem ser divididas em tres grandes regiões. A primeira, excessivamente arborisada na época da descoberta, estende-se do Oceano n'uma linha geographica, que, partindo da extremidade occidental do lago Erié se estenderia até o golpho do Mexico, na fronteira oriental de Texas. A proporção das terras arbonisadas para a superficie total na parte superior desta região é (entre 43 e 50 gráos desta região) de 75 a 90 por cento; ella é de 55 por cento, entre 53 gráos e o rio Ohio ou a Virginia; de 58 por °/o nas margens do Ohio, na Virginia, e no Kentucky; e de 68 por °/o na Indiana e nos estados do sul, á excepção de Texas. Na Russia, as florestas estendem-se perto de 10 gráos mais para o norte do que na America.

A região dos prados estende-se de 92.º meridiano até 12.º e entre as duas paralellas 34 e 60. Esta região comprehende, por conseguinte, as provincias britanicas do lago Arthabaska, do rio Saakatchawano, e a do Cysne, o Minnesota, o Nebraska, o oueste de Wisconssin e do Illinois, o Jossa, o Misseri, o Kansas, o Arkansas, o oueste do Mississipi e da Louisiana, a maior parte de Texas, o territorios dos Indios, assim como a parte oriental do Novo-Meexico, do Utah, do Orégano e de Washington. As margens dos rios, esta região possue ainda extensos bosques, e a proporção do seu solo arborisado em toda a superficie é de 30 por cento.

A oeste desta região deliciosa, estendem-se planicies aridas, queimadas pelos ventos, que salvando os pincaros das montanhas, correm descarregados de toda a humidade de que se haviam impregnado no Pacifico. Mas, nesses mesmos desertos, encontram-se massissos de florestas, n'uma proporção de 5 por cento. Na costa do Pacifico, junto as montanhas, desenha-se tambem uma cinta arborisada, que se torna tanto menos deusa, quanto mais se avança para o sul.

A extenção dos terrenos arbonisados comparada com a superficie total é de 48 por cento nos Estados-Unidos e no Canadá, de 26 na Europa, de 36 na Russia, de 30 na Austria, de 21 na Russia, de 16 em França. (Bem entendido, que não se trata aqui de madeira como combustivel, mas unicamente, como propria para construcções.) Portanto, a vantagem ainda é a favor da America; mas ha uma differença que na Europa, os governos ensinados pela experiencia, tratam de mandar arborisar uma parte consideravel do seu territorio, em quanto que a obra da devastação continúa nos Estados-Unidos e no Canadá n'uma eschalla, cada vez mais crescida. No ultimo recenseamento, sobre 2 milhões de acres de terras situadas nas regiöens das florestas, havia 1:500:000, onde os bosques estavam sómente na relação de 5 para 100. Calculou-se que em cada 10 annos as florestas diminuiriam, 6 por °/o, e segundo esta conta, não será necessario um seculo para que a America do Norte perca de todo as suas magestosas florestas.

FOLHETIM (*)

DE PARIS A BADEN.

VIAGEM DE UM ESTUDANTE E SUAS CONSEQUENCIAS.

POR

P. I. STAHL.

XVI.

(Continuação.)

Além disso eu tinha comprado na praça dos Farrapos, na qual, apezar do feio nome, se podia ainda encontrar algumas antiguidades preciosas, eu tinha, digo, comprado tapeçarias velhas dos Gobelins soffrivelmente, conservadas, quatro hallabardas de um bello estylo e muito enferrujadas, duas enormes espadas de duas mãos, um escudo romano, uma arca velha do seculo XIII, e um soberbo chapéo de sol chinez. Era na minha opinião quanto bastava para mobiliar magnificamente o meu futuro aposento de estudante. Principiei pois a procura de casas em que podesse encontrar algum que fosse digno da mobilia que acabo de descrever, e de seu proprietario. Depois, cousa ainda mais significativa, tomei a resolução de ir inscrever-me sem demora nos registros do Sr. Poithier então secretario geral da academia de Strasburgo.

E para lá ia quando passou por mim um padre moço e esperto que me comprimentou com ar affavel. Reconhecei o padre da deligencia, o padre do relogio; e querendo pagar-lhe a fineza disse:

— Então, padre, que horas são hoje?

Eu não esperava vê-lo levantar a ponta da sotaina como na noite da nossa catastrophe, mas o seu querido relogio estava em melhor lugar; descançava, engano-me—habitava, vivia, respirava na sua mão fechada, com a cadeia enrolada em torno do punho.

— Isto assim é mais commodo, disse-me elle, com as sotanias, é muito difficil encontrar as algibeiras.

Olhou então com prazer para a palma da mão, depois levando o mostrador do seu relogio á altura dos meus olhos, fez-me ver que ia dar meio dia.

O padre tinha renunciado a tudo, á Satanaz, ás suas pompas e ás suas obras; só conservára a sua innocente inclinação pelo seu relogio. Quem poderia censura-lo?

— Em tres minutos e meio disse-me elle, o senhor hade ouvir a pancada.

Inclinei-me para agradecer-lhe e deixa-lo; mas continuando a conversa com o modo satisfeito de um homem a quem appareceu de repente uma idéa feliz, disse-me o padre;

— Estamos a alguns passos da cathedral; quer entrar comigo? Só ao meio dia é que se vê o grande movimento do relogio, em quanto o senhor olhar, eu acerto o meu.

Estamos em frente da estatua de Guttemberg, que, entre parentheses, não poderia passar pela obra prima de David; até as duas horas eu tinha tempo para tomar a minha inscripção, e até a academia eram cem passos: acompanhei pois o padre á egreja. Esperava ser-lhe agradavel interessando-me pelo seu relogio.

O relogio do Sr. Shwilgué estava então em toda a sua novidade. Era a quem fosse admirar essa teteia colossal, essa obra prima seria cujo triumpho bonecas automaticas eram encarregadas de fazer.

Quando chegamos, ja era grande a multidão; o suisso explicava em voz alta a um grupo de camponios e camponias do outro lado do Rheno, que o ouviam de queixo cahido, que é a melhor maneira de ouvir, o que lhe ia apresentar.

Acabava de mostrar-lhes o retrato de Shwilgué, pintado em pé em uma das faces da sua obra, por G. Guérin, então uma das glorias; hoje um dos lutos de Strasburgo, quando de repente, e não me enganava, vi, encostado na base da columna dos anjos que fica visinha ao relogio, o gorducho do capitão, não só como era dever de um celibatario, tão obstinado como elle se gabava de sê-lo, mais tendo a seu lado o mais brilhante, o mais feiticeiro, o mais amavel e o mais intelligente rosto de moça que jamais vi na alegre e folgasãa Alsacia.

O meu amigo Plouck e a sua companheira estavam immersos na contemplação do grande gallo, que, empoleirado na torrinha, é uma das curiosidades mais apreciadas entre todas as que o relogio offerece á pasmaceira publica. Era claro que elle e ella naquelle momento só tinham olhos para aquella ave, que era para ver agitarem-se as suas azas de folha de Flandres, e para ouvir o seu grito, tambem de folha de Flandres, que alli tinham ido, e que o feliz momento do cumprimento desse digno prodigio era espreitado por elles com religiosa attenção. E tambem por isso não me podiam ver.

A provança não foi longa. A morte acompanhada pelas quatro edades da vida, sahio coxeando da sua cabana, e armando-se de um grande osso a modo de varêta de tambor, bateu com grande sangue frio e por doze vezes no timbre que dava as horas.

Quando se ouvio a ultima pancada, os doze apostolos sahiram de um compartimento superior e vieram, respeitosamente, cada um por sua vez, receber a benção de Christo, que não lh'a fez esperar. O gallo, se tenho bôa memoria, tinha dado o signal de todas essas evoluções.

É verdade que perdi muitos detalhes, mas vi não sei bem onde, Apollo no seu carro radioso, Dianna e Venus e mesmo Cupido, os dous ultimos puchados por pombas, mas temia que o capitão se fosse embora, e confesso que a metade da minha attenção distrahio-se em seu proveito dessa miscellanea, um tanto philosophica, do sagrado e do profano.

Tudo passou-se na ordem eterna determinada pelo celebre engenheiro; as bonecas valtaram para suas casinhas, cahio tudo em silencio e a multidão foi se escoando pela portinha lateral.

O meu capitão não podia retirar-se, senão, como eu ja fizera com elle, passando sobre o meu corpo. Achando justo offerecer-lhe essa desforra postei-me na sua passagem. As minhas medidas tinham sido bem tomadas. Todo entregue ás explicações que parecia dar-lhe o seu lindo guia, o capitão esbarrou com o nariz em mim.

— Com os diabos! gritou elle ja vermelho de raiva, quem vê os outros distrahidos dá passagem!

— Com os diabos! gritei eu tambem imitando-lhe o tom e a voz, quem traz os olhos na algibeira não sahe a passeio!

O capitão, largando bruscamente o braço da sua companheira, deu um salto e ficou cara a cara comigo.

— Então, disse-lhe eu, quando é que nós cortamos as guelas, capitão?

— Com mil bombas! disse elle apenas me conheceu; eu andava a cata do senhor!

— É boa! respondi-lhe; procurava-me junto do gallo! Impinja essa a outro, capitão!

— Sim, eu pensava no senhor, replicou o capitão; o que é verdade é que o procurei apenas cheguei, e bati por ahi quanto hotel de estudante ha. Mas por ora não se trata do que tenho a dizer-lhe.

Designando-me então com a mão á sua graciosa companheira, como se se tratasse de um quadro curioso, disse:

— O joven Parisiense que tenho a honra de apresentar-lhe, é o agradavel moço que me conquistou no curto trajecto de Paris a Saint Disier; é o *menino bonito*, a quem fiz as commissões durante todo o caminho, a quem servi de degrão em uma circumstancia grave, que me deixou com a sua mala nas mãos e uma negra virtuosa em recompensa; é aquelle emfim que é a causa de todos os seus males e de todas as minhas felicidades, acrescentou elle com galantaria; o Sr. Pedro Stigler, estudante de quem tem muitas saudades as senhoras estudantas da Universidade de Paris.

Pegando então na mão da sua companheira disse:

— Mademoiselle Odila Stein.

Inclinei-me respeitosamente, mas levantando a cabeça por infelicidade os meus olhos encontraram os da moça, e a seriedade que nella observei crearam em mim o firme proposito de conservar, visto não poder suster-se. Uma gargalhada fresca e sonora, sahida de um peito opulento, mostrou-as duas ordens de dentes alvos de mademoiselle Odila, e pôz um fim satisfactorio ao embaraço que a principio nos tinha causado essa apresentação singular.

— É agora que cahio-me nas unhas, disse o capitão, que me pareceu muito contente com esse alegre desfecho, não o largo mais, senhor Pedro! Eu e mademoiselle devemos saparar-nos depois do cantar do gallo; o gallo cantou e chegou a hora da separação.

Voltando-se então para a sua companheira disse:

— Adeus, querida Odila, e beijou-lhe respeitosamente a mão, adeus e até a tarde. Tenha a bondade de dizer ao Nicoláo que hei de levar-lhe um conviva. O Sr. Pedro Stigler ceará comnosco.

— Nada de replicas, disse-me elle deitando-me uns olhos que queriam ser ferozes, já disse e hade ser assim. Ora então! fez-me um desarranjo cá na minha vida e ainda em cima não quer ceiar comigo!

Depois de ter comprimentado mademoiselle Odila que o capitão olhava com um modo meditabundo que não era habitual ao seu energico rosto, eu disse-lhe:

— Que historia é essa que me está contando? Em que pude eu modificar as condições de uma existencia tão solidamente constituida como a sua?

— Hade sabê-lo e já, respondeu-me o capitão.

— Como! já! exclamei eu.

— Já! replicou elle.

— Mas, retorqui, comprida a sua historia? Olhe que tenho um negocio urgente!...

— A minha historia é o que é, respondeu o capitão. O senhor é mais autor della do que eu; se fôr muito comprida tanto peior para o senhor e para os seus negocios.

Estava escripto que eu não tomaria inscripções de direito em Strasburgo nesse dia.

— Falle, capitão, disse-lhe eu, porque não comprehendi nada dos seus mysterios e já começa a intrigar-me.

— Não é mão disse elle; mas vamos procurar um lugar tranquillo onde o senhor não tenha distracções, aonde, conversando, possamos matar a sêde

— Como quizer, respondi eu com resignação.

— Como quizer, como quizer, é bem facil de dizer, replicou o capitão, mas onde encontrarmos esse oasis? Os lugares em que se encoutra ao mesmo tempo cerveja e solidão são raras em Strasburgo.

— Não são raros como pensa, illustre capitão, e já se achou o lugar se lhe agrada. Não é longe, mas é alto. Subamos á plataforma da cathedral. O senhor gosta de ar, de cerveja, quer isolamento, lá acharemos tudo isso.

— Irra! disse o capitão, e então a subida, senhor esquilo? Mas é o mesmo vamos subindo, lá estamos á vontade.

Subimos em silencio.

O capitão parava de tempos em tempos para enchugar a testa e para respirar. Quando tomou coragem disse:

— Ah! maganão! o senhor tem feito boas cousas! Estou lhe arranjando uma bonita sorpreza! Veja se adevinha...

— Capitão, a lingua está lhe cançando...

— Por menos tem-me coçado muitas vezes, replicou elle.

Emfim chegamos.

— Ouf! disse o capitão deixando-se cahir em um banco; trezentos e trinta e oito degrãos! É arduo de subir!

O capitão não tinha perdido tempo, fizera uma continha.

XVII.

Depois do guarda da torre nos ter servido um mooss, accendemos os charutos, encostamo-nos a mesa e o capitão mergulhando os olhos nos meus com um ar de inequivoca satisfação disse:

— Ora, para ser claro é necessario que eu comece pelo principio; eu me tinha encarregado das bagagens do senhor, quando se lembrou de nos deixar.

— Fez-me esse obsequio, capitão, e eu lho agradeço.

— Não me interrompa, disse o capitão. Já que eu me tinha encarregado das bagagens do senhor o meu primeiro dever, apeando-me do carro, era pensar nas sobreditas bagagens.

Pois não o fiz, graças a negra que eu queria livrar de vexames; graças ao padre, que se desfazia em cumprimentos comigo. .

— O padre! exclamei eu saltando no banco; eu que estava com elle ainda agora! o que fiz do reverendo?

— Ora! disse o capitão, perdeu-o! Graças a isto e graças a aquillo, graças a ausencia do meu amigo Hipgé principalmente, separado pela primeira vez do seu escriptorio á chegada dos carros, comecei a pôr as suas malas na caixa do esquecimento.

Procurei antes de tudo um vehiculo para a joven Africana que queria passar o rio e ir de Kell a Baden pelo caminho mais curto, depois de tê-la emalado, dado um apertucho na larga mão do padre e trinkgeld ao conductor que eu nunca vi nem conheci, pensei tanto no senhor como se nunca tivesse sido desse mundo, e nas suas bagagens como no anno 40! Quanto as minhas, iam correndo sozinhas ao *Hotel do Homero Selvageem* cujo caminho conheciam.

Julgando-me livre de cuidados, eu andava passeando pela cidade, com as mãos nas algibeiras, esperando a hora do jantar, comprimentando aqui uma casa, alli outra, mais adiante uma quina, uma loja, um botequim de que eu tinha sido freguez, uma quitandeira que *in illo tempore* me tinha agradado, e perguntando a mim mesmo com que rua e em que bairro o capitão Plouk acabaria por plantar a sua tenda.

Já tinha atravessado as arcadas e a praça d'armas, subira a rua da Mésange, estava na entrada do Broglei e dirigia-me para o café Adam, para onde me impellir a sêde, quando appareceu-me a idéa das suas endiabradas bagagens. Foi como se tivessem dade um tiro de pistola no ouvido. Eu estava em falta.

No meu lugar o que teria feito o senhor?

— Eu, disse-lhe, teria ido com passo mais rapido para o café Adam, e depois de ter apasiguado a sêde, em vez de andar flanando pelas ruas, dirigir-me-hia ao escriptorio das carroagens e repousaria o meu esquecimento.

— Essa fleugma é boa para um paisano, disse o capitão. Mas um militar, um cavalleiro, desde que está em falta deve logo largar-se á galope, e foi o que fiz.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 120.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860